



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**CRATEÚS, 2017**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**Antônio Adílio Costa da Silva**  
Professor IFCE – Crateús

**Emilio Tarlis Mendes Pontes**  
Professor IFCE – Crateús

**Diego Ximenes Macedo**  
Professora IFCE – Crateús

**Maria de Lourdes Silva Neta**  
Professora IFCE – Boa Viagem

**Jefté Ferreira da Silva**  
Professor IFCE – Crateús

**Antônio Avelar Macedo Neri**  
Professor IFCE – Crateús

**Antonia Karla Bezerra Gomes**  
Professora IFCE – Crateús

**José Aglodualdo Holanda Cavalcante Júnior**  
Professor IFCE – Crateús

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE**

**Aelton Biasi Giroldo**

Doutor em Ecologia

**Alexandre Carreira da Cruz Sousa**

Mestre em Química

**Antonia Karla Bezerra Gomes**

Especialização em Pedagogia

**Antônio Adílio Costa da Silva**

Mestrando em Geografia

**Antonio Avelar Macedo Neri**

Mestre em Ética e Gestão

**Cibelle Eurídice Araújo Sousa**

Especialização em Libras

**Felipe Alves Paulo Cavalcanti**

Mestre em História

**George Bezerra Pinheiro**

Graduado em Geografia

**Jefté Ferreira da Silva**

Doutor em Agronomia

**Jorge Ricardo Felix de Oliveira**

Doutorando em Geografia

**Mailton Nogueira da Rocha**

Doutorando em Geografia

**Presidente da República**  
Michel Miguel Elias Temer Lulia

**Ministro da Educação**  
José Mendonça Ferreira Filho

**Secretário da Educação Profissional e Tecnológica**  
Marcos Antônio Viegas Filho

**Reitor do Instituto Federal do Ceará**  
Virgílio Augusto Sales Araripe

**Pró-reitor de Ensino**  
Reuber Saraiva de Santiago

**Diretora Geral do Campus Crateús**  
Paula Cristina Soares Beserra

**Diretor de Ensino**  
Diego Ximenes Macedo

**Coordenadora Técnico-Pedagógica**  
Laurismar Bezerra de Pinho

**Coordenador de Pesquisa**  
Vilmar Ferreira de Souza

**Coordenador de Extensão**  
Antônio Avelar Macedo Neri

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>1. INFORMAÇÕES GERAIS .....</b>	<b>7</b>
<b>2. HISTÓRICO .....</b>	<b>9</b>
2.1. Demanda de professores de Geografia .....	12
2.2. Breve histórico socioeconômico de Crateús e dos Sertões de Crateús ..	13
2.3. Contexto do Curso .....	14
<b>3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DO CURSO ...</b>	<b>16</b>
3.1. Objetivos .....	16
3.1.1. Objetivo geral.....	16
3.1.2. Objetivos específicos.....	17
3.2. Área de atuação .....	18
3.2.1. Perfil do egresso.....	18
3.2.1.1. Competências e habilidades gerais.....	19
3.2.1.2. Competências e habilidades específicas.....	19
3.2.2. Implementação das políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do curso.....	20
3.2.3. Atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) .....	20
3.3. Justificativa.....	21
3.3.1. Aspectos legais.....	23
3.3.2. Formas de acesso .....	24
3.3.3. Normas gerais de matrícula.....	24
3.3.4. Trancamento de Matrícula.....	25
3.3.5. Trancamento de componente curricular .....	26
3.3.6. Reabertura de matrícula .....	26
3.3.7. Da jubilação .....	26
3.3.8. Da desistência .....	27
3.3.9. Do reingresso .....	27
3.4. Atendimento ao Discente .....	27
3.4.1. Atendimento aos discentes com necessidades especiais .....	27
3.4.2. Controle acadêmico.....	28
3.4.3. Setor pedagógico.....	28
3.4.4. Assistência social .....	28
3.4.5. Atendimento odontológico e de enfermagem .....	29
3.4.6. Atendimento psicológico.....	29
3.4.7. Estímulo às atividades acadêmicas .....	29
3.4.8. Registros acadêmicos .....	29
3.5. Áreas de atuação .....	31
3.5.1. Metodologia de ensino.....	31
<b>4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>34</b>
4.1. Proposta pedagógica .....	34
4.1.1. Componentes curriculares de natureza específica .....	36
4.1.2. Componentes curriculares de natureza comum .....	36
4.1.3. Componentes curriculares de natureza didático-pedagógica .....	36
4.1.4. Práticas profissionais.....	37
4.1.5. Práticas e atividades acadêmico-científico-culturais.....	37

4.1.6.	Estágio Curricular Supervisionado.....	39
4.1.7.	Trabalho de conclusão de curso.....	40
4.1.8.	Componentes curriculares de natureza optativa.....	42
4.2.	Tabela 1: Matriz Curricular Licenciatura em Geografia .....	42
4.3.	Disciplinas Optativas:.....	48
4.3.1.	Fluxogramas: Das disciplinas gerais e das que demandam pré-requisitos: .....	49
4.4.	Ensino, Pesquisa e Extensão.....	53
4.5.	Avaliação do projeto de curso .....	53
4.6.	Avaliação de aprendizagem .....	53
4.7.	Programa das disciplinas – PUD.....	55
4.7.1.	SEMESTRE I .....	555
4.7.2.	SEMESTRE II .....	688
4.7.3.	SEMESTRE III .....	82
4.7.4.	SEMESTRE IV .....	97
4.7.5.	SEMESTRE V.....	107
4.7.6.	SEMESTRE VI.....	1226
4.7.7.	SEMESTRE VII.....	1426
4.7.8.	SEMESTRE VIII.....	160
4.7.9.	Disciplina optativas .....	17278
4.8.	Diploma .....	1949
<b>5.</b>	<b>CORPO DOCENTE.....</b>	<b>200</b>
<b>6.</b>	<b>CORPO ADMINISTRATIVO .....</b>	<b>19501</b>
<b>7.</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>196</b>
7.1.	Biblioteca.....	196202
7.2.	Infraestrutura e recursos materiais.....	203
7.2.1.	Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão .....	198
7.2.2.	Outros recursos materiais.....	198
7.3.	Infraestrutura de laboratórios .....	205
7.4.	Estrutura para visita técnica .....	205
<b>8.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>206</b>
<b>9.</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>208</b>
	<b>ANEXO I: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais.....</b>	<b>208</b>
	<b>ANEXO II: Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).....</b>	<b>205211</b>
	<b>ANEXO III: Orientações sobre Estágio Supervisionado .....</b>	<b>217</b>

## APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará – IFCE, instituição responsável pela formação profissional, pelo ensino científico e tecnológico, vem buscando potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo.

Dotado de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar, o IFCE ao longo de sua história apresenta uma contínua evolução que acompanha e contribui para o processo de desenvolvimento do Ceará, da Região Nordeste e do Brasil. Por meio da oferta da educação profissional e tecnológica no Estado, tem se tornado uma referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para o setor produtivo e de serviços.

Atuando nas modalidades presencial e à distância, com cursos nos níveis Técnico, Superior de Graduação e Pós-Graduação *Lato* e *Stricto Sensu*, paralelo a um trabalho de pesquisa, extensão e difusão de inovações tecnológicas, diversificando programas e cursos para elevar os níveis da qualidade da oferta, o IFCE propõe-se a implementar novos cursos de modo a formar profissionais com maior fundamentação teórica convergente a uma ação integradora com a prática e níveis de educação e qualificação cada vez mais elevados.

Nesse sentido, o IFCE – *Campus* de Crateús elaborou o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia de acordo com as determinações emanadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação a partir da aprovação da Lei 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e tendo como finalidade de responder às exigências do mundo contemporâneo e à realidade regional e local, e com o compromisso e responsabilidade social na perspectiva de formar profissionais competentes e cidadãos comprometidos com o mundo em que vivem.

## 1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Denominação:** Curso de Licenciatura em Geografia.
- **Área profissional:** Licenciatura.
- **Titulação conferida:** Licenciado(a) em Geografia.
- **Nível:** Graduação.
- **Modalidade de oferta:** Presencial.
- **Duração do Curso:** Mínimo de 08 semestres e máximo de 16 semestres.
- **Regime escolar:** Semestral.
- **Requisito de acesso:** Ensino Médio completo ou curso equivalente; alunos transferidos e graduados.
- **Início do Curso:** 2017.2
- **Número de vagas semestrais:** 40
- **Turno de oferta:** Integral.

### CURSO DIURNO:

---

- **Carga horária teórica:** 2.380 h
- **Carga horária prática:** 480 h
- **Carga horária do curso diurno:** 2.860 h
- **Estágio Supervisionado (diurno):** 400 h
- **Atividades Complementares:** 200 h
- **Total carga horária do curso diurno:** 3.460 h
- **Sistema de carga horária:** 01 aula = 01 hora
- **Periodicidade da oferta:** anual

### CURSO NOTURNO:

---

- **Carga horária teórica:** 2.200 h (2.640 h/a)
- **Carga horária prática:** 400 h (480 h/a)
- **Carga horária do curso noturno:** 2.600 h (3.120 h/a)
- **Estágio Supervisionado (diurno):** 400 h
- **Atividades Complementares:** 200 h
- **Total carga horária do curso noturno:** 3.200 h
- **Sistema de carga horária:** 01 aula = 50 minutos
- **Periodicidade da oferta:** anual.

**DADOS DA INSTITUIÇÃO:**

---

- **Nome:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará,  
*Campus Crateús*
- **Endereço:** Av. Geraldo Marques Barbosa, S/N, Venâncios CEP: 63700 - 000.  
Crateús-CE
- **Telefone:** (88) 3692-3864
- **Diretor/Responsável pelo *campus*:** Profa. Paula Cristina Soares Beserra

## 2. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) é uma tradicional instituição tecnológica que tem como marco referencial de sua história institucional a evolução contínua e com crescentes indicadores de qualidade. A sua trajetória evolutiva corresponde ao processo histórico de desenvolvimento industrial e tecnológico da região Nordeste e do Brasil. Nossa história institucional inicia-se no despertar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, com a inspiração, orientada pelas escolas vocacionais, francesas, destinadas a atender à formação profissional para os pobres e desvalidos da sorte. O incipiente processo de industrialização passa a ganhar maior impulso durante os anos 40, em decorrência do ambiente gerado pela Segunda Guerra Mundial, levando à transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941 e, no ano seguinte, passa a ser chamada de Escola Industrial de Fortaleza, ofertando formação profissional diferenciada das artes e ofícios orientada para atender às profissões básicas do ambiente industrial e ao processo de modernização do País.

O crescente processo de industrialização, mantido por meio da importação de tecnologias orientadas para a substituição de produtos importados, gerou a necessidade de formar mão de obra técnica para operar estes novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No ambiente desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de Autarquia Federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando a missão de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e em 1968, recebe então a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará, demarcando o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional, com elevada qualidade, passando a ofertar cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

O contínuo avanço do processo de industrialização, com crescente

complexidade tecnológica, orientada para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais, já no final dos anos 70, para a criação de um novo modelo institucional, surgindo então os Centros Federais de Educação Tecnológica do Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Somente, em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará é igualmente transformada junto com as demais Escolas Técnicas da Rede Federal em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, a qual estabeleceu uma nova missão institucional com ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão tecnológica.

A implantação efetiva do CEFETCE somente ocorreu em 1999. Em 1995, tendo por objetivo a interiorização do ensino técnico, inaugurou duas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, distantes, respectivamente, 385 km e 570 km da sede de Fortaleza. Em 1998 foi protocolizado, junto ao MEC, seu Projeto Institucional, com vistas à transformação em CEFETCE que foi implantado, por Decreto de 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

Criado oficialmente no dia 29 de dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892, o Instituto Federal do Ceará (IFCE) congrega os extintos Centros Federais de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE) e as Escolas Agrotécnicas Federais dos municípios de Crato e de Iguatu. Mais de cem anos de história marcam a evolução da educação profissional e tecnológica do país.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará mantém 131 cursos técnicos, 84 cursos superiores e 11 pós-graduações, e tem hoje 27 unidades distribuídas em todas as regiões do Estado. A divisão se deu com as instalações dos *campis* nos seguintes municípios: Acaraú, Aracati, Baturité, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Morada Nova, Pecém, Quixadá, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Crateús, Sobral, Ubajara, Umirim, Boa Viagem e Paracuru.

O IFCE também possui 18 polos de Educação Semipresencial no Estado, distribuídos nos seguintes Municípios e da seguinte forma: Polos de

oferta do Curso de Licenciatura em EPCT: Caucaia, na sede do IFCE em Novo Pabussu, Caucaia no bairro Araturi, Limoeiro do Norte, Quixeramobim e Itapipoca.

A instituição busca potencializar as competências humanas com vistas à formação crítica, sem perder o entendimento das deficiências e dificuldades inerentes ao processo educativo. Em 17 de maio de 2000, os IFs, conforme, decreto no 3462/2000, foram autorizados a ministrarem cursos superiores específicos de formação de disciplinas científicas e tecnológicas, bem como a resolução NE/CES 8, de 11 de março de 2002 que estabeleceu as Diretrizes Curriculares para os cursos de Bacharelado e Licenciatura, antecipada pelo parecer CNE/CES 1303/2001, aprovado em 06/11/2001 onde se destaca que “já não se pode aceitar o ensino, seccionado, departamentalizado, no qual disciplinas e professores se desconhecem entre si”. Pensando assim e para atender uma demanda própria do estado do Ceará e especificamente da região dos Sertões de Crateús é que o IFCE/*Campus* Crateús lança a Licenciatura em Geografia.

O curso de Licenciatura foi instituído no Brasil, em 1939, juntamente com o curso de Pedagogia na antiga Faculdade de Filosofia, da então Universidade do Brasil<sup>1</sup> naquele momento com o sentido de formar docentes que se dedicariam às salas de aula face a uma demanda crescente por profissionais desta área já sabidamente insuficiente naquele momento. A LDB, no seu art. 87, instituiu a “Década da Educação”. Ela determina, também, no § 4º que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

A Licenciatura em Geografia do IFCE/*Campus* Crateús surgiu a partir de uma carência de professores da área informada pelo Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 13) órgão ligado a Secretaria da Educação Básica do Ceará (SEDUC). A partir da identificação dessa demanda o IFCE/*Campus* Crateús promoveu algumas reuniões para debater as possibilidades e condições para criação de novos cursos. Além dos debates foi promovida em enquete com vários setores da sociedade local a fim de reafirmarmos essa demanda. No contexto das reuniões externas, destacamos as reuniões com o Secretário de Educação de Crateús e a Pré-Audiência Pública com a presença de importantes setores da comunidade como diretores de

---

<sup>1</sup> Decreto-Lei 1.190. A “Universidade do Brasil” corresponde hoje à UFRJ na cidade do Rio de Janeiro.

escolas e universidades da região, representantes da Usina de Biodiesel da Petrobras, representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará (CREA) e representantes do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), além de representantes comunitários. O processo de criação do curso culmina em 10 de agosto de 2016 em uma audiência pública no auditório do IFCE campus Crateús. Esta teve o objetivo de apresentar novos cursos que poderiam ser oferecidos pelo IFCE/Campus Crateús, entre eles a Licenciatura em Geografia. Nesse momento o curso de licenciatura em Geografia foi referendado pelos presentes.

A fim de fundamentar legalmente a elaboração desse projeto citamos o parecer CNE/CES 492/2001 que traz as Diretrizes Curriculares Nacionais para as licenciaturas em Geografia e o parecer CNE/CES 583/2001 que trata da carga horária dos cursos de Licenciatura em Geografia de acordo com o estabelecido na resolução CNE/CP2/2002, resultante do parecer CNE/CP 28/2001 (BRASIL, 2002).

## **2.1. Demanda de professores de Geografia**

A aprovação da LDB trouxe alterações na estrutura jurídico-legal da educação quando institui no seu art.87, § 40, a exigência quanto à capacitação dos professores em nível superior em Licenciatura. No Brasil, segundo levantamento feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), há um déficit de 17.500 professores de Geografia para atender a demanda do Ensino Fundamental e Médio. Nos últimos dez anos formaram-se 53.500 licenciados em Geografia, mas as escolas precisam de 71 mil professores especificamente dessa área ([http://www2.uol.com.br/aprendiz/n\\_noticias/cbn/id211103.htm](http://www2.uol.com.br/aprendiz/n_noticias/cbn/id211103.htm)).

Segundo informações, expostas em ofício em anexo, o 13º Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE-13), que abrange 12 municípios, incluindo Crateús: Ararendá; Ipueiras; Monsenhor Tabosa; Independência; Tamboril; Novo Oriente; Ipaporanga; Poranga; Ararendá; Nova Russas; Catunda. Atualmente conta com 128 profissionais ministrando Geografia sem formação na área, ou seja, de forma improvisada.

Nos 11 municípios abrangidos, a divisão destes profissionais ocorre da seguinte forma: 68 na rede estadual; 55 na municipal e 5 na privada. Atualmente são ministradas, somente pela rede Estadual, 26.760h/a de Geografia. Exclusivamente no Município de Crateús, segundo ofício em anexo, o número de professores que ministram a disciplina sem formação exclusiva na área é de 50 profissionais. Diante de tais informações fica evidente a necessidade de criação de cursos de licenciatura em Geografia para atender a demanda das escolas públicas e privadas da macrorregião do Sertão Central do Ceará.

A formação de professores se faz necessária à medida que a educação representa um papel fundamental no desenvolvimento de um município. Os cursos de formação de professores assumem grande relevância para a capacitação dos cidadãos e como consequência para o desenvolvimento regional e fortalecimento do Estado.

## **2.2. Breve histórico socioeconômico de Crateús e dos Sertões de Crateús**

A cidade de Crateús está localizada na microrregião dos Sertões de Crateús, no Estado do Ceará. Essa microrregião é formada por 09 municípios ocupando uma área de 12.831,035 km<sup>2</sup> com densidade demográfica de 18,7 hab./km<sup>2</sup>. A região possui renda per capita muito baixa, embora tenha havido um crescimento devido, principalmente, aos programas governamentais de transferência de renda para os municípios, segundo dados do IBGE/2010.

A cidade de Crateús possuía população estimada em 2014 (IBGE) de 73.578 habitantes distribuídos numa área de 2.985,411 km<sup>2</sup>. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE/2015) a renda per capita na cidade de Crateús é de até R\$ 70,00 mensais o que caracteriza uma população muito pobre. Essa mesma instituição de pesquisa informa que o IDH (índice de desenvolvimento humano) de Crateús é de 0,644. O IPECE revela que 65% da população desse município está na faixa dos 15 aos 64 anos sugerindo que há um significativo percentual da população em idade adequada de capacitação e formação profissional de nível técnico e superior, ou seja, potenciais alunos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em particular do Campus Crateús. O município de Crateús conta,

atualmente, com 56 Escolas municipais, 8 Escolas estaduais, 11 particulares, 7 instituições de Superior de caráter público e privado.

De acordo com a Secretaria de Educação do Município de Crateús, existe carência de professores licenciados nas áreas de conhecimentos de Química, Física, Matemática, Biologia e Geografia. Nessa perspectiva, formar professor de Geografia, que atendam à demanda desta localidade e contribua para o desenvolvimento da região, constitui um processo complexo e dinâmico, que compreende um conjunto de aprendizagens, saberes e experiências a serem adquiridas e compartilhadas na relação docente e discente no IFCE Campus Crateús, visto que o curso de licenciatura em Geografia não é oferecido por nenhuma outra instituição na região.

Portanto, o IFCE Campus Crateús se propõe a formar professores de Geografia capazes de articular a teoria e a prática, proporcionando meios de análise de ensino, os quais possam favorecer a tomada de consciência das representações e dos comportamentos desse processo de aprendizagem. Além disso, há a preocupação em fomentar o desenvolvimento de competências em horizontes amplos, pautada em pressupostos articulados de concepções da profissão docente, do ato pedagógico e da própria formação profissional, de acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. O IFCE Campus Crateús tem como meta se tornar referência para o desenvolvimento regional, formando profissionais de reconhecida qualidade para as demandas do Ceará.

### **2.3. Contexto do Curso**

O século XXI coloca os educadores e a sociedade em geral diante de uma nova realidade social, política e econômica e de grandes desafios no sentido de gerar cidadãos capazes de construir de forma significativa e crítica sua participação no mundo do trabalho e na vida social. A velocidade com que novos conhecimentos científicos e tecnológicos se desenvolvem e a rapidez com que esses conhecimentos são absorvidos e aplicados pelo setor produtivo e pelo homem gera grande demanda sobre as universidades no sentido de acompanhar esse ritmo e contribuir nesse desenvolvimento.

Pelo ponto de vista da educação, a formação do educando deve colocá-lo como ser atuante e capaz de agir criticamente como sujeito pluridimensional, dotado de capacidade de agir com ética, caráter, solidariedade e cidadania nas suas ações que devem se basear no respeito à identidade cultural dos outros, na preocupação com o meio-ambiente e tudo isso é resultante de uma formação que habilita o educando a buscar o conhecimento ao invés de simplesmente reproduzi-lo, transformando o seu aprendizado num processo contínuo, rompendo limites para responder com eficácia aos desafios que lhe são impostos pelo mundo.

A formação de professores em Geografia reconhece a dinamicidade docente cuja identidade é construída socialmente através de ações coletivas, individuais e interações com outros grupos e entidades. Destacamos aqui a necessidade de formamos professores dentro de uma perspectiva que alia teoria e prática. Portanto, pretendemos conduzir um curso que privilegie procedimentos e conteúdos que são resultantes das indagações referentes aos saberes necessários à ação docente. Consideramos que a classificação do repertório dos saberes envolvidos no ensino tem como ponto de partida os saberes: disciplinares, curriculares, das ciências, experienciais e da ação pedagógica.

Nesse contexto, percebemos que a política educacional do IFCE proporciona uma aproximação entre as necessidades e a prática no processo de formação de professores. Esse profissional, formado para assumir o papel de educador, deve possuir capacidade técnica, científica e pedagógica para fazer da escola o campo mais adequado à formação do cidadão sintonizado com os desafios contemporâneos a partir de uma postura ética e de ações que privilegiem o diálogo democrático e a ampla participação dos educandos utilizando para isso as diversas dimensões disponíveis, inclusive as novas tecnologias da informação e comunicação.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA: CONCEPÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Objetivos**

Os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE *Campus* Crateús estão estreitamente relacionados às políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE. Com o PPI, na configuração de seu projeto pedagógico, na dimensão político-pedagógica e nas propostas de desenvolvimento de suas políticas institucionais; diretrizes e ações gerais, que abrangem todas as funções a serem operacionalizadas, conforme os instrumentos adotados. Com o PDI, abrangendo algumas dimensões oriundas do PPI, como por exemplo, suas políticas e diretrizes. Nesse contexto observamos que se coadunam com os objetivos, metas, recursos e previsão de implantação de ações de ampliação e desenvolvimento da instituição.

A proposta pedagógica do curso está embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Geografia: (MEC, Parecer CNE/CES 492/2001, ratificado pelo Parecer CNE/CES 1363/2001 e Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002). O conjunto de competências e habilidades definido nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia pontuam demandas importantes, oriundas da análise da atuação do licenciado de acordo com sua formação pedagógica e legislação vigente que regulamenta a profissão do professor de Geografia. Considerando o exposto e a necessidade de se formar profissionais capazes de atuar na área de educação da ciência geográfica e que sejam sintonizados com as necessidades da sociedade atual, o curso de licenciatura em Geografia contempla os seguintes objetivos:

##### **3.1.1. Objetivo geral**

Formar profissionais para o exercício crítico e competente da docência, com embasamento teórico-prático no ensino da Geografia e participação ativa no desenvolvimento de processos pedagógicos relacionados ao conhecimento geográfico, de modo a contribuir para a melhoria do desenvolvimento da Educação Básica na região dos Sertões de Crateús. O Curso de Licenciatura em Geografia visa a formação de profissionais comprometidos com um dever social,

na utilização da ciência a serviço da compreensão e comprometimento com a terra e biodiversidade.

### **3.1.2. Objetivos específicos**

- Compreender o trabalho formativo do professor contemplando os aspectos didáticos pedagógicos que envolvem o planejamento, o ensino, a metodologia e a avaliação.
- Oportunizar condições para observar, identificar e compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e construído, bem como a dimensão geográfica das diversas manifestações da realidade social, política, econômica e ambiental;
- Compreender a ciência como atividade humana contextualizada e como elemento de interpretação e intervenção no mundo
- Oferecer ferramentas para interpretar as dinâmicas entre a atmosfera, litosfera, hidrosfera, biosfera e o arranjo espacial resultante da transformação social;
- Gerar compreensão sobre os processos históricos e atuais relativos à questão agrária e ao processo de urbanização;
- Oferecer orientação teórica capaz de levar à reflexão sobre os principais problemas concernentes a espacialidade e territorialidade de fenômenos atuais;
- Problematizar fenômenos sociais relacionados aos processos de construção do conhecimento no âmbito da ciência geográfica e de suas inter-relações com outras áreas do conhecimento;
- Organizar o conhecimento sócio espacial adequando-o ao processo de ensino e aprendizagem em Geografia nos diferentes níveis de ensino;
- Desenvolver diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, sabendo eleger as mais adequadas considerando a diversidade dos alunos, os objetivos das atividades propostas e as características dos conteúdos;
- Ter habilidades para preparação de recursos didáticos relativos à sua prática e avaliação da qualidade de materiais disponíveis no mercado;
- Refletir de forma crítica a sua prática em sala de aula, identificando problemas de ensino/aprendizagem;

- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de sua autoridade;
- Conhecer teorias psicopedagógicas que fundamentem o processo de ensino-aprendizagem, bem como os princípios de planejamento educacional;
- Propor, elaborar ou propiciar o desenvolvimento de projetos de pesquisa na área do conhecimento em Geografia;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes às investigações geográficas;
- Dominar técnicas de tratamento e avaliação de informações geográficas utilizando procedimentos gráficos, matemático-estatísticos e de processamento digital.

### **3.2. Área de atuação**

A área de atuação profissional é a docência em nível de Ensino Fundamental, Médio e Superior conforme a Lei 9394/1996, Artigo 62, a Resolução CNE/CES 14, de 13 de março de 2002 e a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, e utilizando práticas de ensino diversas que visam o desenvolvimento intelectual, o interesse científico, a prática social e a formação humana do discente. O licenciado em Geografia poderá continuar sua formação acadêmica em estudos de pós-graduação em Geografia, Ensino de Geografia, Educação ou áreas afins.

#### **3.2.1. Perfil do egresso**

O licenciado em Geografia deve compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, bem como dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico. (MEC, Parecer CNE/CES 492/2001).

Ainda em conformidade com o Parecer CNE/CES 492/2001) do MEC, os cursos de graduação em Geografia devem proporcionar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

### **3.2.1.1. Competências e habilidades gerais**

- Identificar e explicar a dimensão geográfica presente nas diversas manifestações dos conhecimentos;
- Articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais;
- Reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- Planejar e realizar atividades de campo referentes à investigação geográfica;
- Dominar técnicas laboratoriais concernentes a produção e aplicação do conhecimento geográfico;
- Propor e elaborar projetos de pesquisa e executivos no âmbito de área de atuação da Geografia;
- Utilizar os recursos da informática;
- Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico;
- Trabalhar de maneira integrada e contributiva em equipes multidisciplinares.

### **3.2.1.2. Competências e habilidades específicas**

- Identificar, descrever, compreender, analisar e representar os sistemas naturais;
- Identificar, descrever, analisar, compreender e explicar as diferentes práticas e concepções concernentes ao processo de produção do espaço;
- Selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- Avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- Elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- Dominar os conteúdos básicos que são objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- Organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.

### **3.2.2. Implementação das políticas institucionais constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no âmbito do curso.**

As políticas institucionais para as áreas de Ensino, Gestão, Pesquisa e Extensão do Curso de Licenciatura em Geografia implantado ou em processo de implantação:

- Consolidação do Curso por meio do reconhecimento junto ao MEC;
- Realização de concurso público para contratação de novos professores;
- Apoio ao discente com a criação de um programa sistematizado de atendimento; extraclasse e de atividade de nivelamento e implantação de programa de monitoria;
- Organização e participação em eventos com a realização da Semana Acadêmica da Geografia;
- Desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão com participação em encontros de iniciação científica e em editais de órgãos de fomento para programas de bolsas de iniciação científica (CAPES, PIBID, Funcap, etc.);
- Implantação da coordenadoria de assuntos estudantis (estágios, egressos e satisfação do discente);
- Aquisição de novo ônibus para as visitas técnicas dos cursos;
- Ampliação e reforma da unidade de ensino;
- Implantação da sala de videoconferência.

### **3.2.3. Atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**

Em março de 2010, foi implantando o PIBID no Instituto Federal do Ceará (IFCE) – *Campus* Crateús. Esse programa tem por objetivo promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início de sua formação acadêmica, contribuindo, assim, para o processo formativo de futuros professores. Para tanto, o PIBID promove convênios e acordos de cooperação entre as escolas da rede pública de educação básica dos municípios, estados e até com as universidades.

Cabe destacar que a participação no PIBID não é uma atividade obrigatória, no entanto, o aluno que participa dessas atividades terão

oportunidade de experimentar metodologias diferenciadas que auxiliem na compreensão de conteúdos da Geografia articulando desta forma, ensino, pesquisa e extensão.

### **3.3. Justificativa**

As pesquisas sobre formação de professores nos últimos anos têm levantado questões que focalizam a profissionalização docente e a ciência do ensino. No cotidiano das escolas prevalece ainda a ideia de que, para ser um bom professor, basta ter talento, conteúdo, experiência, cultura ou mesmo intuição. A ciência do ensino não tem se mostrado capaz de se contrapor a estas ideias e os cursos de formação de professores não raro focalizam a teoria desvinculada da prática (GAUTHIER, 1998).

Levando-se em conta que os cursos de formação inicial ou os de formação em serviço nem sempre privilegiam procedimentos e conteúdos que são resultantes das indagações referentes aos saberes necessários à ação docente consideramos que a classificação do repertório dos saberes envolvidos no ensino, proposta por Gauthier (1998), é tomada, nesta proposta, como ponto de partida: os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes das ciências, os saberes experiências e os saberes da ação pedagógica.

As críticas à escola são dirigidas, sobretudo, aos professores, focalizando, especialmente, a qualidade dos modelos formativos dos quais participa. Duas vertentes discursivas acerca da função dessa profissão têm sido mais frequentemente destacadas: na primeira, o professor é concebido como “salvador / transformador” para todos os males da sociedade; na segunda, o professor é considerado “reprodutor/mantenedor” do status vigente. Apesar do exagero, não se pode desconsiderar que tanto a formação inicial quanto a continuada são fundamentais para o desenvolvimento autônomo da profissão docente, no sentido de dar resposta aos desafios que são postos à escola pela sociedade em permanente mudança.

As formas unidirecionadas, que consideram o professor ou a sociedade como determinantes nos processos educativos, precisam ser superadas, pois desconsideram a dimensão bidirecional das formas de interação, comunicação de um indivíduo com os outros, que estabelece as concretas formas de relação e

transformação entre seus espaços (VASCONCELOS; VALSINER, 1995).

O desafio da profissionalização, com o qual, daqui para frente, temos de nos defrontar no campo de ensino, obriga-nos a evitar esses dois erros que são o de um ofício sem saberes e o de saberes sem ofício. Considera-se importante que os professores tenham uma prática pessoal do uso dos conhecimentos construídos historicamente. As contribuições de Perrenoud (1997) foram acolhidas neste sentido, pois este autor supõe, dentre outras coisas, uma mudança na relação dos professores com o saber, ou seja, uma mudança na sua identidade e nas suas competências profissionais, para que se possam elevar os níveis de formação.

Um professor de ciências que não participa de nenhum processo de pesquisa ou de aplicação tecnológica de seus conhecimentos, que nem sequer experimenta, terá alguma chance de representar de maneira realista o funcionamento dos conhecimentos na ação? Um professor de português que não mantém nenhuma correspondência, que não escreve nem publica, que não participa de debate algum, que não intervém em outra parte que não na sua sala de aula, pode ter uma imagem realista do “que quer dizer falar”? (PERRENOUD, 1997).

Existe, portanto, uma possibilidade real de que a autonomia docente seja favorecida, na medida em que o professor se torne apto a discutir, a fazer escolhas e a tomar decisões sobre suas práticas, sobre seu aprendizado e também quando começa a participar das decisões que dizem respeito direta ou indiretamente ao seu ofício.

Para responder às demandas da formação de professores vamos buscar no entendimento de Gramsci (1998) a base dos nossos cursos: “a elevação cultural e a formação do homem de visão ampla e complexa”, pois a escola deve realizar a síntese da prática produtiva e do trabalho intelectual. Aqui, portanto defende-se uma proposta inovadora de formação de professores de Geografia para atuarem na educação básica dos sertões de Crateús.

Referente à região de Crateús, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE, no ano de 2014 essa cidade possuía 1.914 docentes distribuídos pelas redes de ensino Federal, Estadual, Municipal e Particular. O município contava com 39.554 alunos matriculados distribuídos nas

118 escolas da região. Neste mesmo ano, a taxa de escolarização era de 88,99% para o Ensino Fundamental e 45,38% para Ensino Médio. Esse número vem crescendo em acompanhamento ao desenvolvimento da região, onde dados da Prefeitura mostram que no período de janeiro de 2010, 47 das 57 escolas municipais foram reformadas e ampliadas.

Esses dados retratam a realidade do município e a necessidade de melhoria e ampliação do sistema de educação da cidade. Assim, a formação de novos professores, qualificados e preparados para atuação nos ensinos fundamental e médio é de extrema importância, além de necessário.

Com a finalidade de atender essa necessidade, o Campus do IFCE Crateús está atuando fortemente no desenvolvimento de cursos de licenciatura, focando na implantação do Curso de Licenciatura em Geografia, formatado dentro das normas e legislações vigentes.

### **3.3.1. Aspectos legais**

O Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará, Campus de Crateús, é concebido levando-se em consideração o conjunto de competências profissionais, contidas na Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Nível Superior. Também são observados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio (BRASIL 1998, 1999a, 1999b), originários do Ministério da Educação.

A estrutura curricular do curso observa as determinações legais presentes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, nº 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior de graduação plena em Geografia, por meio dos Pareceres CNE/CP 492/2001, de 3 de abril de 2001, CNE/CP 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001, CNE/CP nº 003/2004, de 10 de março de 2004, CNE/CES nº 15/2005 de 13 de maio de 2005, CNE/CP nº 8/2012, e nas Resoluções CNE/CP nº 01, de 18 de fevereiro de 2002, CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002, CNE/CES 9/2001, de 18 de janeiro de 2002, CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, CNE/CP nº 02 de 15 de junho de 2012 e nos decretos nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

Esse arcabouço legal estabelece os princípios e as diretrizes gerais à elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de formação de professores. Entre os princípios destacamos: a competência como concepção nuclear na orientação do curso; a coerência entre a formação oferecida e o que se espera do professor; a aprendizagem como processo de construção do conhecimento; a pesquisa com foco no processo de ensino aprendizagem; a obrigatoriedade de um projeto pedagógico para cada curso; a avaliação integrada ao processo de formação; os conteúdos das disciplinas como meio e suporte para a constituição das competências.

### **3.3.2. Formas de acesso**

O ingresso de alunos no Curso de Licenciatura em Geografia dar-se-á pelos seguintes critérios:

- a) Processo seletivo público pelo Sistema de Seleção Unificado (SiSU);
- b) Como graduado ou transferido, conforme determinações em edital;

A matrícula será obrigatória em todas as disciplinas, no primeiro semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou em casos especiais, mediante autorização da Direção de Ensino e da Coordenação do Curso de Geografia.

### **3.3.3. Normas gerais de matrícula**

O aluno vincula-se à Instituição através do ato da matrícula, renovável obrigatoriamente a cada período letivo, junto ao Controle Acadêmico. Uma vez cadastrado, recebe um número de identificação denominado registro acadêmico.

A matrícula será obrigatória em todos os componentes curriculares no semestre. Nos demais, o aluno deverá cumprir, no mínimo, doze créditos, salvo se for concludente ou, em casos especiais, mediante autorização da Diretoria de Ensino e da Coordenação do Curso.

A matrícula, com exceção da matrícula inicial, será online e acontecerá em dois momentos, conforme datas definidas em calendário institucional. No primeiro momento, o aluno fará a solicitação de matrícula nos componentes curriculares da matriz curricular vigente. No segundo momento, o aluno poderá

fazer ajuste em sua matrícula, escolhendo, a seu critério, componentes curriculares equivalentes em outros cursos superiores. Passadas essas duas etapas, não será mais permitida a inclusão ou exclusão de nenhum dos componentes curriculares.

O processo de matrícula será por componente curricular, priorizando:

- a) Os componentes curriculares do semestre regular;
- b) Os componentes curriculares pendentes;
- c) Os componentes curriculares equivalentes;
- d) Os componentes curriculares de semestre subsequentes;
- e) O desempenho acadêmico do aluno, expresso pelo índice de rendimento acadêmico (IRA).

Será permitido ao discente solicitar matrícula em componente curricular ofertado em outro curso do mesmo nível daquele em que já está matriculado, desde que não haja choque de horário e que esteja devidamente definida, no sistema acadêmico, a equivalência entre eles.

Não havendo solicitação de matrícula em nenhum dos componentes curriculares, o aluno será considerado desistente do curso, o que implica perda da vaga, conforme os artigos 73 e 74 do ROD.

#### **3.3.4. Trancamento de Matrícula**

Conforme o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, será permitido o trancamento de matrícula em todos os cursos. O discente, regularmente matriculado, poderá requerer trancamento de matrícula nos seguintes casos, devidamente comprovados:

- a) Doença prolongada;
- b) Serviço militar;
- c) Acompanhamento de cônjuge ou pais;
- d) Trabalho formal;
- e) Gravidez de risco;
- f) Casos específicos, devidamente justificados, a critério da Diretoria/ Departamento de Ensino.

O período máximo para trancamento será de um ano, para todos os cursos, podendo, a critério da Diretoria/ Departamento de Ensino, ser renovado por igual período.

Efetuada o trancamento da matrícula, o discente terá direito a reabertura, desde que requeira no prazo regulamentar estabelecido, estando, porém, sujeito as eventuais adaptações ao currículo.

### **3.3.5. Trancamento de componente curricular**

Também em conformidade com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, será admitido trancamento de componente curricular nos cursos de graduação, desde que o aluno permaneça matriculado, no mínimo, em 12 (doze) créditos. Entretanto, não será permitido o trancamento de componentes curriculares no primeiro semestre. O Trancamento de componente curricular deverá ser solicitado, obrigatoriamente, nos primeiros 50 dias letivos do semestre.

### **3.3.6. Reabertura de matrícula**

De acordo com o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, em caso de deferimento à solicitação de trancamento, o aluno terá direito a reabertura de matrícula, desde que requeira no prazo estabelecido estando, porém, sujeito à existência de vagas e a eventuais adaptações ao currículo, caso este tenha sofrido mudança.

### **3.3.7. Da jubilação**

Conforme o Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE, o tempo máximo de permanência do discente nos cursos do IFCE, além da sua duração normal, será de 50% para os cursos em regime não integral, e de 100% para os cursos de regime integral. Após esse período, o aluno será submetido ao processo de “jubilação”. Não será computado para efeito de “jubilação” o tempo de trancamento de matrícula. Os casos de “jubilação” serão submetidos à apreciação da Diretoria de Ensino do *Campus* IFCE, após análise pedagógica realizada pela Coordenadoria Técnica-Pedagógica (CTP), que decidirá pelo cancelamento da matrícula, ou estabelecerá condições para a continuidade dos estudos, de acordo com a natureza de cada caso. Consumada a “jubilação”, o

discente só poderá reingressar no IFCE mediante novo processo seletivo público, com direito a aproveitamento de estudos.

### **3.3.8. Da desistência**

Será considerado desistente o aluno que: a) deixar de efetuar a matrícula ou b) ficar reprovado por falta em todos os componentes curriculares em que estava matriculado no período letivo. Caso queira retornar os estudos, o aluno terá que solicitar o reingresso dentro do prazo previsto.

### **3.3.9. Do reingresso**

O IFCE concederá, em oportunidade única, o direito de reingresso a alunos desistentes, nas seguintes condições: a) terem decorrido 05 (cinco) anos, no máximo, da desistência e b) existir vaga, estando o aluno sujeito a eventuais adaptações ao currículo. Não será permitido o reingresso de alunos desistentes no primeiro semestre do curso.

## **3.4. Atendimento ao Discente**

O Atendimento ao discente ocorre nas diferentes representações setoriais do *campus*, são elas:

### **3.4.1. Atendimento aos discentes com necessidades especiais**

Os alunos portadores de necessidades especiais serão acompanhados pelo Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), já instalado no *Campus* IFCE – Crateús, e que tem o objetivo de identificar e, através da implantação de políticas educacionais, atender adequadamente aos alunos com necessidades educacionais específicas, visando favorecer a inclusão desse alunado.

Atualmente, o NAPNE é formado por uma professora, especialista em educação inclusiva, e três alunos bolsistas voluntários. O NAPNE também apresenta os seguintes materiais e equipamentos: 1 kit lupas, 1 máquina de escrever em Braille, 1 cadeira de rodas, 10 bengalas e um multiplano (equipamento para auxiliar o ensino de matemática para cegos).

### **3.4.2. Controle acadêmico**

Setor onde o aluno solicita através de formulário próprio disponibilizado pelo campus, documentos diversos: histórico escolar, declarações de matrícula, matriz escolar, emissão de diplomas e certificados, guia de transferência, etc. O setor também oferece informações acadêmicas e orientações sobre o Q-acadêmico, além de regularização de senha. Ainda fazem parte da atuação do Controle Acadêmico, o lançamento de notas e os processos de matrícula. No presente momento, o controle acadêmico é composto por três (3) servidores.

### **3.4.3. Setor pedagógico**

O aluno tem acesso a serviços que atendem as diferentes requisições, tais como: acompanhamento pedagógico e disciplinar, acompanhamento dos programas de monitoria, emissão de programas das disciplinas cursadas pelo aluno, aproveitamento e validação de disciplinas, trancamento de matrícula e disciplina, reabertura e reingresso de matrícula, transferência, acompanhamento do regime de exercício domiciliar junto às coordenações e assistência estudantil, quando necessário, dentre outros serviços. Além disso, realiza-se, semestralmente, a avaliação docente, em que os alunos podem atribuir pontuações ao trabalho dos docentes e ainda comunicar ao Departamento de Ensino, comentários, sugestões e críticas que visam o melhoramento da Instituição como um todo. No momento, a Coordenadoria Técnica Pedagógica (CTP) é composta por uma (01) pedagoga, porém, estamos esperando a chegada de duas vagas de Pedagogos já liberadas.

### **3.4.4. Assistência social**

Este setor é responsável pelo atendimento de forma individual e grupal de alunos, buscando minimizar os problemas que afetam a vida do estudante, bem como o incentivo à participação da família no processo educativo mediante reuniões e visitas domiciliares. É nesse setor também que se encontram atividades de seleção de bolsistas de trabalho, acompanhamento de egressos e alguns auxílios que atendem estudantes com renda familiar baixa (Auxílio Óculos, Auxílio Transporte, Auxílio Moradia, etc.). Atualmente o setor é composto por dois (2) assistentes sociais.

#### **3.4.5. Atendimento odontológico e de enfermagem**

Serviços de atendimento odontológico e de enfermagem são disponibilizados a todos os alunos que estudam no IFCE, *campus* de Crateús. Para tanto, a instituição apresenta um (1) dentista alocado em uma sala devidamente preparada para atendimento básico, e um (1) enfermeiro. O atendimento odontológico deve ser previamente agendado, exceto no caso de situações emergenciais.

#### **3.4.6. Atendimento psicológico**

A instituição apresenta um psicólogo alocado em uma sala própria para atendimento. Tanto os alunos, quanto os funcionários podem solicitar atendimento sempre que sentirem necessidade. Os professores e responsáveis pelo setor pedagógico também podem sugerir o encaminhamento de discentes para acompanhamento psicológico. Assim como no atendimento odontológico, o atendimento psicológico deve ser previamente agendado, salvo situações emergenciais. Este setor também desenvolve grupos com professores e atividades integradas com outros setores.

#### **3.4.7. Estímulo às atividades acadêmicas**

Os alunos serão estimulados por meio de programas de bolsas de monitoria, bolsas de iniciação científica (CNPq, Capes e Funcap), programas de bolsa de iniciação à docência (PIBID), bem como com visitas técnicas às escolas públicas de Crateús e dos municípios vizinhos. Pretende-se ainda desenvolver materiais pedagógicos de ensino de Geografia para serem utilizados nas escolas. Para tanto, dentro da própria matriz curricular do curso foram alocadas disciplinas que visam o desenvolvimento de materiais pedagógicos para os ensinos fundamental e médio.

#### **3.4.8. Registros acadêmicos**

Os registros acadêmicos são da competência da Coordenadoria de Controle Acadêmico que planeja, supervisiona, executa, organiza, e avalia todas

as atividades relacionadas aos serviços do Controle Acadêmico, conforme as atividades descritas abaixo:

- a) Coordenar as atividades da Coordenação de Controle Acadêmico (CCA);
- b) Supervisionar as atividades dos servidores a serviço na CCA;
- c) Coordenar e realizar a emissão de documentos, certificados, declarações, guia de transferência, históricos escolares e outros;
- d) Auxiliar na elaboração e controles de relatórios, questionários, consultas e outros realizados pela própria Instituição e demais órgãos solicitantes
- e) Manter os arquivos acadêmicos atualizados;
- f) Receber requerimentos de matrículas, inscrições, e solicitações dirigidas à CCA;
- g) Supervisionar os arquivos acadêmicos, referentes aos diversos cursos que o *campus* de Crateús mantém;
- h) Compor o arquivo de alunos novos e transferidos;
- i) Manter a base de dados do sistema de controle acadêmico utilizado, promovendo sua atualização;
- j) Realizar o atendimento aos alunos, ex-alunos, pais de alunos, servidores e demais interessados em matéria de sua competência;
- k) Planejar e programar, juntamente com a Direção Geral, Direção de Ensino, Departamento de Administração, Coordenações de Curso e demais Coordenações, as atividades relacionadas à CCA;
- l) Auxiliar na conferência de informações acadêmicas endereçadas a outros órgãos;
- m) Decidir sobre a forma e a emissão de documentos acadêmicos relativos ao ensino;
- n) Emitir pareceres, instruções e indicações sobre matéria de sua competência;
- o) Desenvolver, juntamente com a Diretoria de Ensino a interpretação de legislação e normas para emissão de pareceres de sua competência;
- p) Promover o aprimoramento dos processos de registros e controles acadêmicos.
- q) Planejamento, supervisão, execução, organização e avaliação das atividades acadêmicas;
- r) Realizar o atendimento ao público em geral.

### **3.5. Áreas de atuação**

O profissional formado pelo Curso de Licenciatura em Geografia do IFCE, Campus de Crateús, terá como principal área de atuação profissional a docência na Educação Básica – as séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio - nas escolas públicas e particulares.

Poderá exercer atividades em outras áreas:

- Atuando em modalidades de ensino até agora pouco exploradas, como o ensino à distância, a educação especial, o ensino de Geografia para pessoas com necessidades especiais, a educação indígena, entre outras. Ele também poderá atuar em centros e museus de ciências e também na divulgação científica;
- Produzindo e difundindo conhecimento na área de Geografia e no ensino;
- O egresso do curso poderá dar continuidade a sua formação acadêmica, ingressando preferencialmente na pós-graduação em Geografia ou em áreas afins.

#### **3.5.1. Metodologia de ensino**

O modelo de formação de professores, emanado das leis e diretrizes, apoia-se, formalmente, na flexibilidade curricular e na interdisciplinaridade, institui a obrigatoriedade de existir no currículo o mínimo de 400 horas destinadas à parte prática da formação, vedada a sua oferta exclusivamente ao final do curso, e reconhece e recomenda o aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e na prática profissional.

O novo modelo de formação preconiza o desenvolvimento de determinadas competências/habilidades exigidas ao exercício técnico-profissional do futuro professor, reafirmando que a formação deste deve ser realizada como um processo autônomo, numa estrutura com identidade própria, distinta dos cursos de bacharelado e dos programas ou cursos de formação de especialistas em educação.

Para formar esse novo professor é necessário, além do domínio dos conteúdos específicos, outros conhecimentos, outras habilidades e competências e a compreensão de diferentes dimensões da profissão de professor. O

desenvolvimento do trabalho docente, pelo grau de complexidade que envolve, demanda uma formação que vá além do acúmulo de conhecimentos de áreas específicas, incluindo-se a capacitação do professor para compreender criticamente a educação, o ensino e o seu contexto sócio histórico.

Para tanto, o trabalho docente deve: propiciar integração entre a Universidade ou o Instituto e a escola básica; usar novas tecnologias; desenvolver a capacidade crítica, criativa e a autonomia; integrar a teoria à prática; propiciar situações para o desenvolvimento da habilidade de pesquisa; entender e trabalhar as várias formas de diversidades; superar a dicotomia entre conhecimentos específicos e conhecimentos pedagógicos; proporcionar a compreensão da escola e seu contexto sociocultural; desenvolver a capacidade do aluno para atuar como agente transformador; preparar um professor para criar, planejar, executar, gerir e avaliar situações didáticas que favoreçam o desenvolvimento dos alunos; e incorporar ao currículo diferentes atividades em consonância com a dinâmica social e o avanço do conhecimento.

Dessa forma, a metodologia, com suas técnicas e estratégias de ensino deverão conduzir o aluno à apropriação de seus conhecimentos para transformá-los em ação pedagógica, gerando aprendizagens significativas.

Diante disso, muda radicalmente o perfil do educador ante a expressiva exigência de aplicação de diferentes formas de desenvolver a aprendizagem dos alunos numa perspectiva de autonomia, criatividade, consciência, crítica e ética; flexibilidade com relação às mudanças, com a incorporação de inovações no campo do saber já conhecido; iniciativa para buscar o autodesenvolvimento, tendo em vista o aprimoramento do trabalho; a ousadia para questionar e propor ações transformadoras; capacidade de monitorar desempenho e buscar resultados, capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares.

Essa concepção de educação cujo objetivo maior é aprender a aprender tem no aluno o foco principal do processo de ensino-aprendizagem, o que leva os professores, segundo Perrenoud (1997), a considerar os conhecimentos dos alunos como recursos a serem mobilizados. Nesse sentido, é importante que o trabalho diversifique os meios de ensino a partir de um planejamento flexível, incorporando – inclusive - novas ferramentas como o ensino semipresencial, de acordo com as instruções da Portaria MEC N°

4.059/04, que autoriza às Instituições de Ensino Superior a ofertarem disciplinas integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

O curso terá uma proposta curricular comprometida com a construção de competências, rompendo com a fragmentação dos conteúdos, que atravessa as tradicionais fronteiras disciplinares, segundo as quais se organiza a maioria das escolas de formação de docentes. O trabalho docente na educação básica e superior necessita do uso de novas tecnologias para fomentar aprendizagem dos discentes, sendo assim, recorreremos à educação à distância - EAD, modalidade formativa que apresenta características específicas, rompendo com a concepção da presencialidade no processo de ensino-aprendizagem.

A concepção da EaD fundamenta-se no fato de que o processo de ensino-aprendizagem pode ser visto como a busca de “uma aprendizagem autônoma, independente, em que o usuário se converte em sujeito de sua própria aprendizagem e centro de todo o sistema” (RIANO, 1997, p. 21).<sup>2</sup> Ação que contribui para a formação de cidadãos ativos e críticos que procuram soluções e participam de modo criativo nos processos sociais.

Diante da acepção acerca da EaD o Curso de Licenciatura em Geografia propõe aos docentes organizarem até 20% das atividades de cada componente curricular (disciplina) utilizando a modalidade de educação a distância recorrendo ao uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), no caso do IFCE Moodle. A proposição de atividades pelos docentes na modalidade de educação a distância no curso de Geografia vincula-se a aprovação do Departamento de Ensino e Colegiado do Curso.

---

<sup>2</sup> RIANO, M. B. R. La evaluación em Educación a distância In **Revista Brasileira de Educação à distância**. Rio de Janeiro. Instituto de Pesquisas Avançadas. Ano IV, N° 20 1997. p. 19-35.

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **4.1. Proposta pedagógica**

A proposta pedagógica assenta-se fundamentalmente sobre as concepções de homem, de sociedade e de educação. Nesse sentido, é importante que estas concepções sejam claramente expressas para que não parem dúvidas sobre os fundamentos essenciais que sustentam a prática pedagógica.

Compreendendo o homem como um ser histórico, um ser de relações, agente dinamizador do mundo, por ser ele ao mesmo tempo determinado e determinante da realidade, sendo capaz de previamente idealizar o seu feito, portanto, um ser pensante e criador, entendemos que à educação cabe proporcionar as diferentes possibilidades nessa caminhada, tendo, por isso, um importante papel a desempenhar.

A filosofia que embasa esta proposta está calcada no princípio da inserção do ser humano no mundo do trabalho e na compreensão do processo produtivo e do conhecimento científico como atividade humana subsidiada ao conteúdo específico e tecnológico, veiculando uma visão não reducionista do conhecimento, e negando a neutralidade da ciência, afirmando, porém, a responsabilidade da construção de uma sociedade mais justa.

O grande diferencial na estrutura do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Ceará, Campus de Crateús, é a introdução de conteúdos experimentais, através de aulas laboratoriais e visitas técnicas, apresentados aos futuros mestres como parte integrante das disciplinas básicas, o que proporcionará um aprendizado integrado entre a teoria e a experiência. Adicionalmente, o currículo do curso oferece ao aluno a possibilidade de expandir seus conhecimentos por meio de um conjunto de disciplinas optativas de livre escolha - o aluno livremente escolherá algumas disciplinas optativas para cursar e, além disso, poderá fazer um percentual de disciplinas fora da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Geografia, como, por exemplo, disciplinas do Curso de Licenciatura em Zootecnia, Letras, Matemática, contanto que o mesmo tenha o pré-requisito necessário para cursar a disciplina. O aluno poderá cursar, no máximo, 640 h/a de disciplinas optativas, desta carga horária metade poderá ser de disciplinas de outro curso.

A Resolução CNE/CP 2 (19/02/2002) em seu art. 1º estabelece que a carga horária dos cursos de Licenciatura deve integralizar no mínimo 3.200 horas nas quais deve haver uma articulação teoria-prática. Segundo os incisos I a IV, a carga horária deve ser distribuída em:

- 2200 horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza específica;
- 400 horas de prática como componente curricular (PCC), vivenciadas ao longo do curso;
- 400 horas de estágio supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- 200 horas para outras formas de atividades acadêmicas, científico e culturais.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia do IFCE Campus Crateús, está organizada por disciplinas que combinam uma formação equilibrada entre a prática e a teoria. O curso foi organizado em regime semestral, totalizando 8 semestres, os quais totalizam 3.240h, sendo essas distribuídas em 2.640h de conteúdos curriculares de natureza específica (incluindo 200h de TCC), 400h de PCC, 400h de estágio supervisionado e 200h de atividades complementares. As disciplinas e atividades desempenhadas ao longo do curso foram classificadas em seis grupos expostos nos tópicos seguintes. O aluno terá um prazo máximo de oito anos (8 anos) para concluir o seu curso

O principal objetivo dessas disciplinas é permitir ao licenciando a busca da interdisciplinaridade tão necessária e atual. Essa interdisciplinaridade resulta da rápida transformação da sociedade, obrigando o profissional a uma atualização quase constante. A livre escolha do aluno o colocará em contato com outras áreas do saber, como, por exemplo, Física, Biologia, Matemática, Química, Letras, etc.

Todos os casos omissos deverão ser analisados pelo Colegiado do Curso. Bem como qualquer modificação no Projeto Pedagógico do curso deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso.

A Prática Profissional deve acontecer o mais cedo possível e se estender ao longo do curso, garantindo dessa forma a inserção do aluno no contexto profissional. Neste projeto pedagógico a Prática Profissional inicia-se no segundo semestre do curso, e permeia toda a formação do professor, estando

presente nas disciplinas que constituem os componentes curriculares e não apenas nas disciplinas pedagógicas – todas terão a sua dimensão prática.

#### **4.1.1. Componentes curriculares de natureza específica**

Compreende disciplinas específicas que ampliam e aprofundam conteúdos relativos à ciência geográfica propostos para o Ensino Fundamental e Médio conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais. As disciplinas de natureza específica podem ser divididas em quatro subáreas – Geografia Geral, Geografia Física, Geografia Humana e Cartografia – e devem ser desenvolvidas por professores com qualificação compatível com o desenvolvimento das competências e habilidades estipuladas na caracterização de cada uma delas.

#### **4.1.2. Componentes curriculares de natureza comum**

Compreende as disciplinas consideradas importantes para a formação do futuro docente porque o instrumentalizará para o uso das linguagens técnica e científica, além dos conhecimentos históricos que contribuirão para o desenvolvimento de competências gerais para a atuação do professor, relativas aos aspectos estéticos, éticos, culturais e políticos da educação, conteúdos da área de ensino, e conhecimentos pedagógicos experimentais e instrumentais. Este núcleo servirá como ferramenta de suporte para os demais núcleos de formação.

#### **4.1.3. Componentes curriculares de natureza didático-pedagógica**

As disciplinas de natureza didático-pedagógica integram fundamentos filosóficos, sociopolíticos, econômicos e psicológicos da educação, além dos fundamentos didáticos necessários à formação do professor da Educação Básica, especificamente de Geografia. Esse núcleo contempla disciplinas da área de educação que visam desenvolver habilidades e competências para a formação de docentes com conhecimento sobre os conteúdos da ciência geográfica nos diferentes níveis de ensino; conhecimentos sobre currículo e alteração/desenvolvimento curricular; transposição didática; relação teoria-prática; planejamento e organização de tempo e espaço; gestão de classe; interação

grupais; criação e avaliação das situações didáticas; avaliação de aprendizagem; relação professor-aluno; pesquisa de processos de aprendizagem, entre outros.

#### **4.1.4. Práticas profissionais**

O desenvolvimento profissional e a inserção do discente no mundo do trabalho exigem competências pessoais e técnicas que vão além da formação regular em sala de aula, essas devem ser vivenciadas ao longo do curso em espaços educativos escolares e não escolares, garantindo a inserção do aluno no contexto profissional e totalizando um mínimo de 400 horas.

Neste projeto do curso de Licenciatura em Geografia, o Estágio Supervisionado é a principal prática de ensino. Porém, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, o estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 1 ano, tem o direito a requerer a redução da carga horária de Estágio, quando estiver matriculado a partir do 4º Semestre do curso ou nos 15 primeiros dias de aula do referido estágio de Licenciatura em Geografia.

Procedimentos:

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio.
- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ele deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.
- Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

#### **4.1.5. Práticas e atividades acadêmico-científico-culturais**

São consideradas atividades acadêmico-científico-culturais: participação, organização, publicação e/ou apresentação de trabalhos em eventos científicos; participação em iniciação científica e/ou grupos de pesquisa;

monitorias; etc. Tais atividades deverão totalizar um mínimo de 200 horas, conforme Resolução CNE/CP 2, inciso I.

Para tanto, desde o início do curso, o aluno deverá participar de eventos (congressos, palestras, seminários, minicursos, encontros de iniciação científica ou pedagógicos, dentre outros) e/ou projetos de pesquisa relacionados à ciência geográfica. Para este fim, este projeto prevê a realização de eventos acadêmicos e/ou projetos de pesquisa dentro da própria instituição. Quando essas atividades forem realizadas pelo próprio IFCE, essas deverão ocorrer fora do horário de aula previsto (podendo ser realizadas aos sábados ou em turnos contrários aos frequentados pelos alunos) e os professores responsáveis por cada evento e/ou projeto deverão controlar a frequência dos alunos participantes para a emissão de certificados contendo a carga horária requerida. Já os eventos externos a instituição deverão ser comprovados pelos alunos através de certificados, declarações ou outras formas de comprovação de participação.

Só terão validade as atividades que tenham relação direta com a Licenciatura em Geografia ou Ciência Geográfica. Após o reconhecimento do mérito, o aluno terá a carga horária contabilizada pelo Coordenador do Curso que a encaminhará à Coordenação de Controle Acadêmico do IFCE, para as devidas providências. Essas atividades serão ofertadas como disciplinas ou atividades didático-científicas, previstas em termos de horas/aula ou horas/atividade, no currículo do Curso, que possibilitarão a flexibilidade e a contextualização concretas ao Curso, assegurando a possibilidade de se introduzir novos elementos teórico-práticos gerados pelo avanço da área de conhecimento em estudo, permitindo, assim, sua atualização.

Os alunos deverão distribuir a carga horária dessas atividades acadêmicas, científicas ou culturais ao longo do curso, participando das atividades abaixo-relacionadas:

- a) Seminários, mesas redondas, painéis programados;
- b) Participação de congressos;
- c) Feiras científico-culturais promovidas pelo curso, pelo IFCE - *campus* Crateús, por outros campi do IFCE ou por outras Instituições de Ensino Superior;
- d) Curso de extensão na área de conhecimento do curso;

- e) Publicação de artigos em revistas nacionais ou internacionais;
- f) Oficinas de Ciências e/ou de produção de material didático;
- g) Atividades de voluntariado em eventos diversos do curso;
- h) Ações de caráter comunitário;
- i) Disciplinas extracurriculares ofertadas por outros cursos ministrados pelo IFCE - *campus* Crateús, desde que haja vaga e compatibilidade de horário;

A conclusão da Graduação está condicionada ao cumprimento das Atividades Complementares. As referidas atividades serão registradas no histórico-escolar sob a sigla genérica de Atividade Complementar. A forma como os alunos obterão 200 h/a de Atividade Complementar encontra-se discriminada no ANEXO I.

#### **4.1.6. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular supervisionado tem como objetivo formar o aluno como profissional do fenômeno educativo em sua acepção mais ampla e, em particular, o docente para lecionar no Ensino Fundamental e Médio com conhecimentos e vivências em salas de aula.

Para atingir este objetivo, pretende-se trabalhar o auto aperfeiçoamento, privilegiando a formação da consciência de si (mediante a vivência de objetivos significativos, relações pedagógicas democráticas atitudes de respeito ao outro, etc.) articulado com a formação da consciência social, que implica uma atitude crítica e transformadora da realidade.

Além disso, face a nova LDB (Lei nº. 9394/96), pretende-se formar um educador crítico, fundamental no pensar que supere a fragmentação e a hierarquização do trabalho pedagógico.

O estágio da licenciatura em Geografia será iniciado no 5º semestre e finalizado no 8º semestre, sendo dividido em 4 disciplinas de 5 créditos cada. O Estágio Curricular Supervisionado será realizado preferencialmente em escolas da rede pública estadual ou municipal e será regido em conformidade com o regulamento aprovado pelo Conselho Superior (CONSUP) e a Resolução Nº 2, de Junho de 2007, do Ministério da Educação (MEC).

Os professores responsáveis pelas disciplinas de Estágio Supervisionado deverão realizar uma pesquisa prévia com as escolas municipais e estaduais da região de Crateús/CE a fim de encaminhar os alunos para a realização do estágio nessas instituições.

#### **4.1.7. Trabalho de conclusão de curso**

O trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso superior: Licenciatura em Geografia devem ser na forma de monografia, artigo ou memorial sobre o ensino de Geografia ou outros temas que estejam relacionados à atuação docente na educação básica, sendo atividade curricular obrigatória para os alunos regularmente matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE *Campus* Crateús.

O pré-projeto e o TCC devem ser elaborados na sua estrutura formal conforme os critérios técnicos estabelecidos pelas normas do IFCE e pelas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), sem, contudo, abrir mão do processo criativo e da reflexão na análise das questões da realidade, entre outros contextos.

No desenvolvimento da Monografia, Artigo ou Memorial o graduando tem a oportunidade de expressar o seu conhecimento sobre os conteúdos das diversas competências do curso e no aprendizado com os processos de pesquisa, leituras, experiências profissionais, dentre outras formas de aquisição do conhecimento e maneiras de ver o universo social que o rodeia.

A monografia possui caráter individual e de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso, que corresponde a um dos requisitos finais para a obtenção de grau de Licenciado em Geografia, tendo por finalidade a defesa, com êxito, do trabalho desenvolvido.

A produção do artigo envolve o enquadramento do estilo acadêmico produzido na contemporaneidade, versando de uma síntese sobre um tema que trata de questões de natureza científica na licenciatura. Nesse tipo de documento o aluno é direcionado a relatar pesquisas feitas e para dar conhecimento dos resultados conquistados.

O Memorial oferece a oportunidade de o aluno recorrer as suas memórias acadêmicas, sobretudo das vivências ocorridas nas disciplinas de

estágio supervisionado. Além dos aspectos formais, como os objetivos, a fundamentação teórica e a metodologia, o documento deve apresentar a experiência do aluno, incluindo sua percepção, seus sentimentos e sua avaliação dos resultados com abordagem de pontos positivos e negativos.

O aluno regularmente matriculado no curso superior de Licenciatura em Geografia deverá encaminhar à coordenação do curso a versão final do TCC em formato digital (CD ou DVD), juntamente com a solicitação de defesa, assinada por seu orientador, com antecedência mínima de 20 dias para a sua apresentação oral.

A apresentação oral do TCC será realizada perante banca examinadora formada por três membros designados pelo orientador do curso superior de Licenciatura em Geografia, sendo um deles o orientador e mais dois membros examinadores.

A responsabilidade pela elaboração do pré-projeto e do TCC é integralmente do aluno, que possui os seguintes deveres: frequentar as atividades propostas na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso com frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e cumprir os prazos estipulados pelo professor da disciplina para a entrega do projeto de pesquisa, a apresentação oral do trabalho e entrega da versão final do trabalho de conclusão de curso.

Quaisquer professores do IFCE efetivos, substitutos, voluntários, provenientes de contratos/convênios com agências de fomento à pesquisa e incentivo à docência, podem ser orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso, desde que possuam, no mínimo, graduação na área ou áreas afins, sendo consideradas áreas afins: graduação em Pedagogia, Psicologia, História, Filosofia, Ciências Sociais, Economia, Engenharia Ambiental, Engenharia Florestal, Engenharia de Minas, Biologia, Geologia, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, ou outras a serem analisadas pelo coordenador do curso. A banca examinadora, por sua vez, poderá ser constituída por professores de outras instituições que possuam, no mínimo, graduação na área ou em áreas relacionadas ao tema de trabalho do discente, fato que deverá ser analisado pelo orientador do discente.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média maior ou igual a sete (7,0). O aluno que obtiver média inferior a sete (7,0) deverá fazer as

correções necessárias em seu trabalho e se submeter a uma nova apresentação oral no prazo máximo de quarenta e cinco (45) dias.

As normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso encontram-se no Anexo II.

#### 4.1.8. Componentes curriculares de natureza optativa

Além dos componentes curriculares expostos acima, o aluno deverá cumprir uma carga horária mínima de 4 créditos de disciplinas optativas para o turno noturno. Isto é, disciplinas que serão ofertadas ao longo dos semestres e que os alunos poderão escolher aquelas que têm interesse em cursar ou não, na medida em que essas forem oferecidas. Para o turno diurno será facultado cursar disciplinas optativas.

Além das disciplinas ofertadas para o próprio curso de Geografia, o aluno poderá cursar disciplinas em outros cursos de áreas afins a Geografia e pedir equivalência como disciplinas optativas cumpridas. No entanto, tal solicitação deverá ser aprovada pelo coordenador do curso de Licenciatura em Geografia.

A seguir apresentamos a Matriz Curricular do curso de Licenciatura em Geografia. Vale destacar que a carga horária das disciplinas está apresentada em uma hora por aula por questões de padronização, mas destacamos que as aulas serão de 50 minutos por se tratar de um curso noturno, a fim de melhor aproveitar o espaço da instituição neste período, bem como permitir que pessoas que precisam trabalhar durante o dia possam cursar a Licenciatura em Geografia.

#### 4.2. Tabela 1: Matriz Curricular Licenciatura em Geografia

<b>SEMESTRE 1 – Diurno e Noturno</b>							
<b>NÚMEROS DE CRÉDITOS: 20</b>							
<b>NÚMERO DE HORAS: 400</b>							
<b>S</b>	<b>CÓD</b>	<b>NOME</b>	<b>CH</b>	<b>TEORIA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
1		Geologia geral	40	30	10	2	-
2		Introdução ao Pensamento geográfico	80	70	10	4	-

3		Fundamentos sócio filosóficos da educação	80	60	20	4	-
4		Metodologia científica	40	30	10	2	-
5		Cartografia	80	70	10	4	-
6		História da educação	80	60	20	4	-
		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>320</b>	<b>80</b>	<b>20</b>	

---

**SEMESTRE 2 – Diurno e Noturno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 20**

**NÚMERO DE HORAS: 400**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
7		Geografia da População	80	70	10	4	-
8		Psicologia do desenvolvimento	80	60	20	4	-
9		Oficina de Geografia I	80	70	10	4	-
10		Climatologia	80	70	10	4	-
11		Sociologia	40	30	10	2	-
12		Introdução à filosofia	40	30	10	2	-
		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>330</b>	<b>70</b>	<b>20</b>	

---

**SEMESTRE 3 – Diurno e Noturno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 20**

**NÚMERO DE HORAS: 400**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
13		Fundamentos de sensoriamento remoto	40	30	10	2	5
14		Estatística aplicada à geografia	40	40	-	2	-
15		Ecologia	40	30	10	2	-

16		Psicologia da aprendizagem	80	60	20	4	8
17		Geomorfologia	80	70	10	4	1
18		Oficina de Geografia II	40	30	10	2	9
19		Geografia agrária	80	70	10	4	7
		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>330</b>	<b>70</b>	<b>20</b>	

---

**SEMESTRE 4 – Diurno e Noturno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 20**

**NÚMERO DE HORAS: 400**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
20		Didática	80	60	20	4	6
21		Geografia do Brasil	80	70	10	4	-
22		Oficina de Geografia III	40	30	10	2	18
23		Geoprocessamento e cartografia digital	40	40	-	2	13
24		Pedologia	80	80	-	4	17
25		Geografia econômica	80	70	10	4	-
		<b>TOTAL</b>	<b>400</b>	<b>350</b>	<b>50</b>	<b>20</b>	

---

**SEMESTRE 5 – Diurno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 23**

**NÚMERO DE HORAS: 460**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
26		Política educacional	80	60	20	4	6
27		Biogeografia	40	40	-	2	15
28		Hidrogeografia	40	30	10	2	10
29		Optativa I (Facultativa)	-	-	-	-	-
30		Projeto social	80	70	10	4	-

31		Geografia urbana	80	70	10	4	7
32		História cultura e memória indígena e afro-brasileira	40	30	10	2	-
33		Estágio curricular supervisionado em Geografia I	100	100	-	5	-
		<b>TOTAL</b>	<b>460</b>	<b>400</b>	<b>60</b>	<b>25</b>	

---

**SEMESTRE 5 – Noturno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 25**

**NÚMERO DE HORAS: 500**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
26		Política educacional	80	60	20	4	6
27		Biogeografia	40	40	-	2	15
28		Hidrogeografia	40	30	10	2	10
29		Optativa I (Não Facultativa)	40	40	-	2	-
30		Projeto social	80	70	10	4	-
31		Geografia urbana	80	70	10	4	7
32		História cultura e memória indígena e afro-brasileira	40	30	10	2	-
33		Estágio curricular supervisionado em Geografia I	100	100	-	5	-
		<b>TOTAL</b>	<b>500</b>	<b>440</b>	<b>60</b>	<b>25</b>	

---

**SEMESTRE 6 – Diurno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 23**

**NÚMERO DE HORAS: 460**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
34		Currículos e programas	80	60	20	4	-

35		Geografia do Nordeste e do Ceará	60	50	10	3	-
36		Geografia Física do Brasil	60	50	10	3	10 e 17
37		Estágio curricular supervisionado em Geografia II	100	100	-	5	33
38		Didática e tecnologias aplicadas ao ensino de Geografia	60	50	10	3	20
39		Geografia da energia e indústria	40	40	-	2	-
40		Libras	60	60	-	3	-
		<b>TOTAL</b>	<b>460</b>	<b>410</b>	<b>50</b>	<b>23</b>	

---

**SEMESTRE 6 – Noturno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 25**

**NÚMERO DE HORAS: 500**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
34		Currículos e programas	80	60	20	4	-
35		Geografia do Nordeste e do Ceará	80	70	10	4	-
36		Geografia Física do Brasil	60	50	10	3	10 e 17
37		Estágio curricular supervisionado em Geografia II	100	100	-	5	33
38		Didática e tecnologias aplicadas ao ensino de Geografia	60	50	10	3	20
39		Geografia da energia e indústria	40	40	-	2	-

40		Libras	80	80	-	4	-
		<b>TOTAL</b>	<b>500</b>	<b>450</b>	<b>50</b>	<b>25</b>	

---

**SEMESTRE 7 – Diurno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 21**

**NÚMERO DE HORAS: 420**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
41		Gestão educacional	60	50	10	3	26
42		Estágio curricular supervisionado em Geografia III	100	100	-	5	37
43		Geografia cultural	60	50	10	3	-
44		Geografia política	60	50	10	3	-
45		TCC I	80	70	10	4	4
46		Oficina de geografia IV	60	40	20	3	22
		<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>360</b>	<b>60</b>	<b>21</b>	

---

**SEMESTRE 7 – Noturno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 25**

**NÚMERO DE HORAS: 500**

S	CÓD	NOME	CH	TEORIA	PRÁTICA	CRÉD	PRÉ-REQ
41		Gestão educacional	80	70	10	4	26
42		Estágio curricular supervisionado em Geografia III	100	100	-	5	37
43		Geografia cultural	60	50	10	3	-
44		Geografia política	80	70	10	4	-
45		TCC I	100	90	10	5	4
46		Oficina de geografia IV	80	60	20	4	22
		<b>TOTAL</b>	<b>500</b>	<b>440</b>	<b>60</b>	<b>25</b>	

---

**SEMESTRE 8 – Diurno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 16**

**NÚMERO DE HORAS: 320**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
47		Estágio curricular supervisionado em Geografia IV	100	100	-	5	42
48		Educação ambiental	60	50	10	3	-
49		Optativa II (Facultativa)	-	-	-	-	-
50		TCC II	100	80	20	5	45
51		Geografia Humana do Brasil	60	50	10	3	19 e 31
		<b>TOTAL</b>	<b>320</b>	<b>280</b>	<b>40</b>	<b>16</b>	

---

**SEMESTRE 8 – Noturno**

---

**NÚMEROS DE CRÉDITOS: 21**

**NÚMERO DE HORAS: 420**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
47		Estágio curricular supervisionado em Geografia IV	100	100	-	5	42
48		Educação ambiental	80	70	10	4	-
49		Optativa II (Não Facultativa)	40	40	-	2	-
50		TCC II	120	90	20	6	45
51		Geografia Humana do Brasil	80	70	10	4	19 e 31
		<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>380</b>	<b>40</b>	<b>21</b>	

**4.3. Disciplinas Optativas:**

S	CÓD	NOME	CH	Teoria	Prática	CRÉD	PRÉ-REQ
52		Educação inclusiva	40	30	10	2	26
53		Química ambiental	80	60	20	4	-
54		Geografia do Turismo	40	30	10		-
55		Geomorfologia do Ceará e Sertões de Crateús	40	30	10	2	17
56		Estudo de impactos ambientais	40	20	20	2	-
57		Geografia da América Latina	40	30	10	2	44
58		História Ambiental do Brasil	40	30	10	2	-
59		Comunicação e linguagem	40	40	-	2	-
60		Espanhol para fins específicos	40	40	-	2	-
61		Inglês para fins específicos	40	40	-	2	-

**OBS.:** A oferta de disciplinas optativas pode ser alterada pelo NDE colegiado do curso conforme surgimento de novas demandas. No curso diurno é facultado para o aluno cursar as disciplinas optativas, porém para o curso noturno é obrigatório o aluno cursar 80 h de disciplina optativa.

#### CURSO DIURNO:

- **Carga horária teórica:** 2.380 h/a = 2.380 h
- **Carga horária prática:** 480 h/a = 480 h
- **Carga horária do curso diurno:** 2.860 h/a = 2.860 h
- **Estágio Supervisionado (diurno):** 400 h
- **Atividades Complementares:** 200 h
- **Total carga horária do curso diurno:** 3.460 h

#### CURSO NOTURNO

- **Carga horária teórica:** 2.640 h/a = 2.200 h
- **Carga horária prática:** 480 h/a = 400 h

- **Carga horária do curso noturno:** 3.120 h/a =  
2.600 h
- **Estágio Supervisionado (diurno):** 400 h
- **Atividades Complementares:** 200 h
- **Total carga horária do curso noturno:** 3.200 h

Além do conjunto de disciplinas optativas da tabela acima, os alunos podem escolher como disciplinas optativas uma ou mais disciplinas dos cursos de Licenciatura em Matemática, Física, Letras e Bacharelado em Zootecnia, contanto que os mesmos tenham os pré-requisitos necessários para cursar as disciplinas.

#### 4.3.1. Fluxogramas: Das disciplinas gerais e das que demandam pré-requisitos:

S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8
<b>Geologia Geral</b>	<b>Geografia da População</b>	<b>Fundamentos de Sensoriamento Remoto</b> (pré-requisito: Cartografia)	<b>Didática</b> (pré-requisito: História da Educação)	<b>Política Educacional</b> (pré-requisito: História da educação)	<b>Currículos e Programas</b>	<b>Gestão Educacional</b> (pré-requisito: Política Educacional)	<b>Estágio supervisionado em Geografia IV</b> (pré-requisito: Estágio supervisionado em Geografia III)
<b>Introdução ao Pensamento Geográfico</b>	<b>Psicologia do desenvolvimento</b>	<b>Estatística aplicada à Geografia</b> 2 Cr – 40h	<b>Geografia do Brasil</b>	<b>Biogeografia</b> (pré-requisito: Ecologia)	<b>Geografia do Nordeste e do Ceará</b>	<b>Estágio supervisionado em Geografia III</b> (pré-requisito: Estágio supervisionado em Geografia II)	<b>Educação Ambiental</b>
<b>Fundamentos sócio filosófico da educação</b>	<b>Oficina de Geografia I</b> (pré-requisito: Cartografia geral)	<b>Ecologia</b>	<b>Oficina de Geografia III</b> (pré-requisito: Oficina de Geografia II)	<b>Hidrogeografia</b> pré-requisito: Climatologia)	<b>Geografia Física do Brasil</b> (pré-requisito: Climatologia; Geomorfologia)	<b>Geografia Cultural</b>	<b>Optativa II</b>
<b>Metodologia Científica</b>	<b>Climatologia</b>	<b>Psicologia da aprendizagem</b> (pré-requisito: Psicologia do desenvolvimento)	<b>Geoprocessamento e Cartografia Digital</b> (pré-requisito: Fundamentos de Sensoriamento Remoto)	<b>Optativa I</b>	<b>Estágio supervisionado em Geografia II</b> (pré-requisito: Estágio supervisionado em Geografia I)	<b>Geografia Política</b>	<b>TCC II</b> (pré-requisito: TCC I)

<b>Cartografia</b>	<b>Sociologia</b>	<b>Geomorfologia</b> (pré-requisito: Geologia Geral)	<b>Pedologia</b> (pré-requisito: Geomorfologia)	<b>Projeto Social</b>	<b>Didática e Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Geografia</b> (pré-requisito: Didática)	<b>TCC I</b> (pré-requisito: Metodologia Científica)	<b>Geografia Humana do Brasil</b> (pré-requisito; Geografia Agrária; Geografia Urbana)
<b>História da educação</b>	<b>Filosofia</b>	<b>Oficina de Geografia II</b> (pré-requisito: Oficina I)	<b>Geografia econômica</b>	<b>Geografia Urbana</b> (pré- requisito: Geografia da População)	<b>Geografia da energia e Indústria</b>	<b>Oficina de Geografia IV</b> (pré-requisito: Oficina de Geografia III)	
	<b>Oficina de Geografia I</b>	<b>Geografia Agrária</b> (pré-requisito: Geografia da População)		<b>História, Cultura, Memória Indígena e Afro-brasileira</b>	<b>Libras</b>		
				<b>Estágio supervisionado em Geografia I</b>			

#### **4.4. Ensino, Pesquisa e Extensão.**

Ensino, pesquisa e extensão apresentam-se, no âmbito do ensino superior interligados, como uma das grandes experiências que os futuros professores devem realizar. É na interação entre ensino, pesquisa e extensão que se dá a construção efetiva de um curso de graduação. A realização de tais atividades é necessária e obrigatória para a formação profissional e o conhecimento científico do futuro profissional com um todo.

#### **4.5. Avaliação do projeto de curso**

A avaliação institucional do Ensino Superior se destina ao aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico e tem como objetivos: planejar e realizar gestão acadêmica; além de prestar contas à sociedade. Essa avaliação é realizada em duas etapas, a saber: externa - realizada por comissão designada pelo MEC - e interna, desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da instituição que é regida por normas estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação Institucional do Ensino Superior - SINAES.

A auto avaliação do curso Licenciatura em Geografia, IFCE *Campus* Crateús, será realizada semestralmente e deve envolver todos os docentes, discentes e coordenação. Com esta avaliação procura-se detectar as forças e fraquezas, transformando as fraquezas em oportunidades para o pleno desenvolvimento do curso.

#### **4.6. Avaliação de aprendizagem**

Entendendo-se que avaliar é o ato de acompanhar a construção do conhecimento do aluno, a avaliação da aprendizagem pressupõe: promover o aprendizado, favorecendo progresso pessoal e a autonomia, num processo global, sistemático, participativo.

Sendo assim, o aproveitamento acadêmico será avaliado através do acompanhamento contínuo ao estudante. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina. O professor é estimulado a avaliar o aluno por intermédio de vários instrumentos que permitam aferir os conhecimentos dos discentes, entre eles trabalhos escritos, provas escritas, provas orais, atividades práticas em

laboratórios, seminários, relatórios, trabalhos em grupo e apresentações no quadro.

Considerando-se a perspectiva do desenvolvimento de competências, faz-se necessário avaliar se a metodologia de trabalho correspondeu a um processo de ensino ativo, que valorize a apreensão, desenvolvimento e ampliação do conhecimento científico, tecnológico e humanista, contribuindo para que o aluno se torne um profissional atuante e um cidadão responsável. Isso implica em redimensionar o conteúdo e a forma de avaliação, oportunizando momentos para que o aluno expresse sua compreensão, análise o julgamento de determinados problemas, relacionados à prática profissional em cada semestre. Avaliar competências requer, portanto, procedimentos metodológicos nos quais alunos e professores estejam igualmente envolvidos.

De acordo com o Regulamento da Organização Didática do IFCE, a sistemática de avaliação se desenvolverá em duas etapas. Em cada uma delas, serão atribuídas aos discentes médias obtidas nas avaliações dos conhecimentos, e, independentemente do número de aulas semanais, o docente deverá aplicar, no mínimo, duas avaliações por etapa. A nota semestral será a média ponderada das avaliações parciais, e a aprovação do discente é condicionada ao alcance da média sete (7,0).

Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação, mas tenha obtido, no semestre, a nota mínima três (3,0), será assegurado o direito de fazer a prova final. Esta deverá ser aplicada no mínimo três úteis dias após a divulgação do resultado da média semestral e contemplar todo o conteúdo trabalhado no semestre. A média final será obtida pela média aritmética da média semestral e da nota da prova final, e a aprovação do discente estará condicionada à obtenção de média mínima cinco (5,0).

Será considerado aprovado o discente que obtiver a média mínima, desde que tenha frequência igual ou superior a 75% do total de aulas de cada componente curricular. As faltas justificadas não serão abonadas, embora seja assegurado ao aluno o direito à realização de trabalhos e avaliações ocorridos no período da ausência.

Estas considerações sobre a avaliação da aprendizagem encontram-se na forma regimental, no Capítulo III do Regulamento da Organização Didática

(ROD) do IFCE (no Anexo IV). Neste capítulo, também são definidos os critérios para a atribuição de notas, as formas de recuperação, promoção e frequência do aluno.

#### 4.7. Programa das disciplinas – PUD

##### 4.7.1. SEMESTRE I

<b>DISCIPLINA: GEOLOGIA GERAL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> I
<b>EMENTA</b>
<p>Capacitar os alunos a compreenderem os principais fenômenos geológicos que modelaram o planeta Terra desde sua origem. Para tanto, deverão ser trabalhados temas como a origem do universo; tempo geológico; o sistema Terra-Lua; composição interna da Terra; teorias geotectônicas; tipos de intemperismo; fenômenos como vulcanismo, plutonismo, metamorfismo, terremotos, epirogênese e orogênese, etc. Os alunos também serão habilitados para reconhecerem os principais tipos de materiais e feições geológicas (meteoritos, minerais, rochas, estruturas), bem como interpretar essas feições com relação aos processos que lhes deram origem.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Proporcionar um embasamento teórico-prático da ciência geológica para uma melhor compreensão do espaço geográfico natural.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Evolução da Ciência Geológica</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceitos, definições e objetivos;</li> <li>– Relação entre a geologia e a geografia;</li> <li>– Escala de tempo geológico.</li> </ul> </li> <li><b>2. Constituintes da Terra Sólida</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Minerais (composição, estrutura, propriedades físicas e constituintes das rochas);</li> <li>– Rochas (unidades formadoras da crosta terrestre; classificação genética das rochas; distribuição e relações das rochas na crosta terrestre; o ciclo das rochas).</li> </ul> </li> <li><b>3. Dinâmica Interna do Globo</b></li> </ol>

- Sismicidade (estrutura interna da Terra, terremotos, medição dos terremotos, sismicidade mundial);
- Tectônica Global (Teoria da deriva continental, Teoria da tectônica global, Placas tectônicas, A dança dos continentais);
- Vulcanismo (morfologia de um vulcão, estilos eruptivos, vulcanismos e seus efeitos no meio ambiente);
- Formação das Montanhas (Processos orogenéticos, Processos epirogenéticos).

#### **4. Dinâmica Externa do Globo**

- Intemperismo (Tipos de Intemperismo, reações do intemperismo, distribuição dos processos de alteração na superfície terrestre, fatores que controlam a alteração intempérica);
- Ação geológica do gelo (Gelo e geleira, ação glacial terrestre e marinha, causas das glaciações)
- Ação geológica do vento (mecanismos de transporte e sedimentação,
- Características mineralógicas e físicas dos sedimentos eólicos, Registros produzidos pelos ventos);
- Atividades geológicas do mar (composição da água marinha, ondas, marés e correntes oceânicas, atividades construtivas e destrutivas do mar).

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;
- Atividades práticas de campo;
- Visitas técnicas;

#### **AVALIAÇÃO**

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas;
- Relatório de campo;

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GROTZINGER, J.; JORDAN, T. **Para entender a terra**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

GUILLOT, S.; YVES, L.; POMEROL, C.; RENARD, M. **Princípios de geologia: técnicas, modelos e teorias**. 14.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. **Decifrando a terra**. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAURENT, E.; RAFELIS, M. de.; PASCO, A. **82 resumos geológicos**. São Paulo: Oficina de textos, 2014. 264 p.

MENEZES, Sebastião de Oliveira. **Rochas - Manual Fácil de Estudo e Classificação**. Ed. 1. Oficina de textos, 2013.

POPP, J.H. **Geologia geral**. 6. ed. [S.l.]: LCT, 2010.

TORRES, Fillipe T. Pereira. et al. **Introdução à Geomorfologia**. Ed. 1. Cengage Learning, 2012.

WICANDER, R.; MONROE, J.S. **Fundamentos de geologia**. [S.l.]: Thomson, 2009.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO GEOGRÁFICO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> I
<b>EMENTA</b>
A formação do pensamento geográfico. A sistematização da Geografia como ciência. As correntes do pensamento Geográfico: a Geografia Tradicional, a Geografia Pragmática, a Geografia Crítica e o horizonte Humanista. Os conceitos na evolução do pensamento Geográfico.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar aos alunos uma visão Humanística ampla onde a Geografia encontra-se inserida e compreender a evolução histórica do pensamento geográfico bem como as origens das diferentes "Escolas Geográficas" e seus métodos de análise.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ideias geográficas dos povos primitivos;</li> <li>– A Geografia na Antiguidade Clássica;</li> <li>– A Geografia Medieval e dos Árabes;</li> <li>– Pressupostos históricos da Geografia Moderna (O Racionalismo e o Positivismo);</li> <li>– Humboldt e Ritter e a gênese da Geografia Moderna;</li> <li>– Ratzel e a Antropogeografia;</li> <li>– Vidal de La Blache e a gênese da Geografia Tradicional;</li> <li>– A crise da Geografia Tradicional e o movimento de renovação da Geografia;</li> <li>– O Neopositivismo e a Geografia Quantitativa;</li> <li>– O Materialismo Histórico e Dialético e a Geografia como ciência crítica;</li> <li>– Abordagens alternativas: a Geografia Idealista, a Geografia Humanística e a Geografia Têmporo-Espacial;</li> <li>– A Geografia Contemporânea;</li> <li>– A Geografia no Brasil: Evolução e tendências.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos e;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOMES, P.C. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?** : por uma epistemologia crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUZA, M.L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

CARLOS, A.F.A. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOREIRA, R. **Geografia e práxis**: a presença do espaço na teoria e na prática geográfica. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**: as matrizes brasileiras v. 3. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. de. (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2012.

SILVA, L.R. da. **Do senso comum à geografia científica**. São Paulo: Contexto, 2004.

**Coordenador do Curso**  
\_\_\_\_\_**Setor Pedagógico**  
\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SÓCIO FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO</b>
<p><b>Código:</b>  <b>Tipo:</b> Obrigatória  <b>Carga horária total:</b> 80 h/a  <b>PCC:</b> 20 h/a  <b>Número de créditos:</b> 4  <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta  <b>Semestre:</b> I</p>
<b>EMENTA</b>
<p>O conhecimento. O homem e a cultura. A filosofia e a ciência. A importância da filosofia das ciências e seu objeto de estudo: os fundamentos do saber científico. O método científico: conceituação e etapas. A filosofia na escola. Ética.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Compreender os princípios teóricos filosóficos, sociais e metodológicos que norteiam a formação do pensamento educacional pela compreensão da sua evolução histórica.</p> <p>Conhecer as concepções educacionais e suas determinantes históricas, filosóficas e sociológicas, que influenciaram práticas educativas. Identificar as relações entre história da educação, sociologia da educação e filosofia da educação.</p> <p>Conhecer as concepções filosóficas de homem e de valores.</p> <p>Saber as influências dos pensamentos pedagógicos nas práticas educacionais.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Relação entre filosofia e educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Relação entre filosofia e educação: aspectos epistemológicos, axiológicos e antropológicos;</li> <li>– Análise das correntes filosóficas e sua contribuição para a educação: essencialismo, idealismo;</li> <li>– Racionalismo, empirismo, fenomenologia, existencialismo, materialismo histórico-dialético;</li> </ul> <p><b>2. Teorias filosóficas e sociológicas da educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Teorias sociológicas da educação, principais autores: Rousseau, Durkheim, Weber, Marx, Gramsci, Bourdieu e suas teorias sobre a sociedade, particularizando suas concepções sobre educação;</li> </ul> <p><b>3. Educação e sociedade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Educação e sociedade: conservação/ transformação, escola única e escola para todos; escola pública/privada, escola e seletividade social, educação e trabalho: qualificação e desqualificação;</li> </ul> <p><b>4. Temas contemporâneos da educação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Contexto histórico do liberalismo e as consequências na Educação;</li> <li>– Educação e reprodução social;</li> <li>– Função da educação no contexto do desenvolvimento capitalista contemporâneo;</li> <li>– Educação e emancipação política;</li> <li>– Reflexões sobre o papel da filosofia e da sociologia na formação do educador.</li> </ul>

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas e dialogadas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Discussões temáticas;</li> <li>– Estudo dirigido;</li> <li>– Discussão a partir de exibição de vídeos\filmes.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Provas escritas;</li> <li>– Seminários e;</li> <li>– Trabalhos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BOURDIEU, P. <b>Escritos de Educação</b>. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>DURKHEIM, É. <b>Educação e Sociologia</b>. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>GHIRALDELLI JUNIOR, P. <b>Filosofia e História da Educação Brasileira: da colônia ao governo Lula</b>. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2009.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>LIBANEO, J.C. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b>. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>PILETTI, N.; PRAXEDES, W. <b>Sociologia da educação: do positivismo aos estudos culturais</b>. São Paulo: Ática. 2010.</p> <p>DEMO, P. <b>Política social, educação e cidadania</b>. 13 ed. São Paulo: Papyrus, 2015.</p> <p>RIOS, T.A. <b>Ética e Competência</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LUCKESI, C.C. <b>Filosofia da Educação</b>. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> I
<b>EMENTA</b>
Conceito de ciência e natureza do conhecimento do método científico; Formulação do problema da pesquisa, construção de hipóteses; Classificação da pesquisa - documental, experimental, ex-post-facto, estudo de caso, pesquisa-ação; Planejamento, execução e redação de um projeto de pesquisa.
<b>OBJETIVOS</b>
Conhecer e analisar criticamente o conceito de ciência e de método científico; Compreender o sentido/significado do conhecimento científico e outras formas de conhecimento; Aplicar fundamentos teóricos para o emprego adequado da metodologia da pesquisa; Conhecer as etapas de um projeto de pesquisa científica; Elaborar um projeto de pesquisa.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– A Ciência como objeto de estudo: significado e critérios;</li> <li>– Conhecimento e o método científico;</li> <li>– A pesquisa: conceitos e objetivos;</li> <li>– Etapas de elaboração de um projeto de pesquisa;</li> <li>– Importância e objetivo de cada etapa;</li> <li>– Normas e técnicas de construção do trabalho científico.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Estudos de textos;</li> <li>– Seminários e apresentações orais sobre as temáticas dos projetos de pesquisa desenvolvidos.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será contínua, sendo analisados aspectos como desempenho, participação, relacionamento aluno-professor, capacidade/potencial crítico, segurança dos conhecimentos adquiridos. As notas serão dadas através de provas escritas, apresentação dos projetos de pesquisa considerando as normas e critérios discutidos ao longo dos módulos.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
DEMO, P. <b>Metodologia do conhecimento científico</b> . 1. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.  MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. <b>Metodologia do trabalho científico</b> , 7. Ed.

São Paulo: Editora Atlas, 2012.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**, 7. Ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AQUINO, Í.S. **Como escrever artigos científicos – sem arroteio e sem medo da ABNT**. 7. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

CASTRO, C.M. **Como redigir e apresentar um trabalho científico**. 1. Ed. São Paulo: Editora Pearson, 2012.

FERRAREZI JÚNIOR, C. F. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. 1. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 5. Ed. Porto Alegre: Editora Atlas, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. Ed. São Paulo: Editora Cortez, 2013

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: CARTOGRAFIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> I
<b>EMENTA</b>
Histórico e evolução da cartografia. Sistema de coordenadas geográficas. Fusos horários. Projeções cartográficas. Escala gráfica e numérica.
<b>OBJETIVOS</b>
Apresentar ao aluno um esboço da história da cartografia e o seu desenvolvimento; Proporcionar uma visão da cartografia com uma ferramenta essencial à análise do espaço geográfico; Possibilitar o domínio de conceitos fundamentais da cartografia.
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. Histórico e evolução da cartografia</b> – Os mapas primitivos; – Antigos levantamentos; – Mapas medievais; – A cartografia moderna. <b>2. Sistema de coordenadas geográficas</b> – Coordenadas geográficas; – Cálculos com coordenadas geográficas; – Coordenadas planas; – Cálculos com coordenadas planas. <b>3. Fusos horários</b> – Origem; – Cálculos; – Fusos brasileiros. <b>4. Projeção cartográfica</b> – Finalidade; – Tipos e propriedades. <b>5. Escala</b> – Tipos de escala; – Escala gráfica; – Escala numérica; – Escala e generalização.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios.

– Atividades práticas com elaboração de trajetos mentais;
<b>AVALIAÇÃO</b>
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Listas de exercícios; – Trabalhos individuais e/ou em grupo; – Relatório de atividades práticas;
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FITZ, P. <b>Cartografia básica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. JOLY, F. <b>A cartografia</b> . 15. ed. Campinas: Papirus, [20--?]. TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de Geodesia e Cartografia</b> . 1. Ed. Grupo A Educação, 2015.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ( <i>todos disponíveis na biblioteca virtual</i> )
ALMEIDA, R.D. de. <b>Cartografia escolar</b> . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ALMEIDA, R.D. de. <b>Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. ALMEIDA, R.D. de. <b>Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia</b> . São Paulo: Contexto, 2011. GARCIA, M.C.P. <b>A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais</b> . Curitiba: InterSaberes, 2014. MARTINELLI, M. <b>Mapas da geografia e cartografia temática</b> . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
<b>Coordenador do Curso</b> _____
<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> I
<b>EMENTA</b>
Práticas educativas nas sociedades antiga, medieval, moderna e contemporânea. Percurso histórico da educação no Brasil.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender a história da educação em seu contexto sócio-político e econômico; conhecer sobre a educação em tempos remotos; entender a evolução do ensino no Brasil.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Educação de povos primitivos; antiguidade oriental; educação grega e romana; educação na Idade Média; educação na Idade Moderna.</li> <li>2. O ensino nos períodos Pré-Colonial, Colonial e Imperial brasileiros.</li> <li>3. A educação no período republicano: da proclamação à República Populista.</li> <li>4. O período militar e a redemocratização; Da transição à atualidade; Panorama da educação no Ceará.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Aulas participativas, com ênfase nos debates democráticos que emergem das discussões coletivas.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Provas escritas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos;</li> <li>– Elaboração de resenhas e resumos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>GHIRALDELLI, P. <b>Filosofia e História da Educação Brasileira</b>. 2 ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>MANACORDA, M. A. <b>História da educação</b>. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>RIBEIRO, M.L.S. <b>História da Educação Brasileira</b>. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>BRASIL. Congresso Nacional. <b>Lei das Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 1998.</p> <p>ROMANELLI, O.O. <b>História da Educação no Brasil</b>. 25 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p>

SAVIANI, D. **História da Educação**: antiguidade, idade média, idade moderna, contemporânea. 2 ed. São Paulo: Avercamp, 2006.

SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.

SOUZA, N.MM. **História da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

## 4.7.2. SEMESTRE II

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não contém <b>Semestre:</b> II
<b>EMENTA</b>
Os estudos populacionais - teorias, métodos e fontes; população mundial: evolução, dinâmica e principais contrastes; população, ambiente e desenvolvimento; população e economia: os estudos sobre migração e os deslocamentos internacionais; migrações internas: a mobilidade da força-de-trabalho no Brasil. Crescimento demográfico, subdesenvolvimento e ocupação predatória do meio. As populações no convívio com os ambientes semiáridos.
<b>OBJETIVO</b>
Discutir os parâmetros para o estudo de geografia da população, criando condições para a compreensão da dinâmica populacional no espaço geográfico, abordando as principais teorias e políticas demográficas, bem como os métodos e as fontes utilizadas nos estudos sobre mobilidade populacional. Apresentar as visões sobre os estudos de migração, destacando as novas perspectivas apontadas em estudos mais recentes.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo da População na Geografia</li> <li>- Concepções sobre População</li> <li>- A geografia da população na geografia clássica</li> <li>- População e Geografia</li> <li>- Dinâmica Populacional Mundial</li> <li>- O Crescimento da População nas cidades</li> <li>- A População na Revolução Industrial</li> <li>- Grandes modificações no Espaço e a população atual</li> <li>- Modificações no território brasileiro e dinâmica populacional.</li> <li>- Crescimento da população Rural x Urbano</li> <li>- As desigualdades sociais e a pauperização da população brasileira</li> <li>- Os movimentos migratórios no Brasil</li> <li>- A população e os movimentos sociais</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Realização de pesquisas;</li> <li>- Produção de textos e;</li> <li>- Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AValiação</b>

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1997.

DAMIANI, A. **População e geografia**. São Paulo: Contexto, 1998.

ROSS, J.S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALEGRE, M. **Estrutura da população brasileira**. Presidente Prudente, SP: Unesp/FCT, 2002

MARTINS, J.S. **Expropriação e violência**. São Paulo: Hucitec, 1991.

VARRIÈRE, J. **As políticas de população**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. São Paulo, Nacional/EDUSP, 1971.

GEORGE, Pierre. **Geografia da População**. São Paulo, Difel, 1971.

**Coordenador do Curso**  
\_\_\_\_\_**Setor Pedagógico**  
\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> II
<b>EMENTA</b>
As teorias do desenvolvimento e suas implicações educacionais. O desenvolvimento físico, motor, cognitivo e afetivo da criança e do adolescente. O Desenvolvimento moral na adolescência. Aspectos imaturos do pensamento adolescente. Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson.
<b>OBJETIVOS</b>
Conhecer as etapas do desenvolvimento psicológico de forma associada com a aprendizagem e com a realidade psicossocial concreta e inserida numa sociedade de classe, situando as questões específicas e os projetos educativos de cada fase. Analisar as características cognitivas e efetivas do desenvolvimento individual em uma perspectiva científica, bem como relativos às representações culturais e as práticas sociais de diferentes classes sociais.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Introdução à Psicologia do desenvolvimento: conceituação e desenvolvimento humano perspectiva histórica e evolução. Questões polêmicas: mente/corpo. Adquirido/ inato. Indivíduo/ social. A noção de estágio em Psicologia do desenvolvimento.</li> <li>– As abordagens Psicanalítica e sócio histórica sobre o desenvolvimento humano.</li> <li>– Desenvolvimento Psicológico e ensino.</li> <li>– Educação e sociedade.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Exposição dialogada;</li> <li>– Trabalho independente;</li> <li>– Trabalho em grupo;</li> <li>– Atividades especiais;</li> <li>– Seminários temáticos.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BECKER, F. <b>A epistemologia do professor:</b> o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.</p> <p>LUCKESI, C.C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar:</b> estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA I</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> II
<b>EMENTA</b>
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geologia Geral, Climatologia e Cartografia. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários.</li> <li>– Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a geologia e a climatologia são estudadas.</li> <li>– Promover o conhecimento da diversidade de possibilidades didáticas que podem ser utilizadas na exploração da questão geológica e climatológica.</li> <li>– Planejar atividades na perspectiva de articular teoria e prática.</li> <li>– Discutir as formas de avaliações e sua aplicação no ensino.</li> <li>– Apresentar o conhecimento geológico e climatológico como algo de útil e observável no dia-a-dia do aluno.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. ESTUDOS DO CLIMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os estudos climáticos:</li> <li>– Observando elementos climáticos e suas variações espaços-temporais</li> <li>– O uso de mapas para entender as variedades de climas de uma região, um estado, um país ou no mundo.</li> <li>– A internet com fonte de pesquisa e didática para o estudo do clima</li> <li>– Experiências em laboratório</li> </ul> <p><b>2. ESTUDOS GEOLÓGICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os estudos geológicos:</li> <li>– Construindo maquetes</li> <li>– Vídeos de documentários específicos</li> <li>– Aprendendo a identificar minerais e rochas</li> <li>– O laboratório como fonte de aprendizagem</li> <li>– Como integrar os estudos geológicos com o restante dos componentes naturais?</li> <li>– Como planejar uma aula de campo?</li> </ul>

### 3. A CARTOGRAFIA

- Atividades lúdicas para aprendizado da cartografia
  - Trabalhando com escala
  - Trabalhando com orientação: bússola, GPS, observações de fenômenos naturais
  - Trabalhando com coordenadas
  - Elaborando Legendas
- Leitura e interpretação do mapa
  - Trabalhar o espaço geográfico através da linguagem cartográfica
  - Confrontando interpretações
  - O uso de instrumentos cartográficos na sala de aula
  - Bússola, GPS, Escalímetro, Curvímetro, Altímetro, Estereoscópios.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;
- Atividades práticas de orientação geográfica (bússola e GPS);
- Manuseio de aplicativos de previsão meteorológica;
- Práticas cartográficas no laboratório de informática e de topografia;

### AVALIAÇÃO

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Relatório de campo;
- Elaboração de resenhas e resumos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).
- MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. Ed. 2. São Paulo: Atual, 2012.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia**. Ed. 1. Contexto, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CASTELLAR, S.; MORAIS, J.V. **Ensino de Geografia** - Coleção Ideias em Ação. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- KARNAL, L. **Conversas Com Um Jovem Professor**. Ed. 1. Contexto, 2012.
- MATUI, J. **Construtivismo: teoria socio-histórica aplicada ao ensino**. Editora Moderna. São Paulo, SP, 1995.
- MOREIRÃO, F.B. **Ser protagonista**. 2º ano: Ensino Médio. Ed.2. São Paulo, Edições SM, 2013.
- REGO, N. **Geografia: Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. 1º Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> II
<b>EMENTA</b>
<p>Apresentar os principais elementos que compõem a atmosfera; o funcionamento do balanço de energia do sistema terra-atmosfera; as características físicas, temporais e espaciais das variáveis climáticas; os fenômenos climáticos responsáveis pelos padrões dinâmico-espaciais dos climas no planeta, bem como sua variabilidade natural ou forçada pelas atividades humanas; os principais sistemas de classificações climáticas e a influência do clima sobre o meio e a sociedade.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Compreender os fundamentos da climatologia, bem como o comportamento da atmosfera, os elementos climáticos e as bases da construção do conhecimento da climatologia ambiental;</p> <p>Reconhecer a importância do clima para os processos interativos entre o homem e o meio ambiente.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceitos de climatologia e meteorologia: tempo e clima, elementos climáticos;</li> <li>– A atmosfera: propriedade, composições e estrutura.</li> <li>– A temperatura do ar; calor e temperatura, medida de temperatura; ciclo anual e diurno da temperatura; inversão térmica e mediadas de temperatura.</li> <li>– Radiação solar e balanço térmico.</li> <li>– Umidade atmosférica; os mecanismos de condensação, nuvens e precipitações.</li> <li>– Pressão atmosférica: gradiente vertical e horizontal; centros de alta e baixa pressão atmosférica; medidas da pressão atmosférica.</li> <li>– Circulação geral da atmosfera: faixas de alta e baixa pressões no globo, formação dos eventos, tipos de ventos e seu mecanismo.</li> <li>– Massas de ar e frentes: classificação e características das massas de ar, formação das frentes e sua influência no tempo, forntelites, frontogenese e ciclogenese.</li> <li>– Classificação climática de Kuppen, Strahler e Thorthvaite.</li> <li>– Os grandes sistemas climáticos do globo: Equatorial, Tropical, Temperado e Polar.</li> <li>– Métodos e técnicos em climatologia; análise de cartas sinóticas.</li> <li>– Os fenômenos El niño e La niño, seus impactos globais e no clima no Brasil.</li> <li>– A intensificação do efeito estufa, das mudanças climáticas e outros impactos do clima no planeta.</li> </ul>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Atividade de campo.</li> <li>– Manuseio de aplicativos de previsão do tempo;</li> <li>– Práticas de medição dos parâmetros meteorológicos de temperatura, vento e chuva;</li> <li>– Práticas em laboratório com os modelos de previsão do INMET;</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Relatório de campo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>TORRES, F.; MACHADO, P. <b>Introdução à climatologia</b>. [S.l.]: Cengage Learning, 2008.</p> <p>ZAVATTINI, J.; BOIN, M. <b>Climatologia geográfica: teoria e prática de pesquisa</b>. [S.l.]: Alínea, 2013.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>AYOADE, J.O. <b>Introdução à climatologia para os trópicos</b>. 10. ed. [S.l.]: Berthand, [20--?].</p> <p>CUNHA, G.R. <b>Meteorologia: fatos e mitos 3</b>. Passo Fundo, RS: Embrapa-CNPT, 2003. 440 p.</p> <p>FERRETTI, E. <b>Geografia em Ação: Práticas em Climatologia</b>. Ed. 1. Aymar, 2010.</p> <p>GARRISON, T. <b>Fundamentos de Oceanografia</b>. Ed. 1. Cengage, 2009</p> <p>STEINKE, E.T. <b>Climatologia fácil</b>. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: SOCIOLOGIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>PPC:</b> 10 h/a <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> II
<b>EMENTA</b>
Contextualização histórica do surgimento da Sociologia. Principais enfoques teóricos: Durkheim (principais conceitos e método); Weber (principais conceitos e método); Marx (principais conceitos e método).
<b>OBJETIVOS</b>
Possibilitar ao aluno uma formação básica e introdutória em sociologia estabelecendo perspectivas para o aprofundamento de certos instrumentos teóricos e metodológicos da reflexão sociológica.
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. O desenvolvimento do Pensamento sociológico</b> – Contextualização histórica; – Definição de sociologia; – Objeto de estudo. <b>2. Principais conceitos</b> – Émile Durkheim; – Max Weber; – Karl Marx. <b>3. Os movimentos Sociais</b> – Conceituação; – Definição Conflito e Ação coletiva; – Os Novos Movimentos Sociais. <b>4. A Sociologia no mundo atual</b> – O Local e o Global; – Tempo e Espaço; – Meio Ambiente: um tema para a Sociologia?
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos; – Lista de exercícios.
<b>AValiação</b>
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

VERAS, M. P. Bicudo. Introdução a Sociologia. Ed. 1. Paulus, 2014.

GIDDENS, A. **As Consequências da modernidade**. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, A. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

ARAUJO, S.M.; BRIDI, M.A.; MOTIM, B.L. **Sociologia: um olhar crítico**. São Paulo: Contexto, 2009.

BAUMAN, Z. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Ed. 1. Jorge Zahar, 2010.

DIAS, R. **Introdução à sociologia**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2010.

FERREÓL, G.; NORECK, J.P. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2007.

SELL, C. E. Sociologia Clássica - Marx, Durkheim e Weber. Ed. 1. Vozes, 2009.

**Coordenador do Curso**  
\_\_\_\_\_**Setor Pedagógico**  
\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA</b>
<p><b>Código:</b> GEO-O-20  <b>Tipo:</b> Obrigatória  <b>Carga horária total:</b> 40 h/a  <b>PCC:</b> 10 h/a  <b>Número de créditos:</b> 2  <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta  <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno conforme a oferta.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Origem e natureza da Filosofia. A importância do pensamento reflexivo e a necessidade de pensar. A formação da consciência crítica. Consciência e ideologia. Ciência e ideologia. As principais correntes filosóficas contemporâneas.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Possibilitar aos alunos as condições necessárias para uma reflexão sobre o conhecimento humano, particularmente o elaborado pela ciência; sobre os métodos adotados por esta e sobre o papel da filosofia da ciência no âmbito do conhecimento.</p> <p>Levar os alunos a empreender uma reflexão crítica acerca da Geografia e suas implicações ético-científicas na sociedade atual.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Origem e natureza da filosofia.</b></p> <p>1.1.Mito e filosofia;</p> <p>1.2.A origem da filosofia: os pré-socráticos;</p> <p>1.3.Algumas caracterização gerais da filosofia;</p> <p>1.4.Apresentação geral dos temas tradicionais da filosofia;</p> <p>1.4.1. A questão do ser: metafísica, ontologia;</p> <p>1.4.2. A questão do conhecimento: epistemologia;</p> <p>1.4.3. A questão do agir: a ética.</p> <p><b>2. Do problema do conhecimento à filosofia da ciência</b></p> <p>2.1.As formas de conhecimento: natureza e especificidade</p> <p>2.1.1. Senso comum (conhecimento espontâneo)</p> <p>2.1.2. Conhecimento científico</p> <p>2.1.3. Conhecimento filosófico</p> <p>2.2.A filosofia da ciência: caracterização e possibilidades</p> <p>2.3.Ciência: concepções e classificação</p> <p><b>3. Consciência e ideologia</b></p> <p><b>4. As questões filosóficas na história da filosofia.</b></p> <p>4.1.A filosofia antiga: a acento na questão do ser.</p> <p>4.2.A filosofia medieval: a questão da razão e da fé.</p> <p>4.3.A filosofia moderna: a acento na questão do conhecimento. A revolução científica. Filosofia e ciência.</p> <p>4.4.A filosofia contemporânea.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>– Aulas expositivas;</p> <p>– Realização de pesquisas;</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BUZZI, A.R. <b>Introdução ao pensar</b>. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, M.A. de. <b>A filosofia na crise da modernidade</b>. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2001.</p> <p>REZENDE, A. <b>Curso de filosofia</b>. 13.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CARLI, R. <b>Antropologia filosófica</b>. Curitiba: Ipbex, 2009.</p> <p>GIRARDELLI JR, P. <b>A Aventura da filosofia</b>. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>GIRARDELLI JR, P. <b>Introdução à filosofia</b>. Barueri, SP: Manole, 2003.</p> <p>MATTAR, J. <b>Filosofia</b>. São Paulo: Pearson, 2012.</p> <p>MORAIS, R. de. <b>Filosofia da ciência e da tecnologia</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

## 4.7.3. SEMESTRE III

<b>DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SENSORIAMENTO REMOTO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Cartografia <b>Semestre:</b> III
<b>EMENTA</b>
Histórico de sua evolução e aplicabilidade. Definição e tipos de sensores remotos. Produtos sensores, uso e aplicação. Critérios de interpretação. Características dos sistemas sensores. Elementos de identificação e reconhecimento de alvos terrestres. Métodos de interpretação visual e digital. Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados a identificação de recursos terrestres para fins de utilização em Ensino Fundamental e Médio.
<b>OBJETIVO</b>
Informar sobre os conceitos e teorias na aplicação e uso dos sensores remotos; Capacitar os discentes na utilização de produtos de sensoriamento remoto com fins de elaboração de mapas temáticos e no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Histórico de sua evolução e aplicabilidade. Definição e tipos de sensores remotos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Tipos de captação de energia;</li> <li>– Tipos de sensores remotos.</li> </ul> </li> <li><b>2. Produtos sensores, uso e aplicação</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fotografia aéreas;</li> <li>– Imagens de satélite;</li> <li>– Mosaicos de radar.</li> </ul> </li> <li><b>3. Critérios e métodos de interpretação visual e digital</b></li> <li><b>4. Características dos sistemas sensores</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Landsat;</li> <li>– Cbers;</li> <li>– Spot;</li> <li>– Ikonos;</li> <li>– Quick-bird.</li> </ul> </li> <li><b>5. Elementos de identificação e reconhecimento de alvos terrestres</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fotografias aéreas;</li> <li>– Imagens de satélite.</li> </ul> </li> <li><b>6. Leitura e reconhecimento dos sistemas sensores aplicados a identificação de recursos terrestres para fins de utilização em Ensino Fundamental e Médio</b></li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Práticas cartográficas em laboratório com softwares livres da plataforma SIG;</li> <li>– Manuseio do Google Earth;</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BLASCHKE, T.; KUX, H. <b>Sensoriamento remoto e SIG avançados</b>: novos sistemas sensores, métodos inovadores. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 304 p.</p> <p>FLORENZANO, T.G. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b>. 3. ed. São Paulo: Oficina de textos, 2011.</p> <p>NOVO, E.M.L. de M. <b>Sensoriamento remoto</b>: princípios e aplicações. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2010. 388 p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>LANG, S.; BLASCHKE, T. <b>Análise da paisagem com SIG</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 424 p.</p> <p>LORENZZETTI, J.A. <b>Princípios físicos de sensoriamento remoto</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2015. 292 p.</p> <p>MOREIRA, M. A. <b>Fundamentos de sensoriamento remoto e metodologias de aplicação</b>. 4.ed. Viçosa, MG: UFV, [20--?].</p> <p>PONZONI, F.J.; SHIMABUKURO, Y.E.; KUPLICH, T.M. <b>Sensoriamento remoto da vegetação</b>. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 176 p.</p> <p>SAUSEN, T.M.; LACRUZ, M.S.P. <b>Sensoriamento remoto para desastres</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2015. 288 p.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: ESTATÍSTICA APLICADA À GEOGRAFIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não contém <b>Semestre:</b> III
<b>EMENTA</b>
Estatística Descritiva. Análise exploratória de dados. Probabilidade. Variável aleatória. Distribuição de probabilidade. Inferência Estatística. Noções de amostragem. Noções de correlação e regressão linear.
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber como coletar dados, calcular média, mediana, moda, separatrizes;</li> <li>- Interpretar e representar dados através de gráficos e tabelas;</li> <li>- Identificar e aplicar os modelos de distribuição de probabilidade na prática;</li> <li>- Identificar relação entre variáveis através de modelo linear.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Estatística descritiva</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Introdução</li> <li>– Dados Estatísticos</li> <li>– População e amostra</li> <li>– Resumo de dados</li> <li>– Fases do trabalho estatístico</li> <li>– Séries estatísticas</li> <li>– Apresentação de dados (em tabelas e gráficos)</li> <li>– Distribuição de frequência</li> <li>– Medidas de posição (média, mediana, moda, separatrizes)</li> <li>– Medidas de dispersão (amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância).</li> </ul> <p><b>2. Noções de Probabilidade</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Introdução (experimento aleatório, espaço amostral e eventos)</li> <li>– Probabilidade condicional e incondicional</li> <li>– Variável aleatória: discreta e contínua</li> <li>– Modelos de distribuição de probabilidade: Bernoulli, binomial, Poisson, normal</li> </ul> <p><b>3. Amostragem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Introdução</li> <li>– Amostragem probabilística: AAS, estratificada, por conglomerado e sistemática.</li> <li>– Distribuições amostrais</li> </ul> <p><b>4. Correlação e regressão linear</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Diagrama de dispersão</li> <li>– Correlação linear</li> <li>– Coeficiente de correlação de Pearson</li> <li>– Regressão</li> <li>– Regressão linear simples.</li> </ul>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>As aulas serão desenvolvidas por meio de diversos métodos de ensino, a saber:  Aula expositiva, através de apresentações de informações e conhecimentos dos conteúdos abordados na disciplina. Para isso serão utilizados recursos didáticos como quadro de acrílico, datashow e diversos textos de trabalhos e artigos para leitura  Aula dialogada ou dialógica com discussão em sala de aula dos conteúdos abordados relacionando-os à atividade profissional, isso através de grupos de debates, estudos e mediação.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação da aprendizagem terá seus princípios baseados na avaliação formativa de caráter cumulativo e processual, que ocorrerá ao longo da disciplina. Desta forma serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação, tais como: avaliações escritas através de provas, trabalhos extra-sala de aula; participação dos alunos através da frequência, isso respeitando os limites de ausências previstos em lei; trabalhos em grupo por meio de dinâmicas e seminários; relatórios de aulas de campo</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>MAMN, P. S. <b>Introdução à Estatística</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2006.  MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística Básica</b>. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p.  TRIOLA, M. F. <b>Introdução à Estatística</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>BANZATTO, D. A.; KRONKA, S. N. <b>Experimentação agrícola</b>. 3. ed. Jaboticabal: Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da UNESP, 1995. 274 p.  BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. <b>Estatística Básica</b>. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.  FREUND, J. E. <b>Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade</b>. 11. ed. São Paulo: Bookman, 2006. 536 p.  MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. <b>Noções de Probabilidade e Estatística</b>. 5. ed. São Paulo: EdUSP, 2002.  PIMENTEL GOMES, F. <b>Curso de Estatística Experimental</b>. 14. ed. Piracicaba: Editora Nobel, 2000. 477 p.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: ECOLOGIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> III
<b>EMENTA</b>
Histórico e conceitos básicos em Ecologia. Organismos. Estrutura e dinâmica de populações. Interações. Comunidade: padrões espaciais e temporais. Ecossistemas.
<b>OBJETIVOS</b>
Reconhecer os conceitos fundamentais em ecologia; Caracterizar os recursos e condições ambientais; Compreender as condições de existência dos seres vivos e as interações entre eles e o meio ambiente, bem como os efeitos das ações antrópicas no equilíbrio e dinâmica dos ecossistemas; Distinguir os principais tópicos da ecologia a serem utilizados como base para a tomada de decisão na conservação ambiental e diminuição dos impactos dos seres humanos sobre o meio ambiente.
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. Histórico e conceitos básicos em Ecologia</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Organismos</li> <li>– Evolução</li> <li>– Forrageamento e mecanismos de defesa;</li> <li>– Reprodução: seleção sexual e cuidado parental;</li> <li>– Condições e recursos;</li> </ul> <b>2. Estrutura e dinâmica de populações</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estrutura espacial;</li> <li>– Estrutura sexual e etária;</li> <li>– Dinâmica de populações;</li> <li>– Aspectos aplicados;</li> </ul> <b>3. Interações</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Comensalismo e facilitação;</li> <li>– Amensalismo;</li> <li>– Parasitismo e pastejo;</li> <li>– Parasitoidismo;</li> <li>– Predação;</li> <li>– Mutualismo;</li> <li>– Competição;</li> <li>– Aspectos aplicados;</li> </ul> <b>4. Comunidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Definição e propriedades;</li> <li>– Padrões naturais de riqueza;</li> <li>– Fatores que afetam a riqueza;</li> <li>– Variações temporais;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aspectos aplicados;</li> </ul> <p><b>5. Ecossistema</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fluxo de energia;</li> <li>– Ciclagem de matéria;</li> <li>– Aspectos aplicados.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas dialogadas, com utilização de registros no quadro e de data-show;</li> <li>– Aulas com resolução de exercícios teóricos e aplicados a Ecologia;</li> <li>– Aulas práticas; Utilização de softwares livres para análises ecológicas, como o PC-Ord e ASL.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê para a disciplina a realização de quatro provas escritas e individuais, duas por etapa, com uma pontuação máxima de 10,0 pontos. As notas serão somadas para obtenção de uma média final.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. <b>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas</b>. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>ODUM, E. <b>Fundamentos de ecologia</b>. 5.ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.</p> <p>PURVES, W. K. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. v. 2.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BRAGA, B et al. <b>Introdução a engenharia ambiental</b>. 2. ed. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2005. <i>(Disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G.C. <b>Curso de gestão ambiental</b>. 4. Ed. Barueri: Manole, 2010. <i>(Disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>PURVES, W. K. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. v.1.</p> <p>PURVES, W. K. et al. <b>Vida: a ciência da biologia</b>. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. v.3.</p> <p>ROCHA, C.F.D. et al. <b>Biologia da conservação: essências</b>. São Carlos: Rima, 2006.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Psicologia do desenvolvimento <b>Semestre:</b> III
<b>EMENTA</b>
Relacionar as teorias da aprendizagem e suas implicações no processo educacional. O desenvolvimento da inteligência na perspectiva da Epistemologia Genética de Jean Piaget. A aprendizagem por condicionamento operante de Watson e Skinner. A perspectiva histórico-cultural de Vigotsky e Henry Wallon. Aprendizagem significativa de David Ausubel e Novak.
<b>OBJETIVOS</b>
Conhecer os estágios de desenvolvimento da inteligência em cada fase de vida do aluno e suas implicações na aprendizagem. Analisar as características cognitivas e individuais dos alunos frente as diferentes representações culturais e práticas sociais das diversas classes sociais. Relacionar as diferentes fases de desenvolvimento da inteligência com o ensino de conteúdos escolares. Identificar dificuldades de aprendizagem nos alunos e planejar ações de superação das mesmas.
<b>PROGRAMA</b>
1. Noções básicas sobre aprendizagem; 2. Aprendizagem por condicionamento operante. 3. Epistemologia Genética de Jean Piaget. 4. Desenvolvimento histórico-cultural de Vigotsky. 5. Psicogênese da Pessoa Completa de Henry Wallon. 6. Aprendizagem significativa de Ausubel. 7. Relações entre a psicologia e o processo de ensino-aprendizagem.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Aulas expositivas com discussão de situações relacionadas ao cotidiano escolar. – Apresentação de seminários temáticos. – Trabalho em campo.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Avaliações escritas sobre os conteúdos ministrados em aula e/ou seminário.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BECKER, F. <b>A epistemologia do professor:</b> o cotidiano da escola. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LUCKESI, C.C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar:</b> estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógico: como construir uma escola para todos**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

VIGOTSKY, L.S.; COLE, M. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

**Coordenador do Curso**

**Setor Pedagógico**

<b>DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Geologia Geral <b>Semestre:</b> III
<b>EMENTA</b>
<p>Estudar os processos de desnudação da superfície terrestre e como os fatores ambientais facilitam ou dificultam a ocorrência desses processos. Analisar as relações existentes entre a gênese do relevo e as manifestações climáticas e tectônicas. Analisar as formas de relevo atuais, tendo como base as principais teorias de evolução das paisagens tropicais. Aprofundar os conhecimentos na área de Geomorfologia Ambiental.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Proporcionar um melhor entendimento sobre as formas do relevo terrestre e os processos que operam para sua gênese e evolução.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Evolução da Geomorfologia</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceitos, definições e objetivos;</li> <li>– Um breve histórico: os grandes precursores (Davis, Penck, King);</li> <li>– Relação entre a geomorfologia e as outras ciências;</li> <li>– Escala grandeza espacial.</li> </ul> <p><b>2. Processos Endógenos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Constituição da crosta terrestre (rochas e minerais);</li> <li>– Dinâmica da crosta terrestre (isostasia);</li> <li>– Propriedades geomorfológicas das rochas.</li> </ul> <p><b>3. Evolução e tipos de estruturas de relevo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Unidades estruturais do relevo terrestre;</li> <li>– Classificação das formas: estruturais, deposicionais e erosivos;</li> <li>– Tipos de relevo: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Estrutura das bacias sedimentares;</li> <li>○ Relevo em estrutura dobrada;</li> <li>○ Relevo em estrutura de domos;</li> <li>○ Relevo em estrutura falhada;</li> <li>○ Relevo e estrutura dos maciços antigos.</li> </ul> </li> </ul> <p><b>4. Processos Exógenos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Intemperismo químico e físico das rochas;</li> <li>– Noções de pedogênes;</li> <li>– Relação entre pedogênese e morfogênese;</li> <li>– Processos lineares;</li> <li>– Modelado das vertentes;</li> <li>– Processos de esculturação;</li> <li>– Forma e evolução das vertentes.</li> </ul>

<p><b>5. Geomorfologia Ambiental</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Geomorfologia no planejamento ambiental;</li> <li>– O relevo na análise integrada da paisagem.</li> </ul> <p><b>6. Novas Perspectivas dos estudos Geomorfológicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O homem como agente modificador das formas;</li> <li>– O período Quinário e os depósitos tecnogênicos.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Aulas práticas de campo;</li> <li>– Atividades de reconhecimento das formas de relevos nos Sertões de Crateús e adjacências.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas;</li> <li>– Relatório de campo;</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CHRISTOFOLETTI, A. <b>Geomorfologia</b>. São Paulo: Blücher, 2013. 320 p.</p> <p>FLORENZANO, T.G. (Org.). <b>Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. <b>Novo dicionário geológico-geomorfológico</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BIGARELLA, J.J. <b>Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais</b>. 2. ed. Santa Catarina: UFSC, 2009.</p> <p>CARNEIRO, C.D.R.(Org.). <b>A obra de Aziz Nacib Ab' Sáber</b>. São Paulo: Beca, 2010. 588 p.</p> <p>CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. <b>Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 348 p.</p> <p>CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. <b>Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [20--?].</p> <p>ROSS, J. <b>Geomorfologia: ambiente e planejamento</b>. São Paulo: Contexto, 2008. 85 p.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA II</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Oficina de Geografia I <b>Semestre:</b> III
<b>EMENTA</b>
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geografia da População, Geografia Agrária e Geografia das Indústrias. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Usar adequadamente os recursos didáticos pertinentes aos conteúdos geográficos.  Elaborar recursos didáticos que contemplem os conteúdos abordados nas disciplinas Geografia da População, Geografia Agrária e Geografia das indústrias.  Planejar atividades na perspectiva de articular teoria e prática.  Discutir as formas de avaliações e sua aplicação no ensino..</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– O uso adequado dos recursos didáticos (retroprojeter, quadro negro, maquete, mapas, globo, planisfério e outros);</li> <li>– Elaboração de maquetes dos espaços agrário e industrial; confecção de mapas temáticos, tabelas, gráficos que expressem o conteúdo das disciplinas Geografia da População, Geografia Agrária e Geografia das indústrias;</li> <li>– Realização de análise dos censos agropecuária e demográfica;</li> <li>– Pesquisa direta em instituições públicas e privadas;</li> <li>– Planejamento e realização de aula de campo.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;</li> <li>– Produção de textos e;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas e resumos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
HAYDT, Regina Célia Cazaux. Avaliação do processo ensino – aprendizagem. In

**Curso de Didática Geral.** Ática. São Paulo, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: ensaios e preposições.** 8ª ed. São Paulo, Cortez, 1998.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de História e Geografia.** São Paulo, Cortez, 1994.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio.** São Paulo: Atual, 2008

SAMPAIO, F.S.S.; SUCENA, I.S. **Geografia, 2º ano: ensino médio.** 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010.

VESENTINI, J.W. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil** --- 44. ed. Atual. E. Reform. -- São Paulo: Ática, 2005.

SILVA, L.R. da. **Do senso comum à geografia científica.** São Paulo: Contexto, 2004.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em geografia.** São Paulo: Contexto. 2007.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA AGRÁRIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Geografia da População <b>Semestre:</b> III
<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento agrícola: uma perspectiva histórica; A questão agrária e o capitalismo: concepções teóricas; As transformações recentes no campo e na agricultura brasileira; Agricultura familiar e reforma a agrária; A inserção do capitalismo no espaço agropecuário cearense.
<b>OBJETIVOS</b>
Analisar o desenvolvimento agrícola a partir da transição do feudalismo para o capitalismo; Discutir abordagens teóricas do desenvolvimento do capitalismo no campo; Analisar as transformações da agricultura e no campo brasileiro; Analisar as transformações recentes da agricultura cearense;
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. Desenvolvimento Agrícola: uma perspectiva histórica;</b> – Agricultura sob o feudalismo; – A transição do feudalismo para o capitalismo; – Agricultura sob o modo de produção capitalista; <b>2. A Questão Agrária e o Capitalismo: concepções teóricas;</b> – Desenvolvimento do capitalismo no campo; <b>3. As Transformações Recentes no Campo e na Agricultura Brasileira</b> – A modernização conservadora nos anos de 1970; – Agricultura e globalização; – Novas ruralidades no Brasil agrário contemporâneo – Reestruturação produtiva e a economia regional: desafios para a gestão do território brasileiro. – Agricultura familiar e reforma a agrária. <b>4. A Inserção do Capitalismo no Espaço Agropecuário Cearense.</b> – Reestruturação produtiva da atividade agropecuária cearense; – A criação dos perímetros públicos; – A expansão do agronegócio. <b>5. Sociedade e natureza :o capitalismo contemporâneo, os recursos naturais e a conservação ambiental.</b>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.

<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas e resumos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CARNEIRO, M. J.; MALUF, R. S. (Org.). <b>Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar</b>. Rio de Janeiro: NEAD, 2003. 230 p.</p> <p>FERNANDES, B.M.; MARQUES, M.I.M.; SUZUKI, J.C. <b>Geografia agrária: teoria e poder</b>. São Paulo: Expressão Popular, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, A.U. <b>Modo capitalista de produção e agricultura</b>. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>FELICIANO, C.A. <b>Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2006. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>MARTINS, J. de S. <b>O cativo da terra</b>. São Paulo: Contexto, 2010. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i>.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras</b>. São Paulo: Contexto, 2010. v. 3.</p> <p>SABOURIN, E.; TEIXEIRA, O. <b>Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências</b>. Petrolina: EMBRAPA, 2002. 402 p.</p> <p>SPOSITO, M. E. BELTRÃO. <b>Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural</b>. 1 ed. São Paulo: Expressão popular, 2006.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

## 4.7.4. SEMESTRE IV

<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> História da Educação <b>Semestre:</b> IV
<b>EMENTA</b>
<p>Identificar a didática e suas dimensões político social e as implicações no processo de ensino e aprendizagem. Tendências pedagógicas e a didática. Saberes docentes. A organização do trabalho docente. Relação professor e aluno.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Utilizar na prática docente ações educativas que favoreça a construção do conhecimento pelos alunos.</p> <p>Implementar em sala de aula posturas que evidenciem o papel do cidadão na construção de uma sociedade igualitária e solidária, pautando-se nos princípios da ética-democrática.</p> <p>Adotar posturas didático-pedagógicas na prática docente, relacionando-as com as necessidades de cada nível e modalidade de ensino.</p> <p>Promover na prática educativa ações que levem em conta as características dos alunos e do seu meio social, assim como, orientar escolhas e decisões metodológicas condizentes com o projeto educativo e curricular.</p> <p>Elaborar projetos políticos pedagógicos adequados a realidade escolar dos educandos.</p> <p>Compreender o processo de construção de planejamento, seleção e organização de conteúdo.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Didática e ensino</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Didática: conceitos, histórico, objeto, perspectivas atuais e sua importância na formação do trabalho docente.</li> <li>– Didática e as tendências pedagógicas.</li> <li>– As atuais demandas para o trabalho docente (saberes e práticas).</li> </ul> <p><b>2. Processo de ensino-aprendizagem</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Planejamento: concepções e tipologias</li> <li>– Os métodos de ensino e os recursos didáticos.</li> <li>– Planos e Projetos de ensino</li> <li>– Formas de tratamento dos objetivos, conteúdos e procedimentos metodológicos.</li> <li>– As relações pedagógicas e a organização social da classe.</li> <li>– A avaliação do processo de ensino e aprendizagem.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>

- Aula expositiva, acompanhada de discussões abertas com a turma;
- Painéis, leituras dirigidas, aulas com materiais audiovisuais;
- Estudos em grupos de temas e questões;
- Seminários;
- Produções textuais;
- Orientação para pesquisa de campo;
- Apresentação dos resultados das atividades práticas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões desenvolvidas em sala de aula, workshops, visitas técnicas, etc., bem como, nos aspectos quantitativos através de trabalhos e avaliações ao longo das etapas letivas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LONGAREZI, A.M.; PUENTES, R.V. (Orgs.). **Panorama da didática: ensino, prática e pesquisa**. São Paulo: Papyrus, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

ANTUNES, C. (Coord.). **Língua portuguesa e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CANDAU, V.M. **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORDEIRO, J. **Didática: contexto e educação**. São Paulo: Contexto, 2006.

PILETTI, C. **Didática geral**. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Didática e formação de professores**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

### **Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO BRASIL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária</b> 80 h/a PCC 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> IV
<b>EMENTA</b>
Análise da formação territorial brasileira e sua relação com a construção das identidades nacional, regional e local. Estudo histórico das dinâmicas socioculturais que articulam diferentes grupos e populações na construção territorial. Identificação de processos de qualificação espacial nos contextos: econômico, social, cultural e ambiental. Conformação do território no Brasil contemporâneo.
<b>OBJETIVOS</b>
Possibilitar a compreensão da formação sócio geográfica do território brasileiro desde a chegada dos portugueses até a consolidação do domínio colonial e suas conseqüentes repercussões. Dar visibilidade aos conflitos dos diferentes momentos históricos da produção do espaço brasileiro, entre estes as regionalizações, bem como as formas de instituição da propriedade privada da terra no Brasil, considerando sua lógica socialmente desigual.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceito de Território.</li> <li>– Formação territorial brasileira.</li> <li>– Propriedade privada da terra no Brasil.</li> <li>– Conflitos no campo.</li> <li>– Construção de identidades nacional, regionais e locais.</li> <li>– Regionalização brasileira.</li> <li>– Processos de qualificação espacial no Brasil.</li> <li>– Espaço urbano no Brasil contemporâneo.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aulas expositivas com recursos audiovisuais; práticas de escrita; produção textual e atividades em grupo; Visitas técnicas.
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Participação;</li> <li>– Avaliação escrita;</li> <li>– Seminários e;</li> <li>– Elaboração de Relatórios,</li> <li>– Fichamentos, Resenhas e Resumos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CASTILHO, A.L. <b>Partido da terra:</b> como os políticos conquistam o território brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

MORAES, A.C.R. **Território e história no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2005.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. [S.l.]: Record, [20--?].

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

GOMES, M.P. **Os índios e o Brasil**: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.

MOREIRA, C.R.B.S.; MEUCCI, S. **História do Brasil**: sociedade e cultura. Curitiba: InterSaberes, 2012.

NAPOLITANO, M. **1964**: história do regime militar brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014.

OLIVEIRA, D. de. **História do Brasil**: política e economia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

RAMOS, F.P.; MORAIS, M.V. de. **Eles formaram o Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA III</b>
<p>Código:  <b>Tipo:</b> Obrigatória  <b>Carga horária prática:</b> 40 h/a  <b>PCC:</b> 10 h/a  <b>Número de créditos:</b> 4  <b>Pré-requisitos:</b> Oficina de Geografia II  <b>Semestre:</b> IV</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geomorfologia e Recursos Hídricos. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários.</p> <p>Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a geomorfologia, os recursos hídricos e a cartografia são estudados.</p> <p>Promover o conhecimento da diversidade de possibilidades didáticas que podem ser utilizadas na exploração do ensino do relevo, das águas e da cartografia.</p> <p>Planejar atividades na perspectiva de articular teoria e prática.</p> <p>Discutir as formas de avaliação e sua aplicação no ensino.</p> <p>Apresentar o conhecimento do relevo, das águas e da cartografia como algo de útil e observável no dia-a-dia do aluno.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1 Unidade I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre o relevo, a hidrografia e a cartografia.</li> </ul> <p><b>2 O relevo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Construindo maquetes</li> <li>– Vídeos de documentários específicos</li> <li>– Como integrar os estudos do relevo com o restante dos componentes naturais?</li> <li>– Como planejar uma aula de campo?</li> </ul> <p><b>3 A água na natureza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Construindo maquetes</li> <li>– O diálogo dos temas relevo e bacias hidrográficas com outras questões geográficas, como: impactos ambientais e urbanização.</li> <li>– Vídeos de documentários específicos</li> <li>– Como integrar os estudos de bacias hidrográficas a partir dos componentes naturais?</li> <li>– Como planejar uma aula de campo?</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas e resumos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CARLOS, A. F. A. (org.). <b>A Geografia na Sala de Aula</b>. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino)</p> <p>SCHIEL, D., MASCARENHAS, S., VALEIRAS, N., SANTOS, S.A.M. dos. <b>O Estudo de Bacias Hidrográficas: uma estratégia para a Educação Ambiental</b>. São Carlos: RIMA, 2ª ed., 2003.</p> <p>SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. <b>Geografia</b>, 2º ano: ensino médio 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>MAGNOLI, D. <b>Geografia para o Ensino Médio</b>. São Paulo: Atual, 2008.</p> <p>SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. <b>Geografia</b>, 2º ano: ensino médio 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. (Coleção Ser Protagonista).</p> <p>VESENTINI, J.W. <b>Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil</b>. 44. ed. Atual. e. Reform. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O discurso do avesso: para a crítica da geografia que ensina</b>. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes brasileiras</b>. São Paulo: Contexto, 2010. v. 3.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: GEOPROCESSAMENTO E CARTOGRAFIA DIGITAL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Fundamentos de Sensoriamento Remoto <b>Semestre:</b> IV
<b>EMENTA</b>
<p>Conceitos de Geoprocessamento, Cartografia Digital e SIG. Fontes de Dados Espaciais, Geodésia (GPS) e Fotogrametria. SIG e suas aplicações na área ambiental. Técnicas de representação da cartografia moderna. Processos de conversão e estruturação da base de dados cartográfica em meio digital e de editoração eletrônica de dados gráficos usados para simbolização e realização de cartas.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Introduzir conceitos relacionados à Cartografia Digital;  Capacitar os discentes quanto ao reconhecimento das utilidades, limitações, ajustes e generalizações possíveis com a Cartografia Digital;  Apropriar dos conhecimentos básicos de Geoprocessamento e Cartografia Digital permitindo escolher, utilizar e interpretar Sistemas de Informação Geográficos como ferramentas de auxílio à análise, ao planejamento e a gestão ambiental.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceitos e fundamentos do Geoprocessamento</li> <li>– Tecnologias de geoprocessamento</li> <li>– Tipos de dados em geoprocessamento</li> <li>– Introdução à Cartografia Digital e ao SIG: histórico, conceitos, definições e universo de aplicações</li> <li>– Vantagens e limitações no uso da Cartografia Digital</li> <li>– Cartografia Analógica x Cartografia Digital x CAD x Desktop Mapping x SIG</li> <li>– Seleção de dados e estruturação da base geográfica</li> <li>– Processos de captura e conversão de dados</li> <li>– Modos de implantação da informação cartográfica</li> <li>– Sistema matricial e vetorial</li> <li>– Erros em Cartografia Digital</li> <li>– Precisão de dados</li> <li>– Limpeza Topológica</li> <li>– Prática na estruturação de dados cartográficos digitais (Modelagem de dados)</li> <li>– Sistemas de Informação Geográfica (SIG)</li> <li>– Prática em SIG</li> <li>– Princípios de Cartografia e Realidade Virtual</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos e;</li> </ul>

– Lista de exercícios.
<b>AVALIAÇÃO</b>
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FITZ, P.R. <b>Geoprocessamento sem complicação</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2008.  MIRANDA, J.I. <b>Fundamentos de sistemas de informações geográficas</b> . Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2010  SILVA, J.X. da. Z AidAN, R.T. <b>Geoprocessamento e análise ambiental</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 368 p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
ALMEIDA, R.D. <b>Cartografia escolar</b> . 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  ALMEIDA, R.D. <b>Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola</b> . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.  ALMEIDA, R.D. <b>Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia</b> . São Paulo: Contexto, 2011.  GARCIA, M.C.P. <b>A aplicação do sistema de informações geográficas em estudos ambientais</b> . Curitiba: InterSaberes, 2014.  MARTINELLI, M. <b>Mapas da geografia e cartografia temática</b> . 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
<b>Coordenador do Curso</b> _____
<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: PEDOLOGIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Geomorfologia <b>Semestre:</b> IV
<b>EMENTA</b>
<p>Entender o solo como entidade integrada da paisagem, identificando os principais fatores e processos ambientais responsáveis pela sua formação e distribuição geográfica no Brasil. Analisar os constituintes (minerais, matéria orgânica, água e ar do solo), a morfologia e os principais elementos utilizados na classificação de solos (horizontes e camadas, estrutura, consistência, cor, eutrofia e distrofia, teor de Al, etc.). Identificar as principais classes de solos do Brasil. Estabelecer interpretações quanto à aptidão e limitações dos solos e analisar problemas ambientais decorrentes do mau uso ou manejo do solo.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Compreender os principais fatores e processos gerais e específicos de formação dos solos;  Analisar os constituintes e a morfologia dos solos, entre outros elementos essenciais para a classificação de solos;  Classificar os solos até o 2º nível categórico do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Gênese dos solos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fatores de formação dos solos;</li> <li>– Processos gerais e específicos de formação dos solos.</li> </ul> </li> <li><b>2. Constituintes dos solos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fase sólida: minerais e matéria orgânica;</li> <li>– Fase líquida: solução do solo, hidrólise, lixiviação, indícios de umidade no solo e constantes da água no solo.</li> <li>– Fase gasosa: ar do solo, aeração.</li> </ul> </li> <li><b>3. Química do solo</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Tipos de cargas do solo;</li> <li>– Capacidade de troca catiônica (CTC), soma de bases, valor V%, teor de alumínio;</li> <li>– Tipos de acidez dos solos.</li> </ul> </li> <li><b>4. Morfologia dos solos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Descrição do solo em campo: diferenciação de horizontes, cor, textura, estrutura, consistência, raízes e transição.</li> </ul> </li> <li><b>5. Classificação de solos</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Horizontes x Camadas;</li> <li>– Tipos de horizontes;</li> <li>– Classes pedológicas.</li> </ul> </li> <li><b>6. Principais tipos de processos erosivos e erodibilidade do solo</b></li> </ol>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Atividade de campo.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Relatório de campo.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>KER, J.C. et al. <b>Pedologia: fundamentos</b>. [S.l.]: SBCS, 2012. 343 p.</p> <p>LEPSCH, I. <b>19 lições de pedologia</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p> <p>RESENDE, M. <b>Pedologia: base para distinção de ambientes</b>. 6.ed. Lavras, MG: UFLA, 2014.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>EMBRAPA. <b>Sistema brasileiro de classificação de solos</b>. 3.ed.[S.l.]:Embrapa Solos, 2013.</p> <p>LEPSCH, I. <b>Formação e conservação de solos</b>. 2.ed. São Paulo: Oficina de textos, 2010.</p> <p>MELO, V. F.; ALLEONI, L.R.F. <b>Química e mineralogia do Solo</b>. [S.l.]: SBCS, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, J.B. de. <b>Pedologia aplicada</b>. 4.ed. [S.l.]: FEALQ, 2011.</p> <p>SANTOS, R.D. dos. <b>Manual de descrição e coleta de solo no campo</b>. [S.l.]: SBCS, 2015.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> IV
<b>EMENTA</b>
<p>Introdução ao pensamento econômico. A precedência do fato/evento econômico na determinação dos processos, relações e diferentes formas espaciais. Ciclos de Kondratiev. Fordismo e pós-fordismo. A economia do conhecimento: acumulação flexível e o meio técnico-científico informacional. A nova DIT e a Geografia Econômica Mundial. O Consenso de Washington e o Neoliberalismo. Os dois circuitos da economia. Teorias de desenvolvimento e localização. A incorporação da economia brasileira a economia-mundo contemporânea. Estado, Capital e Trabalho. Mercados, cadeias globais de produção e fluxos financeiros internacionais. Globalização, regionalização, território e integração econômica. Capital e os novos territórios produtivos.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Entender a ação humana como condição para o desenvolvimento das forças produtivas e formação socioespacial; Evidenciar a evolução das estruturas espaciais mundiais sob efeito da desconcentração produtiva e financeirização do capital. Destacar as distorções geradas pelo sistema como dicotomia dos padrões espaciais dominantes x dominados, centro globalização do capital industrial, poluição, degradação do meio ambiente e esgotamento dos recursos naturais; Entender as mudanças dos paradigmas produtivos, seus impactos sobre o emprego e a crise nos de trabalho.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Geografia Econômica: conceito e campo.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O pensamento clássico e a economia espacial;</li> <li>– Evolução da economia capitalista e a formação do sistema econômico mundial.</li> </ul> </li> <li><b>2. Os sistemas econômico-sociais e a organização do espaço</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial;</li> <li>– A divisão internacional do trabalho e os desníveis de desenvolvimento.</li> </ul> </li> <li><b>3. Os mercados mundiais:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A organização dos mercados internacionais;</li> <li>– Os espaços da economia global;</li> <li>– Governança Corporativa e o poder do capital financeiro;</li> <li>– As novas atribuições do Estado.</li> </ul> </li> <li><b>4. Fordismo e Pós-Fordismo: origens, condições e limites da sociedade pós-industrial</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A ruptura do padrão fordista;</li> <li>– Toyotismo e a Acumulação Flexível;</li> <li>– A redução da força de trabalho global;</li> </ul> </li> </ol>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Dilemas contemporâneos e alternativas a crise.</li> <li>–</li> </ul> <p><b>5. A atividade industrial e a organização do espaço</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As "velhas regiões" industriais;</li> <li>– Teorias de localização e de desenvolvimento regional</li> <li>– Os novos paradigmas de desenvolvimento: Clusters, Distritos Industriais, Sistema Produtivos Locais e Meio Inovador</li> </ul> <p><b>6. O dinheiro e o Território</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O território como recurso ao capital;</li> <li>– Os circuitos espaciais de produção;</li> <li>– A Alienação do território</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos e;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BENKO, G. <b>Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI</b>. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>CASTELLS, M. <b>A sociedade em rede</b>. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>PRADO JÚNIOR, C. <b>História econômica do Brasil</b>. 35.ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>FERRAZ JR., T.S.; FILHO, C.S.; NUSDEO, F. <b>Poder econômico: direito, pobreza, violência, corrupção</b>. Barueri, SP: Manole, 2008.</p> <p>IZIDORO, C. <b>Economia e política</b>. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>KRUGMAN, P.R.; OBSTFELD, M.; MELITZ, M.J. <b>Economia internacional</b>. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>LIMA, G. <b>Economia, dinheiro e poder político</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>LIMA, M.M.B. <b>Direito e Marxismo: economia globalizada, mobilização popular e políticas públicas</b>. Caxias do Sul, RS: Educs, 2014.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

## 4.7.5. SEMESTRE V

<b>DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> História da Educação <b>Semestre:</b> V
<b>EMENTA</b>
A nova LDB da Educação Nacional e Estadual. A política educacional brasileira e o processo de organização do ensino. O exercício da profissão do magistério. O processo de democratização do ensino. Questões atuais do ensino brasileiro. A reforma do ensino brasileiro: a educação básica e o ensino profissional em suas diversas modalidades. Estrutura administrativa da escola e a divisão de trabalho.
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Conhecer as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica.</p> <p>Entender os instrumentos de legislação que regem a educação básica</p> <p>Refletir sobre as condições existentes para o cumprimento das finalidades de cada uma das etapas da educação básica.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estrutura e funcionamento do ensino: origem sócio-histórica e importância no contexto da formação pedagógica.</li> <li>– A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e seus desdobramentos.</li> <li>– Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente as do Ensino Fundamental e Médio.</li> <li>– Políticas públicas para a educação: plano nacional de educação e sistema nacional de avaliação da educação básica (IDEB, SAEB e ENEM)</li> <li>– Gestão democrática da escola.</li> <li>– Estatuto da Criança e do Adolescente.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Exposição oral de conteúdos gerais e específicos, com discussão aberta em sala. Dinâmica de leitura e debate acompanhados de plenária. Grupos de trabalho e apresentação de produções escritas.
<b>AValiação</b>
A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos) debates e seminários. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
BRANDÃO, C.F. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino</b> . São Paulo: Avercamp, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Educação Brasileira – Estrutura e Sistema**. 8 ed. São Paulo: Autores Associados, 1996.

SHIROMA, E.O.; MORAES, M.C.M. **Política Educacional**. 4. Ed. São Paulo: Lamparina, 2007.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MANHÃES, L.C.L. **Estrutura e funcionamento do ensino: legislação básica para 1º e 2º graus**. Florianópolis: UFSC, 1996.

SANTOS, C.R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KUENZER, A.Z.; CALAZANS, M.J.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CUNHA, R.M.B. **A formação dos profissionais da educação: processo de transformação das matrizes pedagógicas**. São Paulo: Ícone Editora, 2010.

BRANDÃO, C.F. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: BIOGEOGRAFIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Ecologia <b>Semestre:</b> V
<b>EMENTA</b>
Abordar os princípios gerais da Biogeografia; as interrelações das dinâmicas biológicas e geográficas; observação da organização, distribuição e dinâmica espacial dos seres vivos, bem como a formação de novas espécies; regiões biogeográficas; vegetação brasileira; biogeografia urbana e situação atual de ameaça e conservação da biodiversidade diante das interferências do homem.
<b>OBJETIVO</b>
<p>Informar sobre os princípios gerais da ciência biogeográfica e suas inter-relações com a geografia;</p> <p>Discutir a respeito das teorias de evolução e distribuição das espécies no globo;</p> <p>Apresentar as formas de organização dos ambientes biogeográficos no globo;</p> <p>Capacitar o aluno na identificação dos principais ambientes fitogeográficos do Brasil;</p> <p>Discutir sobre as correlações e interferências do ambiente urbano na distribuição das espécies vegetais e animais, assim como suas formas de adaptação.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. <b>Princípios gerais da biogeografia</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fatores determinantes da biogeografia.</li> </ul> </li> <li>2. <b>Inter-relações das dinâmicas biológica e geográfica</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Inter-relações históricas e filogenéticas: geomorfologia e biogeografia;</li> <li>– Inter-relações estruturais e funcionais do clima-solo-biota;</li> <li>– Inter-relações biogeoquímicas.</li> </ul> </li> <li>3. <b>Formações de novas espécies à luz da biogeografia</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Teoria sintética da evolução;</li> <li>– Especiação geográfica e especialização ecológica;</li> <li>– Distribuição geográfica: centro de origem e área biogeográfica.</li> </ul> </li> <li>4. <b>Regiões biogeográficas</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Regiões fitogeográficas;</li> <li>– Regiões zoogeográficas;</li> <li>– Regiões biogeográficas da América Latina.</li> </ul> </li> <li>5. <b>Vegetação brasileira</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Quadro natural da vegetação;</li> <li>– Compartimentação fitogeográfica.</li> </ul> </li> <li>6. <b>Biogeografia urbana</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceitos e métodos de estudo</li> </ul> </li> <li>7. <b>Situação atual de ameaça e conservação da biodiversidade diante da ação antrópica</b></li> </ol>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Práticas no laboratório de mecânica dos solos;</li> <li>– Aulas de campo para a identificação das relações biogeoquímicas da natureza;</li> <li>– Visitas técnicas ao bioma Caatinga;</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Relatório de campo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>COX, C.B.; MOORE, P.D. <b>Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S.B. da. <b>Geomorfologia e meio ambiente</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>HELMUT, T. <b>Biogeografia e meio ambiente</b>. 9.ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2012.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BROWN, J.H.; LOMOLINO, M.V. <b>Biogeografia</b>. 2.ed. Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.</p> <p>CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. <b>Biogeografia da América do Sul: padrões &amp; processos</b>. Curitiba: Roca, 2011.</p> <p>FERNANDES, A.; BEZERRA, P. <b>Estudos fitogeográficos do Brasil</b>. Fortaleza: Stylus Comunicações, 1990. 205 p.</p> <p>LADLE, R.J.; WHITTAKER, R.J. <b>Biogeografia e preservação ambiental</b>. São Paulo: Andrei, 2014. 502 p.</p> <p>ROMARIZ, D. de A. <b>Biogeografia: temas e conceitos</b>. São Paulo: Scortecci, 2008.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: HIDROGEOGRAFIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Climatologia <b>Semestre:</b> V
<b>EMENTA</b>
<p>Conhecimento hidrológico na perspectiva dos estudos geográficos. Bases conceituais relacionadas às bacias hidrográficas, o ciclo hidrológico, os tipos de fluxos hidrológicos superficiais e subterrâneos, os padrões de drenagem e tipos de aquíferos. A Bacia hidrográfica como unidade de estudo. Recursos Hídricos no Brasil, Nordeste e Ceará. Análise dos recursos hídricos com ênfase na dinâmica da água no meio ambiente e os reflexos das atividades humanas sobre sua quantidade, qualidade e distribuição espacial (Crise da água: problemas ambientais).</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Propiciar condições para que o aluno possa adquirir noções básicas sobre a utilização da Hidrologia na Ciência Geográfica;  Fornecer subsídios aos alunos para o desenvolvimento de trabalhos em Bacias Hidrográficas;  Levar o aluno a uma reflexão sobre Planejamento e Gestão dos Recursos Hídricos.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Generalidades</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Definições;</li> <li>– Conhecimento hidrológico na perspectiva dos estudos geográficos;</li> <li>– Ciclo hidrológico (precipitação, infiltração, escoamento, evaporação e evapotranspiração);</li> <li>– Bacia hidrográfica (conceitos básicos e ordem de canais).</li> </ul> <p><b>2. 2. Fatores de formação de bacias hidrográficas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Fatores interdependentes: geologia, clima, relevo;</li> <li>– Padrões de drenagem.</li> </ul> <p><b>3. 3. Bacia hidrográfica como unidade de estudo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Usos múltiplos dentro de uma bacia;</li> <li>– Avaliação geoambiental;</li> <li>– Avaliação sócio-econômica;</li> <li>– Avaliação hidrodinâmica;</li> <li>– Avaliação físico-química.</li> </ul> <p><b>4. Aplicações práticas da hidrologia nos trabalhos geográficos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Determinação de medidas pluviométricas em bacias;</li> <li>– Determinação de vazões em canais fluviais;</li> <li>– Transporte de sedimentos.</li> </ul> <p><b>5. Crise da água: problemas ambientais</b></p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Deterioração dos mananciais;</li> <li>– Eutrofização (processos);</li> <li>– Assoreamento (processos).</li> </ul>
<b>6. Recursos Hídricos no Brasil, NE e Ceará: uma breve caracterização</b>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Visita técnica.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas e relatório de campo.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>MACHADO, P.J. de O.; TORRES, F.T.P. <b>Introdução à hidrogeografia</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 192 p.</p> <p>MAGALHÃES JUNIOR, A.P. <b>Indicadores ambientais e recursos hídricos</b>. Rio de Janeiro: Berthand, [20--?].</p> <p>TUNDISI, J.G.; TUNDISI, T.M. <b>Água no século XXI: enfrentando a escassez</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>GROTZINGER, JOHN; JORDAN TOM. <b>Para entender a terra</b>. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>CARVALHO, N.O. <b>Hidrossedimentologia prática</b>. 2.ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>ESTEVES, F.A (Coord.). <b>Fundamentos de limnologia</b>. 3.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.</p> <p>SCHIEL, D.; MASCARENHAS, S.; VALEIRAS, N., et. al. <b>O Estudo de bacias hidrográficas: uma estratégia para a educação ambiental</b>. 2.ª ed. São Carlos: RIMA, [20--?].</p> <p>TEIXEIRA, W.; TAIOLI, F.; TOLEDO, C. <b>Decifrando a terra</b>. [S.l.]: IBEP Nacional, 2009.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: PROJETO SOCIAL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> V
<b>EMENTA</b>
Dar uma contribuição social à comunidade à luz dos conhecimentos adquiridos num exercício de cidadania compartilhado entre todos os envolvidos no processo através da elaboração de programas e projetos sociais. O planejamento, a captação de recursos, a formação de parcerias, a execução e avaliação de projetos sociais.
<b>OBJETIVO</b>
Elaborar programas e projetos sociais. Dominar todas as etapas de planejamento do projeto social. Elaborar orçamento e cronograma ajustados a realidade do projeto a ser desenvolvido. Executar e controlar todas as ações de um projeto social. Avaliar projetos sociais.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceitos e terminologia em projetos sociais;</li> <li>– Políticas públicas de programas sociais;</li> <li>– Estatuto social;</li> <li>– Planejamento e captação de recursos;</li> <li>– Busca de parcerias para o projeto;</li> <li>– Elaboração do projeto;</li> <li>– Execução do projeto;</li> <li>– Avaliação do projeto social.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Seminário de apresentação do projeto;</li> <li>– Trabalho acadêmico (projeto);</li> <li>– Execução do projeto;</li> <li>– Relatório final do projeto.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CARVALHO, I.C.M. <b>Educação ambiental:</b> a formação do ser ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. FARIAS, P.S.; PINHEIRO, M.L. <b>Novos estudos em relações étnico – raciais:</b> sociedade e políticas públicas. São Paula: Contra Capa, 2014. PAIVA, A.R. <b>Direitos humanos em seus desafios contemporâneos.</b> Rio de

Janeiro: Pallas, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BAPTISTA, C. R. **Educação Especial**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BRABDÃO, C.R. **O que é educação?** Brasília: Editora Brasiliense, 1995.

MACEDO, L. **Ensaio Pedagógicos**: como construir uma escola para todos. São Paulo: Artmed, 2005.

PAIXÃO, M.J.P. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2013.

SILVA, S.; VIZIM, M. **Educação especial**: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas, SP: Mercado da Letras, 2009.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA URBANA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Geografia da População <b>Semestre:</b> V
<b>EMENTA</b>
A problemática urbana; abordagens metodológicas; a cidade na história e o fenômeno urbano brasileiro; redes e hierarquia urbana; a cidade no período técnico-científico-informacional paisagem e uso do solo urbano brasileiro; metrópole e modernidade; problemas intra-urbanos e o espaço do cidadão; cotidiano, modo de vida e movimentos sociais urbanos.
<b>OBJETIVOS</b>
Proporcionar entre os alunos uma reflexão acerca da problemática urbana, destacando as diversas formas de organização e produção do espaço, sem perder de vista o processo histórico de sua constituição e levando em consideração as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais que permeiam a questão urbana.
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. As Teorias sobre a cidade: abordagens metodológicas</b> 1.1. Das instâncias naturais e econômicas... 1.2. ...ao papel político e religioso. 1.3. A escola de Chicago 1.4. A perspectiva marxista: a cidade como lugar de produção, troca e consumo. 1.5. A cidade sob o olhar humanista: cotidiano e representação social <b>2. A Cidade na História</b> 2.1. Antes das cidades (o período paleolítico) 2.2. Da aldeia à cidade (os primeiros aglomerados) 2.3. As cidades pré-capitalistas 2.3.1. A Cidade Antiga: os Impérios e a cidade como valor de uso 2.3.2. A Cidade Medieval (o feudalismo; a economia dos burgos e a figura do artesão citadino) 2.4. As cidades capitalistas 2.4.1. A Revolução Industrial 2.4.2. O processo de industrialização e a urbanização brasileira <b>3. A Cidade no período Técnico-Científico-Informacional</b> 3.1. O Pós-Guerra e a 3ª Revolução Industrial 3.2. O que é o período técnico-científico? 3.3. Os fixos e fluxos no espaço urbano <b>4. A Rede Urbana</b> 4.1. O que é rede urbana? 4.2. Hierarquia urbana: os estudos do IBGE/IPEA 4.3. A metrópole: cidade-expressão do capitalismo avançado 4.4. Os conceitos de metropolização e conurbação

<p>4.5.O outro lado da metrópole: a cidade polifônica (Canevacci)</p> <p><b>5. Alguns Problemas Urbanos</b></p> <p>5.1.A segregação sócio espacial</p> <p>5.2.O desemprego estrutural e a violência urbana</p> <p>5.3.A carência e deficiência dos serviços básicos</p> <p>5.4.Os problemas ambientais urbanos</p> <p>5.5.As falsas explicações sobre os problemas urbanos</p> <p><b>6. O Planejamento Urbano como estratégia para o desenvolvimento da cidade</b></p> <p>6.1.O que é o desenvolvimento urbano</p> <p>6.2.6A reforma urbana: alguns instrumentos</p> <p>6.3.Obstáculos e alcance da reforma urbana</p> <p>6.4. A participação popular no planejamento e na gestão das cidades.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Visita de campo.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas e resumos;</li> <li>– Relatório de campo.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ARRUDA, J.J. de A. <b>A (re)Produção do espaço urbano</b>. São Paulo: [s.n], 1994.</p> <p>SOUZA, M.L. de. <b>ABC do desenvolvimento urbano</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.</p> <p>SPOSITO, M.E.B. <b>Capitalismo e urbanização</b>. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2000.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CARLOS, A.F.A. <b>Crise urbana</b>. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>CARLOS, A.F.A.; CARRERAS, C. <b>Urbanização e mundialização: estudos sobre a metrópole</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>DUARTE, F. <b>Planejamento urbano</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>SINGER, P. <b>Economia política da urbanização</b>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>VARGAS, H.C.; CASTILHO, A.L.H. de. <b>Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados</b>. Barueri, SP: Manole, 2009.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA, CULTURA E MEMÓRIA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> V
<b>EMENTA</b>
<p>Entender a importância das histórias e culturas indígenas e afro-brasileiras na constituição da nação brasileira, identificando os principais aspectos identitários que ratificam a importância desses grupos na formação do nosso conceito de nação; analisar patrimônios materiais e imateriais (danças, culinárias, religiões, músicas, cantos, literaturas e outros) oriundos de manifestações culturais desses povos que compõem a base da identidade nacional brasileira; e por último, estabelecer interpretações da História Cultural Brasileira, destacando aspectos importantes da contribuição destes povos.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Formar professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fortalecerão os laços identitários de seus alunos com suas ascendências indígenas e africanas.</p> <p>Envolver a comunidade acadêmica em pesquisas que reforcem a importância dos conhecimentos oriundos dessas comunidades na construção do saber científico.</p> <p>Aprimorar o diálogo entre a instituição IFCE campus Crateús e a memória da comunidade local, estabelecendo vasos comunicantes capazes de fortalecer o desenvolvimento de um trabalho memorialístico de viés polifônico no curso de Geografia.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. História da África</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– África no período anterior ao século XV</li> <li>– África no período posterior ao século XIV</li> </ul> </li> <li><b>2. História da América Indígena</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A América indígena (Incas, Maias e Astecas)</li> <li>– As tribos indígenas brasileiras</li> </ul> </li> <li><b>3. Cultura</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O que é Cultura?</li> <li>– Cultura afro-brasileira</li> <li>– Cultura indígena</li> </ul> </li> <li><b>4. Memória</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O que é memória?</li> <li>– Memória afro-brasileira</li> <li>– Memória indígena</li> </ul> </li> <li><b>5. Identidade</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O que é Identidade?</li> <li>– Identidade afro-brasileira</li> </ul> </li> </ol>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Identidade indígena</li> </ul>
<p><b>6. Identidade Nacional</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O que é Identidade Nacional?</li> <li>– As contribuições indígenas e afro-brasileiras</li> </ul>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Atividade de campo.</li> </ul>
<p><b>AValiação</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Relatório de campo.</li> </ul>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>ANDERSON, B. <b>Comunidades imaginadas</b>: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Lisboa: Edições 70, 2005.</p> <p>JÚNIOR, H.C.; SILVA, J. da; NUNES, C. (Org). <b>Artefatos da cultura negra no Ceará</b>. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p> <p>VIDAL, E. <b>Áfricas de papel</b>: uma análise da identidade nacional angolana na obra de Pepetela. Fortaleza: Premius, 2014.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i></p>
<p>FUNARI, P.P. <b>A temática indígena na escola</b>: subsídios para os professores. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>GOMES, M.P. <b>Os índios e o Brasil</b>: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>MATTOS, R.A. de. <b>História e cultura afro-brasileira</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MACEDO, J.R. <b>História da África</b>. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>MAGNOLI, D. <b>Uma gota de sangue</b>: história do pensamento racial. São Paulo: Contexto, 2009.</p>
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>
<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA I</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 100 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 5 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> V
<b>EMENTA</b>
Observação da organização e do funcionamento escolar, da coordenação pedagógica e gestão da escola. Participação dos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Geografia no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Seleção e análise do material didático para o ensino de Geografia. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.
<b>OBJETIVOS</b>
Participar dos planejamentos. Conhecer a prática de ensino de Geografia no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Selecionar e analisar o material didático do ensino de Geografia. Produzir e apresentar relatórios. Avaliar e refletir sobre as possibilidades de superação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado I.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– O Estágio Supervisionado como uma atividade Integradora <ul style="list-style-type: none"> <li>o Perfil Profissional dos Professores</li> <li>o Formação Inicial do Professor de Geografia</li> </ul> </li> <li>– Diagnóstico, Observação e Avaliação da Prática Docente na Escola Pública.</li> <li>– 2. As Condições de infraestrutura da Escola e sua relação com a execução da Prática Docente.</li> <li>– 3. O professor de Geografia e sua prática em sala de aula.</li> <li>– 4. Relação professor-disciplina-aluno como um retrato de se entender a Geografia que se ensina da Geografia cotidiana.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Observação do campo do estágio. Elaboração de relatórios. Acompanhamento da prática pedagógica.
<b>AVALIAÇÃO</b>
Apresentação de relatório.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FAZENDA, C.A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, M.S.L. <b>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente</b> . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009. PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> São Paulo, Cortez, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos.** São Paulo: Ática, 2008.

CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Editora Contexto. 2007.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas (SP):Papirus, 2015.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

## 4.7.6. SEMESTRE VI

<b>DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PROGRAMAS</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes, parâmetros e referenciais curriculares no Brasil. Base Nacional Comum e Parte Diversificada. Currículo no cotidiano escolar.
<b>OBJETIVOS</b>
Conhecer concepções e teorias do currículo; Analisar a trajetória de Currículos e Programas; Compreender as reformas curriculares para as diferentes modalidades e os níveis de ensino; Analisar o currículo em diálogo com a transversalidade, pensando a formação do indivíduo como um todo; Refletir o currículo no cotidiano escolar.
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. Conceitos e teorias</b> – Conceituação e definição de currículo; – Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas; – Currículos e programas no Brasil: origem e desenvolvimento; <b>2. Currículo e escola</b> – Os Parâmetros Curriculares Nacionais, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as recentes políticas curriculares brasileiras; – Currículo e transversalidade: ética, cidadania e direitos humanos, educação ambiental, relações étnico-raciais; – Os documentos oficiais e os cotidianos escolares; – Relação entre o currículo e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e seus desdobramentos no livro didático. – O Currículo nos níveis e modalidades de ensino.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Aulas expositivas e dialogadas; – Seminários; – Estudos de caso; – Discussões temáticas; – Estudo dirigido.
<b>AValiação</b>
– Provas escritas;

- Seminários;
- Trabalhos;
- Estudos de caso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

APPLE, M.W. **Ideologia e currículo**. Portugal: Porto (Portugal), 2002.

LOPES, A.C. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTÁN, J.C. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

GOODSON, I.F. **Currículo: teoria e história**. 10. ed. São Paulo: Vozes, 2008.

LUKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACEDO, L. **Ensaio pedagógicos: como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROVAI, E. **Competência e competências: contribuição crítica ao debate**. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, T.T. **Documentos de identidade: uma introdução as teorias do currículo**. 3. Ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

#### **Coordenador do Curso**

---

#### **Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO CEARÁ - DIURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
<p>Analisar os principais aspectos históricos do processo de formação territorial e socioeconômico da região Nordeste e do estado do Ceará. Aprofundar o estudo das regiões naturais do Nordeste (litoral, sertão, agreste, serras, chapadas e planalto), identificá-las no estado do Ceará e analisar os principais tipos de usos, impactos e medidas de conservação presentes em cada uma delas.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Discutir o processo de ocupação e a formação sócio-espacial do território na região Nordeste;</p> <p>Analisar a relação Estado - planejamento regional e sua objetivação na região nordestina;</p> <p>Discutir as novas dinâmicas sócio-territoriais na região Nordeste: modernização agrícola e a questão agrária, turismo, urbanização;</p> <p>Mostrar as bases teóricas que fundamentam a organização das paisagens que pelos processos atuantes na natureza e integração dos componentes ambientais são dinamizadas continuamente;</p> <p>Apresentar a contextualização morfo-estrutural e climato-hidrológica da região NE a partir de uma análise integrada;</p> <p>Compreender as diferentes unidades geoambientais a partir das unidades morfo-estruturais;</p> <p>Analisar o processo de ocupação e povoamento do estado relacionando a importância dos ciclos da pecuária e do algodão nesse processo;</p> <p>Possibilitar uma análise social-política-econômica do espaço cearense;</p> <p>Estudar os mecanismos da reestruturação produtiva do capital e o Turismo como uma das atividades que contribuíram para inserção do Ceará no circuito de produção internacional;</p> <p>Compreender o processo de Metropolização de Fortaleza.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Ocupação e formação socioespacial da região Nordeste</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O conceito de região;</li> <li>– A oligarquia agrária e intervenção do Estado no Nordeste;</li> <li>– Burguesia agroindustrial e intervenção do Estado no Nordeste;</li> <li>– Expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual;</li> <li>– Desenvolvimento regional desigual e conflitos de classe;</li> <li>– As condições de criação da Sudene.</li> </ul> <p><b>2. Configuração das Bases Naturais e a relação Sociedade e Natureza na região Nordeste</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Abordagem integrada da dinâmica da natureza;</li> </ul>

- Nordeste (situação/localização);
- Os elementos naturais da paisagem (estrutura geológica/relevo; Clima/Hidrografia; Solo/Vegetação);
- As unidades de paisagem do Nordeste e do Ceará (Condições geoambientais; Potencialidade e limitações naturais; Degradação e desertificação de ambientes naturais: causas e consequências; Instrumentos para a conservação dos recursos naturais);
- Desenvolvimento, seca e pobreza na região Nordeste.
- Novas dinâmicas socio-espaciais e regionais na região nordestina

### **3. As Unidades Morfo-Estruturais do Ceará**

- O litoral
- A Depressão Sertaneja
- Os Maciços Residuais
- Os Planaltos Sedimentares e as Planícies Fluviais.

### **4. Ocupação e Povoamento do Estado**

- O ciclo da Pecuária
- O ciclo do Algodão

### **5. As Grandes modificações no Espaço**

- Industrialização e Urbanização
- A modernização da Agricultura
- A reestruturação Produtiva e a atividade do Turismo
- A Metropolização de Fortaleza

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos e;
- Lista de exercícios.

## **AVALIAÇÃO**

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GNADLINGER, João. **A Contribuição da Captação de Água de Chuva para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido Brasileiro**, in: O Nordeste quer Dignidade. São Paulo: CUT, Contag e ASA, 2001.

LIMA, L.C.; SOUZA, M.J.N; MORAIS, J.O. de. **Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará**. Fortaleza: FUNECE, 2000.

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Atlas geográfico escolar do Ceará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, T.B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BRASIL: questões atuais da reorganização do território brasileiro. Rio de Janeiro:

Bertrand Brasil, 1996.

CARON, P.; SABOURIN, E. (Ed.). **Camponeses do sertão**: mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília, DF: Embrapa, [20--?].

CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L. de; SPOSITO, M.E.B. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 2011.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO CEARÁ - NOTURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
<p>Analisar os principais aspectos históricos do processo de formação territorial e socioeconômico da região Nordeste e do estado do Ceará. Aprofundar o estudo das regiões naturais do Nordeste (litoral, sertão, agreste, serras, chapadas e planalto), identificá-las no estado do Ceará e analisar os principais tipos de usos, impactos e medidas de conservação presentes em cada uma delas.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Discutir o processo de ocupação e a formação sócio-espacial do território na região Nordeste;</p> <p>Analisar a relação Estado - planejamento regional e sua objetivação na região nordestina;</p> <p>Discutir as novas dinâmicas sócio-territoriais na região Nordeste: modernização agrícola e a questão agrária, turismo, urbanização;</p> <p>Mostrar as bases teóricas que fundamentam a organização das paisagens que pelos processos atuantes na natureza e integração dos componentes ambientais são dinamizadas continuamente;</p> <p>Apresentar a contextualização morfo-estrutural e climato-hidrológica da região NE a partir de uma análise integrada;</p> <p>Compreender as diferentes unidades geoambientais a partir das unidades morfo-estruturais;</p> <p>Analisar o processo de ocupação e povoamento do estado relacionando a importância dos ciclos da pecuária e do algodão nesse processo;</p> <p>Possibilitar uma análise social-política-econômica do espaço cearense;</p> <p>Estudar os mecanismos da reestruturação produtiva do capital e o Turismo como uma das atividades que contribuíram para inserção do Ceará no circuito de produção internacional;</p> <p>Compreender o processo de Metropolização de Fortaleza.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>6. Ocupação e formação socioespacial da região Nordeste</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O conceito de região;</li> <li>– A oligarquia agrária e intervenção do Estado no Nordeste;</li> <li>– Burguesia agroindustrial e intervenção do Estado no Nordeste;</li> <li>– Expansão capitalista no Brasil e desenvolvimento regional desigual;</li> <li>– Desenvolvimento regional desigual e conflitos de classe;</li> <li>– As condições de criação da Sudene.</li> </ul> <p><b>7. Configuração das Bases Naturais e a relação Sociedade e Natureza na região Nordeste</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Abordagem integrada da dinâmica da natureza;</li> <li>– Nordeste (situação/localização);</li> </ul>

- Os elementos naturais da paisagem (estrutura geológica/relevo; Clima/Hidrografia; Solo/Vegetação);
- As unidades de paisagem do Nordeste e do Ceará (Condições geoambientais; Potencialidade e limitações naturais; Degradação e desertificação de ambientes naturais: causas e consequências; Instrumentos para a conservação dos recursos naturais);
- Desenvolvimento, seca e pobreza na região Nordeste.
- Novas dinâmicas socio-espaciais e regionais na região nordestina

### **8. As Unidades Morfo-Estruturais do Ceará**

- O litoral
- A Depressão Sertaneja
- Os Maciços Residuais
- Os Planaltos Sedimentares e as Planícies Fluviais.

### **9. Ocupação e Povoamento do Estado**

- O ciclo da Pecuária
- O ciclo do Algodão

### **10. As Grandes modificações no Espaço**

- Industrialização e Urbanização
- A modernização da Agricultura
- A reestruturação Produtiva e a atividade do Turismo
- A Metropolização de Fortaleza

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos e;
- Lista de exercícios.

## **AVALIAÇÃO**

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GNADLINGER, João. **A Contribuição da Captação de Água de Chuva para o Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido Brasileiro**, in: O Nordeste quer Dignidade. São Paulo: CUT, Contag e ASA, 2001.

LIMA, L.C.; SOUZA, M.J.N; MORAIS, J.O. de. **Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará**. Fortaleza: FUNECE, 2000.

ALMEIDA, L. M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Atlas geográfico escolar do Ceará**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, T.B. **Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: heranças e urgências**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BRASIL: questões atuais da reorganização do território brasileiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CARON, P.; SABOURIN, E. (Ed.). **Camponeses do sertão**: mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília, DF: Embrapa, [20--?].

CARLOS, A.F.A.; SOUZA, M.L. de; SPOSITO, M.E.B. **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2012.

SINGER, P. **Economia política da urbanização**. São Paulo: Contexto, 2011.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Climatologia; Geomorfologia <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno conforme a oferta
<b>EMENTA</b>
<p>O entendimento da paisagem dentro de uma perspectiva sistêmica. Bases físicas naturais do Brasil: evolução estrutural, contexto morfológico a partir da estrutura geológica e das variações climáticas. Aspectos climato-hidrológicos do Brasil. Aspectos fito-pedológicos do Brasil. Os Domínios Morfoclimáticos. Potencialidades e limitações das Grandes Unidades Brasileiras.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levar o aluno construir o conhecimento sobre os elementos que fundamentam a organização das paisagens brasileiras através de modelos de evolução geomorfológica, mapas, figuras, vídeos e outros instrumentos.</li> <li>- Levar o aluno a compreensão dos aspectos morfo-estrutural, climato-hidrológica e fito-pedológica do Brasil a partir de uma análise integrada.</li> </ul>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fatores responsáveis pela dinâmica da superfície terrestre</li> <li>2. O entendimento da Paisagem no contexto Geográfico (Abordagem integrada da dinâmica da natureza) <ul style="list-style-type: none"> <li>– O Geossistema como método de estudo.</li> </ul> </li> <li>3. Brasil (situação/localização) <ul style="list-style-type: none"> <li>– Evolução Estrutural do Brasil</li> <li>– Contextualização Morfo-Estrutural</li> <li>– Contextualização Climato-Hidrológica</li> <li>– Contextualização Fito-Pedológica</li> </ul> </li> <li>4. Domínios Morfoclimáticos</li> <li>5. Unidades da paisagem Brasileira <ul style="list-style-type: none"> <li>– Condições geoambientais</li> <li>– Potencialidades e limitações naturais</li> </ul> </li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos e;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AB' SÁBER, A. N. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

ROSS, J. **Ecogeografia do Brasil**: subsídios para planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

ROSS J.L.S. (Org.). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: EDUSP. 552 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHRISTOPHERSON, R.W. **Geossistemas**: uma introdução à geografia física. 7.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand, [20--?].

MENDONÇA, F.A.; DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

POPP, J.H. **Geologia geral**. 6. ed. São Paulo: LCT, 2010.

\_\_\_\_\_Manual compacto de geografia do Brasil. São Paulo: Rideel, 2010.

**Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

**Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 100 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 5 <b>Pré-requisitos:</b> Estágio Curricular Supervisionado I <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado II.
<b>OBJETIVOS</b>
Participar dos planejamentos. Elaborar atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino fundamental para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Produzir e apresentar relatórios. Avaliar e refletir sobre as possibilidades de superação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado II.
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. O ensino de geografia.</b> – Teoria e métodos; – O conteúdo no contexto de formação dos alunos; – Recursos didáticos; – O processo avaliativo. <b>2. 2. Planejamento de ensino.</b> – O plano de unidade: conteúdo, duração e objetivos; – O plano de aula: conteúdo, duração e objetivos, material didático; – Os recursos audiovisuais: sua importância e aplicação nas escolas da comunidade; – A participação das atividades extra-classe na formação do educando. <b>3. 3. A regência de classe: desenvolvimento, avaliação e relatório das atividades de regências de classe.</b>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Observação do campo do estágio; – Elaboração de relatórios; – Acompanhamento da prática pedagógica.

<b>AVALIAÇÃO</b>
Apresentação de relatório das atividades de regências de classe.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FAZENDA, C.A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, M.S.L. <b>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente</b> . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009. PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> São Paulo, Cortez, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
BROSSEAU, G. <b>Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos</b> . São Paulo: Ática, 2008. CARLOS, A.F.A. (Org.). <b>A geografia na sala de aula</b> . 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012. PASSINI, E.Y. <b>Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado</b> . Editora Contexto. 2007. RANGEL, M. <b>Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas</b> . 6. ed. Campinas: Papirus, 2010. STEFANELLO, A.C. <b>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia</b> . Curitiba: InterSaberes, 2012.
<b>Coordenador do Curso</b>
<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: DIDÁTICA E TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Didática <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
Adquirir conhecimentos da origem, evolução, importância e campo atual de estudo da área de ensino da Geografia. Saber abordar e discutir questões fundamentais relativas ao ensino básico de Geografia: objetivos, conteúdos e processo ensino-aprendizagem. Conhecer a concepção da Geografia e do trabalho científico em Geografia bem como, seus reflexos no ensino. Analisar, criticamente, os currículos e programas de Geografia no ensino básico.
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Compreender a importância da Geografia escolar para a formação do cidadão. Adquirir conhecimentos e habilidades para o desenvolvimento do exercício da docência em Geografia;</p> <p>Refletir crítica e politicamente em relação aos problemas do ensino/aprendizagem em Geografia, na escola e na educação como um todo;</p> <p>Entender o ensino de geografia a partir da relação ciência x matéria de ensino a partir das decisões de nível macro e micro;</p> <p>Compreender a importância do planejamento no desenvolvimento da prática educativa;</p> <p>Refletir acerca da importância das teorias do desenvolvimento cognitivo para o entendimento do desenvolvimento da noção de espaço na criança;</p> <p>Exercitar atividades de planejamento através da elaboração de planos de aula.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<b>Unidade I</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Saberes necessários à docência; à evolução do conhecimento geográfico e as implicações para a geografia escolar;</li> <li>– Ciência Geográfica e Geografia disciplina: diferenças e interdependências; as mudanças na educação e a reconstrução da Geografia Escolar;</li> <li>– Como ensinar geografia: concepções de ensino; referências pedagógico-didáticas para o ensino da Geografia Escolar: Parâmetros Curriculares Nacionais; análise do livro didático.</li> </ul> <b>Unidade II</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Alfabetização geográfica e cartográfica como processo contínuo, dentro e fora da escola; planejamento de ensino: modalidades organizativas (objetivos/habilidades, seleção e organização dos conteúdos, procedimentos didáticos, recursos e avaliação em geografia);</li> <li>– Princípios teórico-metodológicos para uma aula de Geografia.</li> </ul>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas com discussão de situações relacionadas ao cotidiano escolar;</li> <li>– Apresentação de seminários temáticos;</li> <li>– Trabalho em campo.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Oficinas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Aulas simuladas;</li> <li>– Avaliação escrita;</li> <li>– Trabalhos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). <b>Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano</b>. Porto Alegre, RS: Mediação, 2010.</p> <p>CASTROGIOVANNI, A.C. (Org.). <b>Geografia em sala de aula: práticas e reflexões</b>. [S.l.]: AGB, 2014.</p> <p>STRAFORINI, R. <b>Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais</b>. São Paulo: Annablume, 2004.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BRITO, G.S.; PURIFICAÇÃO, I. <b>Educação e novas tecnologias: um repensar</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p> <p>CARLOS, A.F.A. (Org.). <b>A geografia na sala de aula</b>. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>CAVALCANTI, L.S. <b>Geografia, escola e construção de conhecimentos</b>. Campinas: Papirus. 2015.</p> <p>RANGEL, M. <b>Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas</b>. 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.</p> <p>STEFANELLO, A.C. <b>Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA ENERGIA E INDÚSTRIA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
<p>Uma análise histórica do desenvolvimento industrial no Brasil e no mundo e suas transformações no espaço geográfico. A cidade como espaço lócus da indústria e da produção do capital. Mudanças no sistema capitalista de produção e a inserção de novos modelos produtivos industriais. A sociedade industrial e a incorporação de novos padrões de consumo. Os ciclos de energia. As diferentes fontes de energia. Produção e demanda energética no Brasil e no mundo. Abordagem ambiental sobre a questão energética, em relação à necessidade, a utilização e as diversas maneiras de produzir energia elétrica. O impacto do consumo energético sobre o meio ambiente, relacionando potencialidades e vulnerabilidades na produção e uso das fontes energéticas.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Possibilitar o estudo da produção energética e da atividade industrial como agente de transformação do espaço geográfico;</p> <p>Analisar a formação e transformação do espaço industrial e seus reflexos no espaço habitado, incluindo o espaço industrial na sociedade globalizada;</p> <p>Discutir as formas de produção e os modelos de produção industrial, analisando a reestruturação produtiva do capital e a atual configuração do espaço industrial na sociedade globalizada.</p> <p>Compreender a importância das fontes energéticas no contexto industrial e do fluxo de comércio no mundo.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. O Espaço Geográfico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Introdução ao Espaço da Indústria e ao Espaço dos Recursos Minerais e Energéticos;</li> <li>– Processo de Globalização no uso e na produção energética e industrial.</li> </ul> <p><b>2. A Indústria na História</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As Revoluções Industriais e suas fontes energéticas;</li> <li>– Grandes modificações no Espaço Mundial e Brasileiro.</li> </ul> <p><b>3. A Indústria e o Espaço Urbano</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Industrialização e Urbanização;</li> <li>– Processos Produtivos.</li> </ul> <p><b>4. Fontes Energéticas e Meio Ambiente</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Produção de Energia no Brasil e no Mundo;</li> <li>– Energias Fósseis e Alternativas;</li> <li>– Impactos Ambientais e Produção Energética.</li> </ul>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Os métodos de ensino que serão utilizados na disciplina de Geografia foram pensados para atender a formação de um aluno SUJEITO do processo de ensino e de aprendizagem entendendo que a realidade vivida, percebida e concebida, ditará o caminho para uma constante reelaboração da concepção metodológica.</li> <li>– Realização de aulas expositivas a partir de leituras prévias de textos elencados na bibliografia;</li> <li>– Utilização de jogos interativos temáticos;</li> <li>– Dinamização participativas de forma a favorecer as discussões e atividades propostas;</li> <li>– Promoção de Seminários Temáticos para consolidar conceitos e teorias;</li> <li>– Confeção de materiais didáticos com a utilização de recursos de multimídia e de material concreto;</li> <li>– Construção de roteiros para aulas-práticas que permitam a percepção da realidade.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Participação do aluno nas atividades propostas de ensino/aprendizagem;</li> <li>– Pontualidade na entrega dos trabalhos;</li> <li>– Apresentação em Seminários e Painéis;</li> <li>– Avaliações Formais de Conhecimentos.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>HARVEY, D.; SOBRAL, A.U. <b>Condição pós-moderna</b>. São Paulo: Loyola, 1994.</p> <p>IANNI, O. <b>A sociedade global</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.</p> <p>REIS, L.B. dos. <b>Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável</b>. Baurueri, SP: Manole, 2005.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>MOLINA JR., W.F.; ROMANELLI, T.L. <b>Recursos energéticos e ambiente</b>. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>PINTO, T.G. <b>Itaipu: integração em concreto ou uma pedra no caminho</b>. Barueri, SP: Manole, 2009.</p> <p>REIS, L.B. dos.; FADIGAS, E.A.A.; CARVALHO, C.E. <b>Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável</b>. Barueri, SP: Manole, 2005.</p> <p>REIS, L.B. <b>Geração de energia elétrica</b>. Barueri, SP: Manole, 2011.</p> <p>REIS, L.B. <b>Matrizes energéticas: conceitos e usos em gestão de planejamento</b>. Barueri, SP: Manole, 2011.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS – LIBRAS (DIURNO)</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.
<b>OBJETIVOS</b>
Difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para a comunicação de contato com os fundamentos de aprendizagem na comunidade escolar. Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; Aprofundar o conhecimento sobre o alfabeto digital; Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; Analisar os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos que constituem a estrutura linguística da LIBRAS; Contrastar os aspectos estruturais da LIBRAS com a Língua Portuguesa; Desenvolver habilidade de utilização dos aspectos estruturais da LIBRAS; Conhecer algumas categorias gramaticais da LIBRAS com base nos padrões das línguas faladas; Analisar os pressupostos linguísticos que fundamentam o ensino de línguas; Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilingue; Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. A Língua Brasileira de Sinais</b> – Conceitos básicos – Conhecendo a LIBRAS <b>2. A Estrutura Linguística da LIBRAS</b> – Sistema de transcrição para a LIBRAS – Aspectos Estruturais <b>3. Metodologia do Ensino da LIBRAS</b> – Contribuições da linguística ao ensino da LIBRAS – Explorando a Língua Brasileira de Sinais
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aula expositiva e dialogada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; formar o conceito de ensino da LIBRAS; explicar o conceito em LIBRAS; conversação – participar; explicar os sinais embasamento teórico e a prática de ensino;

apresentar os sinais ou frasal de LIBRAS; mostrar os sinais diferentes de uso em LIBRAS; apresentar imagens sobre os sinais em LIBRAS; conversar aprofundamento de base teórico na Língua Brasileira de Sinais; participar aos alunos na discussão do grupo, estimular os grupos na sala aula a troca de experiência entre os alunos; elaborar uma síntese ou conclusão do grupo; apresentação do trabalho final do curso e apresentar ao grupo em forma de painel.

### **AVALIAÇÃO**

Será levada em consideração a frequência dos alunos nas aulas, sua participação nas discussões no decorrer das aulas e dinâmicas realizadas. Serão avaliadas as suas exposições em forma de argumentação, discussão e interação de maneira geral. Durante o curso será avaliado o desenvolvimento do aluno na aquisição da Língua de Sinais, bem como o seu conhecimento sobre os aspectos teóricos estudados. Trabalhos escritos que serão solicitados no decorrer da disciplina. A avaliação final consistirá em uma apresentação em duplas de um diálogo relacionado ao curso de Geografia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUDREI, G. **Libras: que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LACERDA, C.B.F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/11/2016. SILVA, A.M. **Educação especial e inclusão escolar:** história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARMOZINE, M.M.; NORONHA, S.C.C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

PEREIRA, M.C.C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REIS, B.A.C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

### **Coordenador do Curso**

---

### **Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DOS SINAIS – LIBRAS (NOTURNO)</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.
<b>OBJETIVOS</b>
Difundir o uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS para a comunicação de contato com os fundamentos de aprendizagem na comunidade escolar. Identificar os conceitos básicos relacionados à LIBRAS; Caracterizar as variações linguísticas, iconicidade e arbitrariedade da LIBRAS; Aprofundar o conhecimento sobre o alfabeto digital; Caracterizar e interpretar o sistema de transcrição para a LIBRAS; Analisar os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos que constituem a estrutura linguística da LIBRAS; Contrastar os aspectos estruturais da LIBRAS com a Língua Portuguesa; Desenvolver habilidade de utilização dos aspectos estruturais da LIBRAS; Conhecer algumas categorias gramaticais da LIBRAS com base nos padrões das línguas faladas; Analisar os pressupostos linguísticos que fundamentam o ensino de línguas; Identificar os fatores a serem considerados no processo de ensino da Língua de Sinais Brasileira dentro de uma proposta Bilíngue; Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira
<b>PROGRAMA</b>
<b>4. A Língua Brasileira de Sinais</b> – Conceitos básicos – Conhecendo a LIBRAS <b>5. A Estrutura Linguística da LIBRAS</b> – Sistema de transcrição para a LIBRAS – Aspectos Estruturais <b>6. Metodologia do Ensino da LIBRAS</b> – Contribuições da linguística ao ensino da LIBRAS – Explorando a Língua Brasileira de Sinais
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aula expositiva e dialogada na Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; formar o conceito de ensino da LIBRAS; explicar o conceito em LIBRAS; conversação – participar; explicar os sinais embasamento teórico e a prática de ensino;

apresentar os sinais ou frasal de LIBRAS; mostrar os sinais diferentes de uso em LIBRAS; apresentar imagens sobre os sinais em LIBRAS; conversar aprofundamento de base teórico na Língua Brasileira de Sinais; participar aos alunos na discussão do grupo, estimular os grupos na sala aula a troca de experiência entre os alunos; elaborar uma síntese ou conclusão do grupo; apresentação do trabalho final do curso e apresentar ao grupo em forma de painel.

### **AVALIAÇÃO**

Será levada em consideração a frequência dos alunos nas aulas, sua participação nas discussões no decorrer das aulas e dinâmicas realizadas. Serão avaliadas as suas exposições em forma de argumentação, discussão e interação de maneira geral. Durante o curso será avaliado o desenvolvimento do aluno na aquisição da Língua de Sinais, bem como o seu conhecimento sobre os aspectos teóricos estudados. Trabalhos escritos que serão solicitados no decorrer da disciplina. A avaliação final consistirá em uma apresentação em duplas de um diálogo relacionado ao curso de Geografia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AUDREI, G. **Libras: que língua é essa:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

AUDREI, G. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LACERDA, C.B.F. **O intérprete de libras:** em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2004. Acesso em 12/11/2016. SILVA, A.M. **Educação especial e inclusão escolar:** história e fundamentos. Curitiba: InterSaberes, 2012.

CARMOZINE, M.M.; NORONHA, S.C.C. **Surdez e Libras:** conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.

PEREIRA, M.C.C. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.

QUADROS, R.M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

REIS, B.A.C. **ABC em Libras.** São Paulo: Panda Books, 2009.

### **Coordenador do Curso**

---

### **Setor Pedagógico**

---

## 4.7.7. SEMESTRE VII

<b>DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL – DIURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Política Educacional <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória. Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Escola e marginalização;</li> <li>– Escola e democracia;</li> <li>– O papel da educação escolar no processo de democratização.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Trabalhos individual e em grupo;</li> <li>– Apresentação de seminários.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.</li> <li>– A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CAMINI, L. <b>Política e gestão educacional Brasileira</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2013. LIBÂNEO, J.C. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . 22. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998. SAVIANE, D. <b>Escola e democracia</b> . 41. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
BRANDÃO, C.R. <b>O Que é Educação</b> . São Paulo: Brasiliense, 1995. CAMPOS, C.M. <b>Gestão escolar e docência</b> . 4. Ed. São Paulo: Paulinas, 2011. LUCK, H. <b>Liderança em gestão escolar</b> . 8. ed. São Paulo: Vozes, 2011. OLIVEIRA, M.A. <b>Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens</b> . 9.

ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SANTOS, C.R. <b>Educação escolar brasileira:</b> estrutura, administração e legislação. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
<b>Coordenador do Curso</b> _____
<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: GESTÃO EDUCACIONAL – NOTURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Política Educacional <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
O papel da escola no processo de democratização; Gestão escolar participativa; As funções da gestão escolar.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender o funcionamento da gestão escolar numa perspectiva democrática e emancipatória. Analisar o papel da gestão educacional no funcionamento do ensino formal.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Escola e marginalização;</li> <li>– Escola e democracia;</li> <li>– O papel da educação escolar no processo de democratização.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Trabalhos individual e em grupo;</li> <li>– Apresentação de seminários.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– A avaliação será permanente e processual, envolvendo produção escrita (provas, trabalhos individuais e em grupos), debates e seminários.</li> <li>– A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CAMINI, L. <b>Política e gestão educacional Brasileira.</b> São Paulo: Expressão Popular, 2013.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 22. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1998.

SAVIANE, D. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRANDÃO, C.R. **O Que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CAMPOS, C.M. **Gestão escolar e docência**. 4. Ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

LUCK, H. **Liderança em gestão escolar**. 8. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, M.A. **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, C.R. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação**. 2. ed. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA III</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 100 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 5 <b>Pré-requisitos:</b> Estágio Curricular Supervisionado II <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
Observação da organização e do funcionamento escolar, da coordenação pedagógica e gestão da escola. Participação dos planejamentos. Conhecimento da prática de ensino de Geografia no Ensino Médio. Seleção e análise do material didático para o ensino de Geografia. Produção e apresentação de relatórios. Avaliação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado III.
<b>OBJETIVOS</b>
Participar dos planejamentos. Conhecer a prática de ensino de Geografia no Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos. Selecionar e analisar o material didático do ensino de Geografia. Produzir e apresentar relatórios. Avaliar e refletir sobre as possibilidades de superação das dificuldades encontradas no Estágio Curricular Supervisionado III.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Projeto de ensino-aprendizagem;</li> <li>– Planejamento do estágio supervisionado;</li> <li>– Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>– Relatório</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Regência.</li> <li>– Elaboração de relatórios.</li> <li>– Acompanhamento da prática pedagógica.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
Apresentação de relatório das atividades de regências de classe.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FAZENDA, C.A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . São Paulo: Cortez, 2013. LIMA, M.S.L. <b>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente</b> . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009. PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</b> São Paulo, Cortez, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos.** São Paulo: Ática, 2008.

CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Editora Contexto. 2007.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas (SP):Papirus, 2015.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA CULTURAL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
<p>Geografia Cultural: uma perspectiva histórica. Passado e presente. O horizonte humanista na evolução do pensamento geográfico. As manifestações culturais na produção do espaço. A retomada dos conceitos geográficos. O surgimento de novas categorias analíticas. Novos campos e perspectivas.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Possibilitar uma discussão sobre a relação ser-mundo/sociedade-natureza pela perspectiva da cultura, abrangendo questões que envolvem a compreensão e a percepção do espaço geográfico.</p> <p>Contextualizar o surgimento da Geografia Cultural na história do pensamento geográfico e a retomada dessa corrente a partir do surgimento de uma Geografia Humanística.</p> <p>Identificar, a partir da Geografia Cultural, a perspectiva de abordagem dos conceitos de espaço, região, território e de lugar.</p> <p>Discutir o surgimento de novas temáticas envolvendo as manifestações culturais na produção do espaço, como a etnicidade, a religião e a identidade sócio-territorial em face dos processos de globalização e dos regionalismos inerentes a este.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. A Geografia Cultural Positivista e a “Nova” Geografia Cultural</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– As dimensões materiais da cultura: técnicas, instrumentos de trabalho, paisagem cultural e gêneros de vida.</li> <li>– O ressurgimento da Corrente Cultural: um enfoque pós-positivista, a valorização das dimensões imateriais da cultura e a influência das filosofias do significado.</li> </ul> <p><b>2. As manifestações culturais no espaço: alguns campos e perspectivas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Paisagem urbana e paisagem rural</li> <li>– Espacialidade e meio ambiente: um olhar sobre o patrimônio ambiental.</li> <li>– As manifestações religiosas construindo espaços sagrados e profanos</li> <li>– A percepção na leitura da paisagem, na apropriação dos territórios e na construção do lugar.</li> <li>– A importância da literatura, da música, das artes na compreensão e construção da paisagem e do lugar.</li> <li>– Cultura e Globalização da economia: a unicidade da técnica e do tempo na homogeneização dos espaços e a resistência do lugar.</li> </ul> <p><b>3. A ferramenta da memória no resgate do patrimônio natural e cultural.</b></p>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ANDRADE, M.C. <b>Geografia: ciência da sociedade</b>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>CLAVAL, P. <b>A Geografia cultural</b>. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.</p> <p>CORREA, R.L.; ROSENDHAL, Z. <b>Matrizes da geografia cultural</b>. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CLAVAL, P. <b>Terra dos homens: a geografia</b>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2008. v.1.</p> <p>MOREIRA, R. <b>Pensar e ser em geografia</b>. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. <b>Geografia em perspectiva</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>VESENTINI, J.W. <b>Novas geopolíticas</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA - DIURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender os fundamentos essenciais da relação entre Geografia e Política, enquanto ciências afins; Identificar os principais conceitos interdisciplinares necessários para o entendimento da Geografia Política;
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. Geografia Política</b> – Conceituação – Dimensões espaço-temporais: 1) territórios, fronteiras, limites; 2) pluralidade cultural; 3) transnacionalidade, globalizações. <b>2. Dinâmicas Políticas de Desenvolvimento</b> – Conferências, Convenções, Acordos, Tratados e Programas – Os Programas e Estratégias Políticas desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas – Desenvolvimento e Biotecnologia. Modificações Ambientais Induzidas: a relação custo/benefício. <b>3. Conservação Ambiental e Segurança Global</b> – Agenda 21 – Desenvolvimento Sustentável: políticas de sustentabilidade <b>4. A Organização das Comunidades Econômicas Internacionais e suas redes de interação</b> – Estudo de Caso
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Produção de textos e; – Lista de exercícios.
<b>AVALIAÇÃO</b>
– Avaliações objetivas e subjetivas; – Seminários; – Trabalhos em grupo; – Elaboração de resenhas.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ANDRADE, M.C. <b>Geopolítica do Brasil</b>. São Paulo: Ática, [20--?]. (Série Princípios).</p> <p>CASTELLS, M. <b>A Sociedade em rede</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>CLAVAL, P. <b>Espaço e poder</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CASTELLS, M. <b>O Poder da identidade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>MACHADO, J.L. <b>Blocos econômicos no panorama mundial: análise geográfica e econômica</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>VESENTINI, J.W. <b>Novas geopolíticas</b>. São Paulo: Contexto, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação</b>. São Paulo: Contexto. 2009. v. 2.</p> <p>SMITH, A. <b>A Mão invisível</b>. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA POLÍTICA - NOTURNO</b>
<p><b>Código:</b></p> <p><b>Tipo:</b> Obrigatória</p> <p><b>Carga horária total:</b> 80 h/a</p> <p><b>PCC:</b> 10 h/a</p> <p><b>Número de créditos:</b> 4</p> <p><b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta</p> <p><b>Semestre:</b> VII</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. A Geopolítica do período militar brasileiro. Cenário geopolítico mundial contemporâneo.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Compreender os fundamentos essenciais da relação entre Geografia e Política, enquanto ciências afins;</p> <p>Identificar os principais conceitos interdisciplinares necessários para o entendimento da Geografia Política;</p>
<b>PROGRAMA</b>
<b>5. Geografia Política</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Conceituação</li> <li>– Dimensões espaço-temporais: 1) territórios, fronteiras, limites; 2) pluralidade cultural; 3) transnacionalidade, globalizações.</li> </ul> <p><b>6. Dinâmicas Políticas de Desenvolvimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Conferências, Convenções, Acordos, Tratados e Programas</li> <li>– Os Programas e Estratégias Políticas desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas</li> <li>– Desenvolvimento e Biotecnologia. Modificações Ambientais Induzidas: a relação custo/benefício.</li> </ul> <p><b>7. Conservação Ambiental e Segurança Global</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Agenda 21</li> <li>– Desenvolvimento Sustentável: políticas de sustentabilidade</li> </ul> <p><b>8. A Organização das Comunidades Econômicas Internacionais e suas redes de interação</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estudo de Caso</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos e;</li> <li>– Lista de exercícios.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ANDRADE, M.C. <b>Geopolítica do Brasil</b>. São Paulo: Ática, [20--?]. (Série Princípios).</p> <p>CASTELLS, M. <b>A Sociedade em rede</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>CLAVAL, P. <b>Espaço e poder</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>CASTELLS, M. <b>O Poder da identidade</b>. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>MACHADO, J.L. <b>Blocos econômicos no panorama mundial: análise geográfica e econômica</b>. Curitiba: InterSaberes, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>VESENTINI, J.W. <b>Novas geopolíticas</b>. São Paulo: Contexto, 2012. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro: as matrizes da renovação</b>. São Paulo: Contexto. 2009. v. 2.</p> <p>SMITH, A. <b>A Mão invisível</b>. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____

<b>Setor Pedagógico</b>
-------------------------

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I (DIURNO)</b>
--

**Código:**

**Tipo:** Obrigatória

**Carga horária total:** 80 h/a

**PCC:** 10 h/a

**Número de créditos:** 4

**Pré-requisitos:** Metodologia do Trabalho Científico

**Semestre:** VIII

<b>EMENTA</b>
---------------

A pesquisa em Geografia e a construção do conhecimento científico. Normas da ABNT para elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

<b>OBJETIVOS</b>
------------------

Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico.  
Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica.  
Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica.  
Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC.

<b>PROGRAMA</b>
-----------------

- Elaboração das etapas do projeto do TCC
- Escolha e delimitação do tema
- Levantamento bibliográfico
- Formulação do problema
- Justificativa
- Objetivos da pesquisa
- Hipóteses
- Referencial teórico
- Metodologia
- Cronograma

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
------------------------------

- Encontros com o orientador;
- Aula expositiva dialogada;
- Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia;
- Orientação do Projeto de TCC.

<b>AValiação</b>
------------------

- Participação e frequência nos encontros;
- Leitura dos textos indicados;
- Elaboração do Projeto de TCC.

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
----------------------------

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A.C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008. SANTANA, J.R.; POLAK, Y.S. <b>Dialogando sobre metodologia científica</b> . Fortaleza: Edições UFC, 2011
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
AZEVEDO, C.B. <b>Metodologia científica ao alcance de todos</b> . 2.ed. São Paulo: Manole, 2009. BARROS, A.J. da S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. CERVO, A.L. <b>Metodologia Científica</b> . 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. DEMO, P. <b>Metodologia da investigação em educação</b> . Curitiba: Intersaberes, 2013. MASCARENHAS, S.A. <b>Metodologia científica</b> . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
<b>Coordenador do Curso</b> _____
<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I (NOTURNO)</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 100 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 5 <b>Pré-requisitos:</b> Metodologia do Trabalho Científico <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
A pesquisa em Geografia e a construção do conhecimento científico. Normas da ABNT para elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
<b>OBJETIVOS</b>
Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico. Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica. Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC.
<b>PROGRAMA</b>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Elaboração das etapas do projeto do TCC</li> <li>– Escolha e delimitação do tema</li> <li>– Levantamento bibliográfico</li> <li>– Formulação do problema</li> <li>– Justificativa</li> <li>– Objetivos da pesquisa</li> <li>– Hipóteses</li> <li>– Referencial teórico</li> <li>– Metodologia</li> <li>– Cronograma</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Encontros com o orientador;</li> <li>– Aula expositiva dialogada;</li> <li>– Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia;</li> <li>– Orientação do Projeto de TCC.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Participação e frequência nos encontros;</li> <li>– Leitura dos textos indicados;</li> <li>– Elaboração do Projeto de TCC.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>GIL, A.C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIL, A.C. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SANTANA, J.R.; POLAK, Y.S. <b>Dialogando sobre metodologia científica</b>. Fortaleza: Edições UFC, 2011</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>AZEVEDO, C.B. <b>Metodologia científica ao alcance de todos</b>. 2.ed. São Paulo: Manole, 2009.</p> <p>BARROS, A.J. da S. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p> <p>CERVO, A.L. <b>Metodologia Científica</b>. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall,2007.</p> <p>DEMO, P. <b>Metodologia da investigação em educação</b>. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p> <p>MASCARENHAS, S.A. <b>Metodologia científica</b>. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA IV - DIURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Oficina de Geografia III <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
<p>Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geografia Urbana, Pedologia, Biogeografia, Geografia do Brasil, e Geografia Política, Geografia Econômica. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários.</p> <p>Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a cidade, os solos e a biogeografia é estudada e contextualizada no tempo e no espaço.</p> <p>Promover o conhecimento da diversidade dos materiais didáticos que podem ser utilizados na exploração da questão urbana e dos recursos naturais, como: o livro didático, o livro paradidático, o cinema, os jornais e as revistas.</p> <p>Incentivar a produção dos textos e da cartografia, como conhecimento e fonte documental, registros de exploração do espaço geográfico e de conhecimento da paisagem urbana</p>
<b>PROGRAMA</b>
<b>1. UNIDADE I</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a cidade</li> <li>– A resolução das dúvidas lingüísticas e a orientação procedimentos na busca de novas informações</li> <li>– A comparação de idéias a respeito da questão urbana e a motivação do debate com os colegas, tendo o livro didático como mediador.</li> <li>– O diálogo do tema urbanização com outras questões geográficas, como: impactos ambientais, bacias hidrográficas.</li> <li>– O uso de outras fontes documentais, como revistas e jornais na pesquisa e no debate de informações geográficas relacionadas à cidade.</li> <li>– O livro paradidático como abordagem temática de aprofundamento sobre as múltiplas questões que envolvem a questão urbana.</li> <li>– A produção de textos como fonte documental sobre a cidade.</li> <li>– Cartografando a cidade a partir da escola.</li> </ul>

- Mapas e cartografias: Atividades laboratoriais ligadas à aplicação de técnicas de interpretação de imagens e de representação cartográfica da cidade.
- As maquetes representativas da cidade, em escala. A correlação, a síntese e análise da paisagem urbana.

## **2. A BIOGEOGRAFIA**

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a biodiversidade;
- A biogeografia no cotidiano;
  - Espécies animais e vegetais que nos rodeiam;
  - Espécies silvestres e exóticas, vantagens e desvantagens;
- Adaptação das espécies às mudanças ambientais: observação de casos;
  - Em processos de Urbanização;
  - Na construção de barragens, reflorestamentos;
- Visitas a áreas de conservação como prática difusora de informação e conscientização.

## **3. O ESTUDO DO SOLO**

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre o estudo do solo;
- Estudar o solo no cotidiano;
- O uso do solo e a degradação;
- Experimentos laboratoriais.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;
- Produção de textos e;
- Lista de exercícios.

## **AVALIAÇÃO**

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas e resumos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

SCHIEL, D., MASCARENHAS, S., VALEIRAS, N., SANTOS, S.A.M. dos. **O Estudo de Bacias Hidrográficas: uma estratégia para a Educação Ambiental**. São Carlos: RIMA, 2ª ed., 2003.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas (SP): Papyrus, 2015.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2008

SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. **Geografia, 2º ano: ensino médio**. 1. ed. São

Paulo: Edições SM, 2010. - (Coleção Ser Protagonista).

VESENTINI, J. W. **Sociedade e Espaço**: Geografia Geral e do Brasil --- 44. ed. Atual. E. Reform. -- São Paulo: Ática, 2005.

STEFANELLO, A.C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: InterSaber, 2012.

VASCONCELOS, M.L. **Educação básica**: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação. São Paulo: Contexto, 2012.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

#### **DISCIPLINA: OFICINA DE GEOGRAFIA IV - NOTURNO**

**Código:**

**Tipo:** Obrigatória

**Carga horária total:** 80 h/a

**PCC:** 20 h/a

**Número de créditos:** 4

**Pré-requisitos:** Oficina de Geografia III

**Semestre:** VII

#### **EMENTA**

Análise e instrumentalização para o ensino das questões/temas discutidas nas disciplinas de Geografia Urbana, Pedologia, Biogeografia, Geografia do Brasil, e Geografia Política, Geografia Econômica. Elaboração de procedimentos e recursos didático-pedagógicos voltados ao conteúdo programático já visto. Adequação do conteúdo a atividades práticas e experiências educativas. Elaborar e executar atividades práticas com as temáticas, entre elas: trabalho de campo, construção de recursos didáticos, elaboração de textos, vídeos, entre outros.

#### **OBJETIVOS**

Disseminar a importância de um ensino de Geografia mais complexo, instigante e desafiador que a mera exposição do professor, a leitura do livro didático, a memorização de conceitos e as respostas de questionários.

Reforçar a importância das noções, dos princípios e dos procedimentos através dos quais a cidade, os solos e a biogeografia é estudada e contextualizada no tempo e no espaço.

Promover o conhecimento da diversidade dos materiais didáticos que podem ser utilizados na exploração da questão urbana e dos recursos naturais, como: o livro didático, o livro paradidático, o cinema, os jornais e as revistas.

Incentivar a produção dos textos e da cartografia, como conhecimento e fonte documental, registros de exploração do espaço geográfico e de conhecimento da paisagem urbana

## PROGRAMA

### 4. UNIDADE I

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a cidade
- A resolução das dúvidas lingüísticas e a orientação procedimentos na busca de novas informações
- A comparação de idéias a respeito da questão urbana e a motivação do debate com os colegas, tendo o livro didático como mediador.
- O diálogo do tema urbanização com outras questões geográficas, como: impactos ambientais, bacias hidrográficas.
- O uso de outras fontes documentais, como revistas e jornais na pesquisa e no debate de informações geográficas relacionadas à cidade.
- O livro paradidático como abordagem temática de aprofundamento sobre as múltiplas questões que envolvem a questão urbana.
- A produção de textos como fonte documental sobre a cidade.
- Cartografando a cidade a partir da escola.
- Mapas e cartografias: Atividades laboratoriais ligadas à aplicação de técnicas de interpretação de imagens e de representação cartográfica da cidade.
- As maquetes representativas da cidade, em escala. A correlação, a síntese e análise da paisagem urbana.

### 5. A BIOGEOGRAFIA

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre a biodiversidade;
- A biogeografia no cotidiano;
  - Espécies animais e vegetais que nos rodeiam;
  - Espécies silvestres e exóticas, vantagens e desvantagens;
- Adaptação das espécies às mudanças ambientais: observação de casos;
  - Em processos de Urbanização;
  - Na construção de barragens, reflorestamentos;
- Visitas a áreas de conservação como prática difusora de informação e conscientização.

### 6. O ESTUDO DO SOLO

- O livro didático como fonte de informação e material de leitura sobre o estudo do solo;
- Estudar o solo no cotidiano;
- O uso do solo e a degradação;
- Experimentos laboratoriais.

## METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas e trabalhos voltados para o conteúdo;
- Produção de textos e;
- Lista de exercícios.

## AValiação

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas e resumos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARLOS, A. F. A. (org.). **A Geografia na Sala de Aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o Ensino).

SCHIEL, D., MASCARENHAS, S., VALEIRAS, N., SANTOS, S.A.M. dos. **O Estudo de Bacias Hidrográficas: uma estratégia para a Educação Ambiental**. São Carlos: RIMA, 2ª ed., 2003.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas (SP): Papyrus, 2015.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAGNOLI, D. **Geografia para o Ensino Médio**. São Paulo: Atual, 2008

SAMPAIO, F.S.; SUCENA, I.S. **Geografia, 2º ano: ensino médio**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2010. - (Coleção Ser Protagonista).

VESENTINI, J. W. **Sociedade e Espaço: Geografia Geral e do Brasil** --- 44. ed. Atual. E. Reform. -- São Paulo: Ática, 2005.

STEFANELLO, A.C. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

VASCONCELOS, M.L. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.

### **Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

### **Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

## 4.7.8. SEMESTRE VIII

<b>DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA IV</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 100 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 5 <b>Pré-requisitos:</b> Estágio Curricular Supervisionado III <b>Semestre:</b> VIII
<b>EMENTA</b>
Elaboração de atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino médio para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Regência de sala de aula no Ensino Médio. Produção e apresentação relatórios. Avaliação da experiência dos Estágios Supervisionados e exposição de trabalhos produzidos.
<b>OBJETIVOS</b>
Elaborar atividades orientadas e supervisionadas no contexto do ensino médio para vivência de experiências didático-pedagógicas que enfatizem o desempenho profissional criativo a partir de observação, participação, planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Regência de sala de aula no Ensino Médio. Produzir e apresentar relatórios. Avaliação da experiência dos Estágios Supervisionados e exposição de trabalhos produzidos.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– 1. Projeto de ensino-aprendizagem;</li> <li>– 2. Planejamento do estágio supervisionado;</li> <li>– 3. Regência de sala de aula no Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;</li> <li>– 4. Relatório.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Regência.</li> <li>– Elaboração de relatórios.</li> <li>– Acompanhamento da prática pedagógica.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
Apresentação de relatório das atividades de regências de classe.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
FAZENDA, C.A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . São Paulo: Cortez, 2013.
LIMA, M.S.L. <b>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e a ação docente</b> . Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2009.
PIMENTA, S.G. <b>O estágio na formação de professores: unidade teoria e</b>

prática? São Paulo, Cortez, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BROSSEAU, G. **Introdução ao estudo da teoria das situações didáticas: conteúdos e métodos.** São Paulo: Ática, 2008.

CARLOS, A.F.A. (Org.). **A geografia na sala de aula.** 9. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

PASSINI, E.Y. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado.** Editora Contexto. 2007.

PICONEZ, S.C.B.; FAZENDA, C.A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas (SP):Papirus, 2015.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2010.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL - DIURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VIII
<b>EMENTA</b>
Aprofundamento teórico e conceitual. Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.
<b>OBJETIVOS</b>
Promover a sensibilização do educando e do educador, visando a compreensão dos componentes e dos mecanismos que regem o sistema natural. Capacitar o indivíduo ou grupo de indivíduos a avaliar e agir efetivamente no sistema, atuando na construção de uma nova realidade desejada.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aprofundamento teórico e conceitual. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Discussão sobre temas como: Biodiversidade, desenvolvimento Sustentável, devastação das Florestas, poluição das águas, entre outros.</li> </ul> </li> <li>– Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Atividades e relatório de campo.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas;</li> <li>– Relatório de atividades.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CARIDE, J.A.; MEIRA, P.A. <b>Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano</b> . Editora Instituto Piaget.  CHADDAD, F.R. <b>Educação ambiental e formação de professores</b> . Editora Virtual Books. 1ª edição. 2011.  DIAS, G.F. <b>Educação ambiental: princípios e práticas</b> . Editora Gaia. 9ª edição. 552 p.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
ALBANUS, L.L.F.; ZOUVI, C.L. <b>Ecopedagogia: educação e meio ambiente.</b> Editora InterSaberes. 1ª edição. 2012.
FANTIN, M.E.; OLIVEIRA, E. <b>Educação ambiental: saúde e qualidade de vida.</b> Editora InterSaberes. 1ª edição. 2014.
LIMA, G.F.C. <b>Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios.</b> Editora Papyrus. 2015.
LUZZI, D. <b>Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca.</b> Editora Manole. 2012.
PHILIPPI JUNIOR. A.; PELICIONI, M.C.F. <b>Educação ambiental e sustentabilidade.</b> Editora Manole. 2ª edição. 2014.
<b>Coordenador do Curso</b>
<b>Setor Pedagógico</b>

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL - NOTURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VIII
<b>EMENTA</b>
Aprofundamento teórico e conceitual. Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.
<b>OBJETIVOS</b>
Promover a sensibilização do educando e do educador, visando a compreensão dos componentes e dos mecanismos que regem o sistema natural. Capacitar o indivíduo ou grupo de indivíduos a avaliar e agir efetivamente no sistema, atuando na construção de uma nova realidade desejada.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aprofundamento teórico e conceitual. <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Discussão sobre temas como: Biodiversidade, desenvolvimento Sustentável, devastação das Florestas, poluição das águas, entre outros.</li> </ul> </li> <li>– Aplicação de metodologias de estudos do meio e desenvolvimento de ferramentas para a aprendizagem em Geografia.</li> </ul>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas;</li> <li>– Realização de pesquisas;</li> <li>– Produção de textos;</li> <li>– Lista de exercícios;</li> <li>– Atividades e relatório de campo.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Elaboração de resenhas;</li> <li>– Relatório de atividades.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>CARIDE, J.A.; MEIRA, P.A. <b>Educação Ambiental e Desenvolvimento Humano</b>. Editora Instituto Piaget.</p> <p>CHADDAD, F.R. <b>Educação ambiental e formação de professores</b>. Editora Virtual Books. 1ª edição. 2011.</p> <p>DIAS, G.F. <b>Educação ambiental: princípios e práticas</b>. Editora Gaia. 9ª edição. 552 p.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>ALBANUS, L.L.F.; ZOUVI, C.L. <b>Ecopedagogia: educação e meio ambiente</b>. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2012.</p> <p>FANTIN, M.E.; OLIVEIRA, E. <b>Educação ambiental: saúde e qualidade de vida</b>. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2014.</p> <p>LIMA, G.F.C. <b>Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios</b>. Editora Papyrus. 2015.</p> <p>LUZZI, D. <b>Educação e meio ambiente: uma relação intrínseca</b>. Editora Manole. 2012.</p> <p>PHILIPPI JUNIOR, A.; PELICIONI, M.C.F. <b>Educação ambiental e sustentabilidade</b>. Editora Manole. 2ª edição. 2014.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II - DIURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 100 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 5 <b>Pré-requisitos:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I <b>Semestre:</b> VIII
<b>EMENTA</b>
O planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Entrega do TCC.
<b>OBJETIVOS</b>
Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico. Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica. Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC. Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características. Planejar, estruturar e elaborar uma pesquisa científica. Utilizar o processador de textos para redigir o TCC. Dominar o programa de apresentação de slides para apresentar o TCC.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Encontros sistemáticos com o orientador</li> <li>– Planejamento, organização e desenvolvimento do TCC.</li> <li>– Executar os elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto, sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e referências.</li> <li>– Avaliação do TCC</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Encontros com o orientador; Aula expositiva dialogada;</li> <li>– Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia;</li> <li>– Orientação do TCC.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Participação e frequência nos encontros;</li> <li>– Leitura dos textos indicados;</li> <li>– Elaboração do TCC.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ANDRÉ, M. (Org.). <b>O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b> . 12. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.  DEMO, P. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FAZENDA, Iv. (Org.). <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b> . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Fortaleza: Edições UFC, 2011.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> ( <i>todos disponíveis na biblioteca eletrônica</i> )
ANDRÉ, M.E.D.A. <b>Etnografia da prática escolar</b> . 18. ed. 2ª reimpressão. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
CALEFFE, L.G.; MOREIRA, H. <b>Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador</b> . 2. ed. São Paulo: Lamparina, 2008.
LUDKE, M. <b>O professor e a pesquisa</b> . 7. ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
LUDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b> . 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.
THIOLLENT, M. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b> . 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
<b>Coordenador do Curso</b> _____
<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II - NOTURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 120 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 6 <b>Pré-requisitos:</b> Trabalho de Conclusão de Curso I <b>Semestre:</b> VIII
<b>EMENTA</b>
O planejamento, organização e desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A organização de texto científico (normas ABNT). Entrega do TCC.
<b>OBJETIVOS</b>
Dominar técnicas de Metodologia do Trabalho Científico. Fazer planejamento e execução de uma pesquisa científica. Compreender, analisar, interpretar e sintetizar dados de uma pesquisa científica. Saber utilizar a escrita formal para elaboração do TCC. Redigir o TCC utilizando a linguagem científica e suas características. Planejar, estruturar e elaborar uma pesquisa científica. Utilizar o processador de textos para redigir o TCC. Dominar o programa de apresentação de slides para apresentar o TCC.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Encontros sistemáticos com o orientador</li> <li>– Planejamento, organização e desenvolvimento do TCC.</li> <li>– Executar os elementos estruturantes do TCC: capa e folha de rosto,</li> </ul>

<p>sumário, título, dados de identificação do TCC, introdução, contextualização, problema da pesquisa, objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, análise e discussão dos dados, conclusão e referências.</p> <p>– Avaliação do TCC</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>– Encontros com o orientador; Aula expositiva dialogada;</p> <p>– Leitura e discussão de textos com diferentes abordagens de pesquisa em Geografia;</p> <p>– Orientação do TCC.</p>
<p><b>AValiação</b></p>
<p>– Participação e frequência nos encontros;</p> <p>– Leitura dos textos indicados;</p> <p>– Elaboração do TCC.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>ANDRÉ, M. (Org.). <b>O Papel da pesquisa na formação e na prática dos professores</b>. 12. ed. São Paulo: Papirus, 2013.</p> <p>DEMO, P. <b>Pesquisa: princípio científico e educativo</b>. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>FAZENDA, Iv. (Org.). <b>Metodologia da Pesquisa Educacional</b>. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. Fortaleza: Edições UFC, 2011.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todos disponíveis na biblioteca eletrônica)</i></p>
<p>ANDRÉ, M.E.D.A. <b>Etnografia da prática escolar</b>. 18. ed. 2ª reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2013.</p> <p>CALEFFE, L.G.; MOREIRA, H. <b>Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador</b>. 2. ed. São Paulo: Lamparina, 2008.</p> <p>LUDKE, M. <b>O professor e a pesquisa</b>. 7. ed. São Paulo: Papirus, 2001.</p> <p>LUDKE, M.; ANDRÉ, M.D.A. <b>Pesquisa em educação: abordagens qualitativas</b>. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>THIOLLENT, M. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b>. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p>
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>
<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL - DIURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 60 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 3 <b>Pré-requisitos:</b> Geografia Agrária e Geografia Urbana <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno conforme a oferta
<b>EMENTA</b>
<p>A Geografia Humana: princípios teóricos básicos; as abordagens positivista, marxista e humanista; a distribuição da humanidade e seus fatores; a situação brasileira; localização e uso da terra; a localização das atividades econômicas; o sistema agrário brasileiro: os fatores de organização agrária e o aproveitamento do campo; os sistemas urbanos: as funções urbanas; as cidades e a organização espacial; a circulação de bens, pessoas e informações no mundo atual: aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Proporcionar elementos de discussão sobre a formação do território no Brasil, reconhecendo os fundamentos econômicos e sócio-culturais dessa ocupação territorial.</p> <p>Permitir ao aluno compreender o processo de diferenciação regional do espaço brasileiro após a década de 1930, considerando os fatores físicos, econômicos, históricos, sociais, políticos e culturais.</p> <p>Fornecer ao aluno o conhecimento sobre o processo de planejamento territorial no Brasil a partir da década de 50, com especial atenção sobre os seus impactos sociais e ambientais.</p> <p>Discutir a relação entre o global e o local no território brasileiro, considerando os efeitos da globalização na dinâmica regional do Brasil.</p> <p>Introduzir a dimensão da sustentabilidade do desenvolvimento, como uma necessidade para a gestão eficaz do território nacional.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. O processo de formação e produção do território brasileiro <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. As matrizes étnicas</li> <li>1.2. As relações sócio-econômicas de produção (os ciclos econômicos e o desenvolvimento descontínuo do território)</li> </ol> </li> <li>2. O processo de expansão do modo de produção capitalista: a economia política de dominação do Brasil <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. O aprofundamento da divisão social do trabalho a partir da industrialização</li> <li>2.2. Do complexo rural ao complexo agroindustrial</li> <li>2.3. A questão agrária: os movimentos sociais</li> </ol> </li> <li>3. As contradições da urbanização brasileira</li> <li>4. O “desenvolvimento geograficamente desigual” e a reestruturação do território <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. As regionalizações do Brasil - os desequilíbrios regionais <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1.1. A sucessão dos meios geográficos – o caso da região Sul</li> <li>4.1.2. As políticas territoriais: o caso do Nordeste e da Amazônia</li> </ol> </li> </ol> </li> </ol>

<p>4.1.3. O Nordeste da Sudene e os focos de dinamismo econômico</p> <p>4.1.4. A seca no Nordeste</p> <p>4.1.5. A Amazônia da Sudam</p> <p>4.1.6. A Amazônia do início do séc. XXI</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>– Aulas expositivas;</p> <p>– Realização de pesquisas;</p> <p>– Produção de textos e;</p> <p>– Lista de exercícios.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>– Avaliações objetivas e subjetivas;</p> <p>– Seminários;</p> <p>– Trabalhos em grupo.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>CASTRO, I. E. (Org.). <b>Brasil: questões atuais da reorganização do território</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>FREYRE, G. <b>Interpretação do Brasil: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>CASTILHO, A.L. <b>Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FELICIANO, C.A. <b>Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, M. <b>1964: história do regime militar brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SOUZA, J.M. de. <b>Economia brasileira</b>. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>WEFFORT, F.C. <b>Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens</b>. São Paulo: Ática, 2006.</p>
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>
<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA HUMANA DO BRASIL - NOTURNO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Obrigatória <b>Carga horária total:</b> 80 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Geografia Agrária e Geografia Urbana <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno conforme a oferta
<b>EMENTA</b>
<p>A Geografia Humana: princípios teóricos básicos; as abordagens positivista, marxista e humanista; a distribuição da humanidade e seus fatores; a situação brasileira; localização e uso da terra; a localização das atividades econômicas; o sistema agrário brasileiro: os fatores de organização agrária e o aproveitamento do campo; os sistemas urbanos: as funções urbanas; as cidades e a organização espacial; a circulação de bens, pessoas e informações no mundo atual: aspectos sócio-econômicos, políticos e culturais.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Proporcionar elementos de discussão sobre a formação do território no Brasil, reconhecendo os fundamentos econômicos e sócio-culturais dessa ocupação territorial.</p> <p>Permitir ao aluno compreender o processo de diferenciação regional do espaço brasileiro após a década de 1930, considerando os fatores físicos, econômicos, históricos, sociais, políticos e culturais.</p> <p>Fornecer ao aluno o conhecimento sobre o processo de planejamento territorial no Brasil a partir da década de 50, com especial atenção sobre os seus impactos sociais e ambientais.</p> <p>Discutir a relação entre o global e o local no território brasileiro, considerando os efeitos da globalização na dinâmica regional do Brasil.</p> <p>Introduzir a dimensão da sustentabilidade do desenvolvimento, como uma necessidade para a gestão eficaz do território nacional.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>5. O processo de formação e produção do território brasileiro <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1. As matrizes étnicas</li> <li>5.2. As relações sócio-econômicas de produção (os ciclos econômicos e o desenvolvimento descontínuo do território)</li> </ol> </li> <li>6. O processo de expansão do modo de produção capitalista: a economia política de dominação do Brasil <ol style="list-style-type: none"> <li>6.1. O aprofundamento da divisão social do trabalho a partir da industrialização</li> <li>6.2. Do complexo rural ao complexo agroindustrial</li> <li>6.3. A questão agrária: os movimentos sociais</li> </ol> </li> <li>7. As contradições da urbanização brasileira</li> <li>8. O “desenvolvimento geograficamente desigual” e a reestruturação do território <ol style="list-style-type: none"> <li>8.1. As regionalizações do Brasil - os desequilíbrios regionais <ol style="list-style-type: none"> <li>8.1.1. A sucessão dos meios geográficos – o caso da região Sul</li> <li>8.1.2. As políticas territoriais: o caso do Nordeste e da Amazônia</li> </ol> </li> </ol> </li> </ol>

<p>8.1.3. O Nordeste da Sudene e os focos de dinamismo econômico</p> <p>8.1.4. A seca no Nordeste</p> <p>8.1.5. A Amazônia da Sudam</p> <p>8.1.6. A Amazônia do início do séc. XXI</p>
<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>
<p>– Aulas expositivas;</p> <p>– Realização de pesquisas;</p> <p>– Produção de textos e;</p> <p>– Lista de exercícios.</p>
<p><b>AVALIAÇÃO</b></p>
<p>– Avaliações objetivas e subjetivas;</p> <p>– Seminários;</p> <p>– Trabalhos em grupo.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>
<p>CASTRO, I. E. (Org.). <b>Brasil: questões atuais da reorganização do território</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>CHAUÍ, M. <b>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>FREYRE, G. <b>Interpretação do Brasil: aspectos da formação social brasileira como processo de amalgamento de raças e culturas</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>CASTILHO, A.L. <b>Partido da terra: como os políticos conquistam o território brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>FELICIANO, C.A. <b>Movimento camponês rebelde: a reforma agrária no Brasil</b>. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>NAPOLITANO, M. <b>1964: história do regime militar brasileiro</b>. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SOUZA, J.M. de. <b>Economia brasileira</b>. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>WEFFORT, F.C. <b>Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens</b>. São Paulo: Ática, 2006.</p>
<p><b>Coordenador do Curso</b></p> <p>_____</p>
<p><b>Setor Pedagógico</b></p> <p>_____</p>

#### 4.7.9. Disciplina optativas

<b>DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Política Educacional <b>Semestre:</b> VII
<b>EMENTA</b>
<p>Conhecer o histórico da Educação Especial. Legislação e Políticas Públicas e não Públicas em educação especial: a integração da com necessidades especiais na sociedade, na escola e no trabalho. Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação especial. Prevenção, intervenção e acompanhamento precoce. Necessidades educacionais especiais e a intervenção pedagógica. Estudo da organização e estrutura de currículos e conteúdos programáticos utilizados na educação especial. Administrando a diversidade e aplicabilidade.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Analisar e discutir os princípios norteadores da Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil e Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre esta política no cotidiano da escola regular.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Perspectivas históricas e conceituais</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Década de 50 (legado psico-médico);</li> <li>1.2. Década de 60 (resposta sociológica);</li> <li>1.3. Década de 70 (abordagens curriculares);</li> <li>1.4. Década de 80 (estratégias de melhoria da escola);</li> <li>1.5. Década de 90 (crítica aos estudos da deficiência); e</li> <li>1.6. Década de 2000: inclusão plena.</li> </ol> </li> <li><b>2. Documentos e programas oficiais para educação inclusiva no Brasil</b></li> <li><b>3. A proposta da inclusão, educação, diversidade e cidadania.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Diferença entre ensino Integrado e o Inclusivo</li> <li>3.2. Objetivos e diretrizes da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva</li> <li>3.3. Programa de educação inclusiva: direito à diversidade</li> <li>3.3. Adaptação do sistema educativo: tecnologias</li> <li>3.4. Direitos: civil, político, econômico e social</li> </ol> </li> <li><b>4. Conceito e classificação dos portadores de necessidades educativas especiais.</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Conceito e os aspectos psicológicos ligados à aprendizagem e desenvolvimento do PNEE.</li> <li>4.2. Classificação das deficiências: física, sensorial, mental e múltipla.</li> <li>4.3. Diferença entre Deficiência x Incapacidade x Desvantagens</li> </ol> </li> </ol>

<p>4.4. Identificação e atendimento</p> <p>4.5. Correntes: Liberalismo e Neoliberalismo</p> <p><b>5. A deficiência visual, auditiva e múltipla.</b></p> <p>5.1. Procedimentos importantes:</p> <p>5.1.1. Características do aluno portador de deficiência: idade que se manifestou o problema, forma de manifestação, etiologia, tipo e grau da deficiência e oportunidades de aprendizagem.</p>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia da disciplina oportunizará ao aluno situações problematizadoras do cotidiano escolar, de forma que ele possa desenvolver a autonomia, a criatividade e a iniciativa. A construção curricular terá como forte componente o material didático a ser utilizado que funcionará como um balizador metodológico. Paralela a disciplina que será ministrada através de aulas expositivas, leitura e discussão de textos, debate de filmes temáticos, orientação aos escritos, será ministrada oficina didático-prática para preparação do professor no atendimento de alunos portadores de necessidades educativas especiais, em dias e horários fora da grade curricular, funcionando como atividade complementar a disciplina.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>A avaliação terá por base a realização de tarefas, participação nos trabalhos de grupos; realização de seminários e avaliação escrita sobre temas que foram trabalhados durante as aulas.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>DEMerval, S. <b>Educação Brasileira: estrutura e sistema.</b> 11 ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.</p> <p>ROZEK, M. <b>Educação inclusiva: políticas, pesquisa e formação.</b> Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.</p> <p>SILVA, L.G.S. <b>Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões.</b> São Paulo: Paulinas Editora, 2014.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Saberes e práticas da inclusão: dificuldade de comunicação e sinalização: deficiência física.</b> Brasília: MEC, 2004. Acesso em 11/12/2016</p> <p>FERRARI, M.A.L.; FRELLE, C.C. <b>Educação inclusiva: percursos na educação infantil.</b> São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.</p> <p>KADE, A. <b>Acessibilidade e tecnologia assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais,</b> 2013</p> <p>RAIÇA, D. (Org.). <b>Tecnologias para educação inclusiva.</b> São Paulo: AVERCAMP, 2008.</p> <p>UNESCO. <b>Declaração mundial de educação para todos.</b> Brasília, DF: UNESCO, 1990. Acesso em 11/12/2016.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____



<b>DISCIPLINA: QUÍMICA AMBIENTAL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total: 80h</b> (64 h/aula + 16h/prática) <b>PCC:</b> 20h/s <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> II
<b>EMENTA</b>
<p>Conhecendo a química ambiental; Química da atmosfera; Análise dos principais poluentes atmosféricos; Química aquática; Interações de fases; Análises e parâmetros físico-químicos e biológicos das águas; Química do solo; Análise de poluentes no solo.</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Compreender a poluição ambiental na perspectiva dos compostos químicos;  Conhecer a dinâmica dos compostos nos meios aquáticos, terrestres e atmosférico;  Conhecer as aplicações de métodos e análises ambientais;  Conhecer as interações que os compostos químicos exercem na biosfera;  Dominar conceitos relevantes a química e a proteção ambiental;  Caracterizar quimicamente os principais agentes químicos componentes da biosfera;  Explorar e interpretar dados e métodos das principais análises ambientais;  Reconhecer os poluentes químicos e seus efeitos como agentes modificadores dos meios aquáticos, terrestres e atmosféricos;  Reconhecer processos importantes na manutenção da vida no planeta e das atividades antrópicas.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>1. Introdução a Química Ambiental:</b>  – Natureza da Química Ambiental;  – Conceito e importância;  – Abordagem para prevenção da poluição.</p> <p><b>2. Química Atmosférica:</b>  – A Química da Camada de Ozônio;  – A Química e a Poluição do ar na Troposfera;  – O efeito estufa e o aquecimento global; Emissões de CO<sub>2</sub> e suas consequências ambientais;</p> <p><b>3. Química Aquática.</b>  – A Química das Águas Naturais: oxidação e redução das águas e química ácido-base;  – Análises de parâmetros físicos, químicos e biológicos das águas residuárias; Poluição e Tratamento de águas.</p> <p><b>4. Química da Geosfera:</b>  – Fundamentos da química dos solos;  – Composição do solo e suas principais características;</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>– Produtos Orgânicos Tóxicos e Metais Pesados; Cinética de decaimento de poluentes ambientais.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Método direto (expositivo e demonstrativo);</li> <li>– Método semi-indireto (exemplificação);</li> <li>– Métodos ativos (estudo de caso);</li> <li>– Práticas no laboratório de mecânica dos solos;</li> <li>– Aulas práticas de observação das formas de poluição do ar, água e solo no município local;</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Provas dissertativas, discursivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Relatórios de campo;</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>BAIRD, C. <b>Química Ambiental</b>. São Paulo: Bookmann, 2002. 624p.</p> <p>RANGEL, M.B.A.; NOWACKI, C.C.B. <b>Química Ambiental: Conceitos, Processos e Estudo Dos Impactos ao Meio Ambiente</b>. Ed. 1. Érica, 2014.</p> <p>ROCHA, J.L.; ROSA, A.H.; CARDOSO, A.A. <b>Introdução à química ambiental</b>. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BRAGA, B. HESPANHOL, I; CONEJO, J.G. L, et al. <b>Introdução à engenharia ambiental</b>. São Paulo: Prentice- Hall, 2005. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>MAHAN, B. M. <b>Química: um curso universitário</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 1996.</p> <p>MANAHAN, S.E. <b>Química Ambiental</b>. Ed. 9. Bookman, 2013.</p> <p>SPIRO, T.G.; STIGLIANI, W.M. <b>Química Ambiental</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2ª edição, 2009. (<i>disponível na biblioteca virtual</i>).</p> <p>TOMA, E.H. <b>Química Bioinorgânica e Ambiental</b>. Ed. 1. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DO TURISMO</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> VI
<b>EMENTA</b>
O turismo e o espaço geográfico. O turismo numa perspectiva geral, nacional e internacional. O ecoturismo e os impactos sócio-ambientais dessa atividade. A atividade turística nos países do capitalismo central e periférico. O turismo na região Nordeste e no Ceará.
<b>OBJETIVOS</b>
Entender as mudanças e a produção do espaço geográfico a partir das atividades desenvolvidas pelo turismo; Analisar os impactos sócio-ambientais causadas pela atividade turística; Compreender o turismo como fenômeno global, regional e local; Estudar as particularidades do turismo da região Nordeste e do estado do Ceará.
<b>PROGRAMA</b>
<b>2. Geografia e Turismo</b> – A produção do Espaço Geográfico e o turismo; – O estudo do Turismo na Geografia; – O turismo como fenômeno urbano; <b>3. O Turismo como atividade econômica</b> – Aspectos da economia mundial e o fluxo do turismo internacional; – As infra-estruturas para a implantação do turismo e a construção de resorts; – O turismo de massa na sociedade contemporânea; <b>4. Impactos sócio-ambientais do turismo</b> – Uso e ocupação de ambientes costeiros pelo turismo; – Desterritorialização das comunidades primitivas e os impactos sociais; – Resorts-expressão de não lugares; <b>5. A Implantação do turismo na região Nordeste e no Ceará;</b> – A construção do espaço turístico-litorâneo no Nordeste; – A implantação do PRODETUR e do PRODETURES-CE como políticas Públicas; – Os impactos sócio-ambientais decorrentes das atividades turísticas no litoral cearense.
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
– Aulas expositivas; – Realização de pesquisas; – Lista de exercícios; – Atividade de campo.

<b>AVALIAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Avaliações objetivas e subjetivas;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Trabalhos em grupo;</li> <li>– Relatório de campo.</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ARANHA, R.C.; GUERRA, A.J.T. <b>Geografia aplicada ao turismo</b>. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.</p> <p>CRUZ, R.C.A. da. <b>Introdução à geografia do turismo</b>. 2.ed. [S.l.]: Roca, 2003.</p> <p>LEMOS, A.I.G. <b>Turismo: impactos sócio ambientais</b>. São Paulo: Hucitec, 2001.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>
<p>CÉSAR, P.A.B. <b>Turismo e desenvolvimento sustentável: análise dos modelos de planejamento turístico</b>. Caxias do Sul, RS: Educs, 2011.</p> <p>FABRÍCIO, A.C.B. <b>Turismo, meio ambiente e sustentabilidade</b>. Curitiba: InterSaberes, 2015.</p> <p>SANTOS, C.H.S.; BASSANESI, M.M.R. <b>Turismo e redes: um novo caminho para a organização no início do século XXI</b>. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010.</p> <p>SILVEIRA, M.A.T. <b>Geografia aplicada ao turismo: fundamentos teórico-práticos</b>. Curitiba: InterSaberes, 2014.</p> <p>TOMAZZONI, E.L. <b>Turismo e desenvolvimento regional: dimensões, elementos e indicadores</b>. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.</p>
<b>Coordenador do Curso</b>
_____
<b>Setor Pedagógico</b>
_____

<b>DISCIPLINA: ESTUDOS DE IMPACTOS AMBIENTAIS</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 20 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno conforme a oferta
<b>EMENTA</b>
<p>Conceitos básicos de impactos ambientais e sua problemática; Identificação de fontes e processos poluidores, degradadores e impactantes ao meio ambiente, e suas implicações na preservação e conservação ambiental; Indicadores ambientais e sua significância. Níveis de Tolerância, incertezas e erros de previsão; Avaliação de Impactos Ambientais; Licenciamento Ambiental; A legislação ambiental e os programas governamentais e não governamentais de combate a impactos ambientais; Noções de Recuperação de áreas degradadas (RAD).</p>
<b>OBJETIVOS</b>
<p>Identificar as principais fontes e processos poluidores (sólidas, líquidas e gasosas), degradadores e impactantes na região de caráter global; Estudar as medidas mitigadoras de acordo com os impactos ambientais visando mitigar as ações antrópicas sobre o meio ambiente; Identificar a legislação aplicável para o processo de licenciamento ambiental; Conhecer as etapas necessárias para licenciamento ambiental; Desenvolver o senso crítico quanto ao dimensionamento de recursos necessários para o processo de licenciamento ambiental; Sistematizar a documentação necessária para o processo de licenciamento ambiental.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Técnicas de avaliação de impactos ambientais;</li> <li>– Técnicas de Interpretação do Processo de Licenciamento Ambiental;</li> <li>– Legislação Ambiental referente ao tema;</li> <li>– Aplicação das Políticas Nacional e Estadual de proteção do meio ambiente, através do licenciamento ambiental;</li> <li>– Noções sobre documentos que costumam acompanhar processos de licenciamento ambiental.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<p>A metodologia utilizada consiste em aulas dialogadas e atividades em sala de aula contemplando debate, leitura e compreensão de legislação aplicável além da análise de textos técnicos e reportagens. Vídeos, filmes e documentários para uma percepção da questão ambiental. Durante a disciplina será realizada visita técnica, como objetivo de elucidar o conteúdo apresentado em sala de aula.</p>
<b>AVALIAÇÃO</b>
<p>O processo avaliativo será contínuo e realizado de acordo com o ROD (Regulamento de Organização Didática) do IFCE, para tanto se prevê a</p>

realização de quatro avaliações. Para a obtenção na nota referente a primeira etapa serão realizados dois seminários, o primeiro será sobre fontes de degradação da litosfera, atmosfera e hidrosfera, e o segundo será a apresentação de um EIA/RIMA já elaborado, cada seminário valerá 5,0 pontos. Para a nota da segunda etapa será exigido dos alunos a elaboração de um RIMA e a apresentação do mesmo, valendo 7,0 e 3,0 pontos, respectivamente. As notas das duas etapas serão somadas para obtenção de uma média final.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABRAMOVAY, R. **Construindo a Ciência Ambiental**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

BARBIERI, J.C. **Desenvolvimento e meio Ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANCHES, L.E. **Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todos disponíveis na biblioteca virtual)*

BRAGA, B *et al.* **Introdução a engenharia ambiental**. 2. ed. [S.l.]: Pearson Prentice Hall, 2005.

GARCIA, K.C. **Avaliação de impactos ambientais**. Editora InterSaberes. 1ª edição. 2014.

PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de gestão ambiental**. 4. Ed. Barueri: Manole, 2010. *(disponível na biblioteca virtual)*.

PHILIPPI JR., A.; GALVÃO JR., A. de C. **Gestão do saneamento básico: abastecimento de água e esgotamento sanitário**. Barueri: Manole. 1ª edição. 2012.

PHILIPPI JR. A. **Saneamento, Saúde e Ambiente**. Barueri: Manole, 2005.

#### **Coordenador do Curso**

\_\_\_\_\_

#### **Setor Pedagógico**

\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Geografia Política <b>Semestre:</b> VIII
<b>EMENTA</b>
As bases físicas da América Latina. A evolução histórica. A estrutura populacional. A estrutura agrária. O processo de industrialização. A Regionalização e a integração latino-americana. Industrialização e urbanização na América Latina. A produção do espaço iberoamericano: ocupação e dinâmica do povoamento na América Latina.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender o processo de organização do espaço geográfico da América Latina, por meio da análise do processo de regionalização física, diversidade técnica-cultural, economia ao longo dos tempos históricos.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Os Grandes Descobrimentos, a Expansão Colonial e a Ocupação do Território Latino-Americano.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A conquista do Novo Mundo, as Grandes Navegações;</li> <li>– A ocupação do território americano por portugueses e espanhóis;</li> <li>– Da Exploração Colonial até a Independência Política.</li> </ul> </li> <li><b>2. Características Gerais das Regiões Latino-Americanas.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– América Central e México;</li> <li>– América Andina;</li> <li>– América Platina.</li> </ul> </li> <li><b>3. O Desenvolvimento Econômico Dependente da América Latina.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O Capital Externo e a Economia Latino-Americana;</li> <li>– Os Grandes Blocos Econômicos Regionais;</li> <li>– O Isolamento Político e Econômico de Cuba;</li> <li>– O Processo de Industrialização no Continente.</li> </ul> </li> <li><b>4. Grandes Conflitos na América Latina.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Estrutura Agrária e as Lutas no Campo;</li> <li>– Êxodo Rural, Urbanização e Miséria;</li> <li>– Principais Conflitos Armados do Continente.</li> </ul> </li> <li><b>5. Temas de Discussão.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– A América Latina e o Brasil, Intercâmbio Econômico e Cultural;</li> <li>– O Mercosul e a ALCA, o dilema da Integração Continental;</li> <li>– A Produção Agropecuária na América Latina;</li> <li>– Os Países Industrializados do Continente e suas Crises Econômicas;</li> </ul> </li> </ol>

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
Aula expositiva e dialogada com elaboração de seminários e discussões.
<b>AValiação</b>
Serão realizados seminários com temas sorteadas e aplicação de uma avaliação presencial por etapa. Serão avaliadas as participações nos momentos de debates em sala de aula.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CARDOSO, F.H.; FALLETO, E. <b>Dependência e desenvolvimento em América Latina</b> : ensaio de uma interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
GALEANO, E. <b>As veias abertas da América Latina</b> . 37.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
IANNI, O. <b>O labirinto latino-americano</b> . Petrópolis: Vozes, 1993.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ANDRADE, M.C. <b>O Brasil e a América Latina</b> . 5.ed. São Paulo: Contexto, 1996.
DAYREL, E.G.; IOKOI, Z.G. <b>América Latina contemporânea, desafios e perspectivas</b> . Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1996.
DIJK, T.A.V. <b>Racismo e discurso na América Latina</b> . São Paulo: Contexto, 2008. <i>(disponível na biblioteca virtual)</i> .
MOREIRA, R. <b>O pensamento geográfico brasileiro</b> : as matrizes clássicas originárias. São Paulo: Contexto, 2008. v. 1.
CARLOS, A.F.A.; OLIVEIRA, A.U. <b>Geografias das metrópoles</b> . São Paulo: Contexto, 2006.
<b>Coordenador do Curso</b> _____
<b>Setor Pedagógico</b> _____

<b>DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno
<b>EMENTA</b>
Peculiaridades da norma culta com ênfase para paragrafação, conceitos de coesão e coerência, estratégias de leitura, técnicas da exposição oral da língua e elaboração de textos acadêmicos, bem como nas regras de acentuação e pontuação.
<b>OBJETIVOS</b>
Fazer com que o estudante saiba distinguir os padrões da oralidade dos da escrita; domine a habilidade de escrever bem, fazendo uso do emprego dos conceitos de concordância, regência, coesão e coerência textuais; possa identificar e reconhecer as principais estratégias de leitura, indicando quais pistas um texto nos oferece para que possamos formular hipóteses sobre ele; conhecer a estrutura formal do fichamento e do resumo; bem como perceber a forma de estruturação de atividades como análise, síntese, classificação, descrição e definição.
<b>PROGRAMA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Técnicas de oralidade e escrita.</li> <li>– Acentuação e pontuação.</li> <li>– Concordância nominal e verbal.</li> <li>– Regência nominal e verbal</li> <li>– Crase.</li> <li>– Coesão e coerência textuais.</li> <li>– Estratégias de leitura</li> <li>– Paragrafação.</li> <li>– Fichamento resenha e resumo.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aulas expositivas com recursos audiovisuais;</li> <li>– Práticas de escrita;</li> <li>– Produção textual e atividades em grupo.</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Participação;</li> <li>– Avaliação escrita;</li> <li>– Seminários;</li> <li>– Produção textual, e;</li> <li>– Elaboração de fichamento, resenhas e resumos.</li> </ul>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz**. 52. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. **Coerência textual**. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

CASTILHO, Ataliba T. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2009. (Princípios).

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Contexto, 2013.

FIORIN, J.L. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2010.

GUIMARÃES, T.C. **Comunicação e linguagem**. São Paulo: Pearson, 2012.

**Coordenador do Curso**  
\_\_\_\_\_**Setor Pedagógico**  
\_\_\_\_\_

<b>DISCIPLINA: ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno
<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento da proficiência de leitura em língua espanhola com o objetivo de atender às necessidades básicas de compreensão de textos a nível instrumental.
<b>OBJETIVOS</b>
Conceber aos estudantes estratégias que lhes permitam se tornar aptos para a compreensão da língua espanhola, em nível instrumental, visando ao desenvolvimento progressivo, sobretudo da habilidade de leitura e compreensão de diferentes gêneros textuais com foco nos circulam no ambiente acadêmico.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estratégias de leitura.</li> <li>2. Estruturas linguísticas.</li> <li>3. Itens lexicais.</li> <li>4. Problemas para o falante do português.</li> <li>5. Falsos cognatos.</li> <li>6. Apreensão da estrutura geral do texto.</li> <li>7. Inferência, antecipação e dedução de significado utilizando-se recursos linguísticos e não linguísticos.</li> <li>8. Compreensão de informação explícita e informação não explícita.</li> <li>9. Identificação da função comunicativa dos diferentes gêneros textuais.</li> <li>10. Identificação das relações lógicas e dos elementos coesivos dos textos.</li> <li>11. Busca de informação específica.</li> <li>12. Aspectos gramaticais elementares.</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Aulas práticas de produção de gêneros textuais</li> <li>- Resolução de exercícios em sala de aula em grupos;</li> <li>- Seminários</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>
A avaliação será realizada através de provas, apresentações de trabalhos, produções textuais dos alunos e exercícios. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>

SÁNCHEZ, Aquilino; MARTÍN, Ernesto & MATTILLA, J. **A Gramática de español para extranjeros**. 9 ed. Madrid: Sociedad General de Librería, 1989.

HERMOSO, A. González. **Gramática de español lengua extranjera**. Edelsa, Madrid, 1995.

FIORIN, José Luiz & PLATÃO SAVIOLI. **Para entender o texto**. 13 ed. São Paulo: Ática, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR** *(todas disponíveis na biblioteca virtual)*

HERMOSO GONZÁLEZ, Alfredo. **Conjugar es fácil en español**. Madrid, Edelsa Grupo Didascalía, 1996.

SEÑAS: **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ALVES, Adda-Nari M., MELLO, Angélica. **Mucho – Español para brasileños**. São Paulo: Moderna, 2001.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40 h/a <b>PCC:</b> 0 h/a <b>Número de créditos:</b> 4 <b>Pré-requisitos:</b> Não apresenta <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno
<b>EMENTA</b>
Desenvolvimento das habilidades comunicativas e linguísticas necessárias à aquisição da leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.
<b>OBJETIVOS</b>
Desenvolver habilidades de leitura de diferentes gêneros em língua inglesa.
<b>PROGRAMA</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definição de Inglês Instrumental;</li> <li>2. Estratégias de leitura (skimming, scanning, etc.);</li> <li>3. Estrutura da língua inglesa;</li> <li>4. Leitura de textos;</li> </ol>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas;</li> <li>- Leitura e discussão de textos;</li> </ul>
<b>AValiação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Provas;</li> <li>- Exercícios de prática de leitura;</li> </ul>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental</b> – módulo 1. 1 ed. São Paulo: Textonovo, 2000. MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental</b> – módulo 2. 1 ed. São Paulo: Textonovo, 2001. SOUZA, Adriana Grade F. et all. <b>Leitura em Língua Inglesa</b> – uma abordagem instrumental. 2 ed. São Paulo: Disal, 2010.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b> <i>(todas disponíveis na biblioteca virtual)</i>

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de Leitura**. 6ª ed. São Paulo: Pontes, 1998.

DESOUZA, Vilmar F. **Cognates and Reading Comprehension: a cognitive perspective**. 2003. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: GEOMORFOLOGIA DO CEARÁ E SERTÕES DE CRATEÚS</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40h <b>PCC:</b> 10 h/a <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> Geomorfologia <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno.
<b>EMENTA</b>
<p>Analisar os componentes Geoambientais do Estado do Ceará com base no quadro estrutural e geomorfológico do território. Compreender as relações existentes entre morfogênese e morfodinâmica do relevo cearense, a partir das manifestações tectônicas e climáticas. Relacionar as formas de relevo às principais teorias de evolução das paisagens tropicais.</p>
<b>OBJETIVO</b>
<p>Proporcionar ao aluno o entendimento sobre a configuração Geomorfológica do Ceará bem como as formas de relevo presentes no entorno dos Sertões de Crateús.</p>
<b>PROGRAMA</b>
<p><b>7. Compartimentação Geoambiental do Ceará</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Domínio dos Depósitos Sedimentares Cenozóicos;</li> <li>– Domínio dos Escudos e Maciços Antigos;</li> <li>– Domínio das Bacias Sedimentares Paleo-mesozóicas;</li> </ul> <p><b>8. Domínio dos Depósitos Sedimentares Cenozóicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Planície Litorânea: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Faixa de praia</li> <li>○ Campos de dunas</li> <li>○ Planícies fluviomarinha</li> </ul> </li> <li>– Tabuleiros Pré-litorâneos;</li> <li>– Planícies Lacustres;</li> <li>– Planícies Fluviais e Fluviolacustres;</li> <li>– Áreas de Acumulação Sazonal;</li> <li>– Depósitos de tálus (sedimentos coluviais);</li> </ul> <p><b>9. Domínio dos Escudos e Maciços Antigos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Depressão Sertaneja;</li> <li>– Maciços Residuais;</li> <li>– <i>Inselbergs</i>;</li> </ul> <p><b>10. Domínio das Bacias Sedimentares Paleo-mesozóicas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Planalto da Ibiapaba;</li> <li>– Chapada do Araripe;</li> <li>– Chapada do Apodi;</li> </ul>

## 11. Caracterização Geomorfológica dos Sertões de Crateús

- A Depressão Sertaneja de Crateús;
- Planície Fluvial do Rio Poti;
- Cânion do Rio Poti
- Serra das Almas (Planalto da Ibiapaba);
- Cristas residual Monte Nebo;

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Realização de pesquisas;
- Produção de textos;
- Lista de exercícios;
- Aulas práticas de campo;
- Atividades de reconhecimento das formas de relevos nos Sertões de Crateús.

### AValiação

- Avaliações objetivas e subjetivas;
- Seminários;
- Trabalhos em grupo;
- Elaboração de resenhas;
- Relatório de campo;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIGARELLA, J. J. – 2003 – **Estrutura e Origem das Paisagens Tropicais**. Vol.3. Florianópolis: Ed. UFSC.

SOUZA, M. J. N. – 1988 – **Contribuição ao Estudo das Unidades Morfoestruturais do Estado do Ceará**. Rev. de Geologia, Fortaleza, n.1, v.9, p.73-91.

SOUZA, M. J. N. – 2000 – **Bases Naturais e Esboço do Zoneamento Geoambiental do Estado do Ceará**. Ed. FUNCEME. Fortaleza.

SOUZA, M. J. N. – 2000 – **Compartimentação Territorial e Gestão Regional do Ceará**. Org. Luiz Cruz Lima, Marcos Jose Nogueira de Souza, Jader Onofre de Moraes. Fortaleza: FUNECE, 2000. 268p. Il.: 22 cm.

SOUZA, M. J. N. – 2007 – **Compartimentação Geoambiental do Ceará. Ceara: um Novo olhar Geográfico** / organizadores, Jose Borzacchiello da Silva, Tercia Correia Cavalcante, Eustogio Wanderley Correia Dantas; Maria Salete de Souza... [et al] – 2. Ed. Atual – Fortaleza: Edicoes Democrito Rocha, 480 p.:fot, color.

CLAUDINO SALES, V. ; PEULVAST, J.P.- 2007 - **Evolucao morfoestrutural do relevo da margem continental do Estado do Ceara, Nordeste do Brasil**. Caminhos de Geografia, vol 8 numero 20, 25 p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGARELLA, J.J. **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais**. 2. ed. Santa Catarina: UFSC, 2009.

CARNEIRO, C.D.R.(Org.). **A obra de Aziz Nacib Ab' Sáber**. São Paulo: Beca,

2010. 588 p.

GUERRA, A.T.; GUERRA, A.J.T. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

CUNHA, S.B.; GUERRA, A.J.T. **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, [20--?].

ROSS, J. **Geomorfologia**: ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 2008. 85 p.

**Coordenador do Curso**

---

**Setor Pedagógico**

---

<b>DISCIPLINA: HISTÓRIA AMBIENTAL DO BRASIL</b>
<b>Código:</b> <b>Tipo:</b> Optativa <b>Carga horária total:</b> 40h <b>PCC:</b> 10h/s <b>Número de créditos:</b> 2 <b>Pré-requisitos:</b> não apresenta. <b>Semestre:</b> A ser definido pelo aluno.
<b>EMENTA</b>
O debate ecológico a partir dos anos 1970; O surgimento da História Ambiental; Bases teóricas e metodológicas da História Ambiental; Conceito de Antropoceno; Estudo do período pré-colonial, colonial, imperial e republicano brasileiro com base em parâmetros da história ambiental.
<b>OBJETIVOS</b>
Compreender macro-processos de formação do território brasileiro com base no instrumental teórico e metodológico da história ambiental, de forma a integrar os tempos geológico, biológico e social.
<b>PROGRAMA</b>
<b>5. Introdução à História Ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Os fundamentos teóricos e metodológicos da História Ambiental;</li> <li>– Contribuição da História Ambiental para pensar uma história do Brasil a partir do território;</li> </ul> <b>6. Povoamento pré-colonial:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Experiências indígenas;</li> <li>– Difusão da espécie humana pela chamada América;</li> </ul> <b>7. Mundo colonial:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– “Imperialismo ecológico”;</li> <li>– Incorporação da América na Economia-mundo moderna.</li> <li>– A Mata Atlântica e a Cana-de-açúcar;</li> <li>– A Mata Atlântica e a mineração;</li> <li>– Os sertões e a pecuária.</li> </ul> <b>8. Brasil Império:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Ideias de conservação das matas no século XIX;</li> <li>– Complexo cafeeiro como base da construção do Estado imperial;</li> <li>– Escravidão e a construção de territórios.</li> </ul> <b>9. Brasil Republicano:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Complexo da borracha;</li> <li>- Incorporação da Amazônia na economia-mundo.</li> <li>- Antropoceno.</li> </ul>
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Método dialógico;</li> <li>– Método direto (expositivo e demonstrativo);</li> <li>– Análise de fontes historiográficas;</li> <li>– Atividades de campo;</li> </ul>
<b>AValiação</b>

- Prova dissertativa;
- Seminários;
- Relatórios de campo;

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- Bertran, P. História da Terra e do Homem no Planalto Central, Brasília, Solo, 1994
- Cabral, D. Na Presença da Floresta: Mata Atlântica e História Colonial. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.
- Carney, J., Voeks, R., “Landscape Legacies of the African Diaspora in Brazil”, Progress in Human Geography, Vol. 27-2, 2003.
- Correa, Silvio e Bublitz, Juliana, Terra de Promissão: Uma Introdução à Eco-história do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2006.
- Crosby, A, Imperialismo Ecológico: A Expansão Biológica da Europa, São Paulo, Companhia das Letras, 1997.
- , The Columbian Exchange: Biological and Cultural Consequences of 1492, London: Praeger, 2003.
- Dean, W., A Ferro e Fogo: A História e a Destruição da Mata Atlântica Brasileira, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
- Dean, W., A Luta pela Borracha no Brasil, São Paulo: Nobel,
- Drummond, José Augusto, “Por que Estudar a História Ambiental do Brasil ? – Ensaio Temático”, Varia Historia, n. 26, 2002
- , “A História Ambiental: Temas, Fontes e Linhas de Pesquisa”, Estudos Históricos, n. 8, 1991.
- , Devastação e Preservação Ambiental no Rio de Janeiro, Niterói, Eduf, 1997
- , “As Bases Teóricas da História Ambiental” , Estudos Avançados, n. 24/68, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- Ausdal, S. e Wilcox, R. No rastro das patas: a pecuária e a transformação das paisagens, RCC Perspectives, v. 2013/7, 2013.
- Bernardes, C., “O Gado e as Larguezas dos Gerais”, Estudos Avançados, n. 9 (23), 1975
- Braudel, F. “Há uma Geografia do Individuo Biológico?” in Escritos sobre a Historia (São Paulo, 1992)
- CASTRO, E. Viveiros de. A Inconstância da Alma Selvagem (São Paulo, 2002).
- Ferlini, V.A.,. “Do Verde das Matas ao Verde da Cana” in História e Meio Ambiente: O Impacto da Expansão Européia, Centro de Estudos de História do Atlântico, Funchal, 1999

### **Coordenador do Curso**

### **Setor Pedagógico**

#### 4.8. Diploma

Ao aluno que concluir, com êxito, todas as disciplinas da matriz curricular, cumprir as horas estabelecidas para o estágio supervisionado obrigatório, com aproveitamento, e apresentar o trabalho de conclusão de curso, com resultado satisfatório, será conferido o Diploma de Licenciado em Geografia.

#### 5. CORPO DOCENTE

Professor	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo	Disciplinas em que poderá atuar – por área.
Aelton Biasi Giroldo	Doutor em Ecologia	40 h/a	Efetivo - D.E	Ecologia e Biogeografia
Antônio Adílio Costa da Silva	Mestrando em Geografia	40 h/a	Efetivo - D.E	Disciplinas da Geografia Humana
Antonia Karla Bezerra Gomes	Especialização em Pedagogia	40 h/a	Efetivo - D.E	As que demandem conhecimentos da área pedagógica
Alexandre Carreira da Cruz Sousa	Mestre em Química	40 h/a	Efetivo - D.E	Química Ambiental
Antônio Avelar Macedo Neri	Especialização em Língua Portuguesa	40 h/a	Efetivo - D.E	De Língua Portuguesa e pedagógicas.
Cibelle Eurídice Araújo Sousa	Especialização em Libras	40 h/a	Efetivo - D.E	De inclusão
Felipe Alves Paulo Cavalcanti	Mestre em História	40 h/a	Efetivo - D.E	História, Cultura e Memória Afro-indígena Brasileira
George Bezerra Pinheiro	Graduação em Geografia	40 h/a	Efetivo - D.E	Disciplinas da Geografia Humana
Jefté Ferreira da Silva	Doutor em Agronomia	40 h/a	Efetivo- D.E	Que demandem caçulo: Estatística
Jorge Ricardo Felix de Oliveira	Doutorando em Geografia	40 h/a	Efetivo- D.E	Disciplinas da Geografia Física
Mailton Nogueira da Rocha	Doutorando em Geografia	40 h/a	Efetivo- D.E	Disciplinas da Geografia Física

**Obs:** Os demais docentes serão lotados mediante a necessidade do curso, levando em consideração a disponibilidade dos docentes do Campus e posteriormente, seguindo os trâmites administrativos (Concurso, remoção e redistribuição).

## 6. CORPO ADMINISTRATIVO

<b>Servidor</b>	<b>Cargo</b>
Adriana Sampaio Lima	Técnica de Laboratório de Biologia
Adriano Macedo Duarte	Assistente em Administração
Ana Patricia Silva Silveira	Auxiliar em Administração
Antonia Clarycy Barros Nojosa	Técnica de Laboratório de Química
Antonio Arnaldo Soares Junior	Assistente em Administração
Antônio Marcos de Sousa Lima	Técnico em Assuntos Educacionais
Bárbara Diniz Lima Vieira Arruda	Assistente Social
Breno Alves Cipriano de Oliveira	Assistente em Administração
Eliane da Silva Nunes	Assistente de Alunos
Eliardo Araujo de Sousa	Administrador
Elinaldo José Rodrigues	Jornalista
Clayton Costa da Silva	Contador
Francisca Lionelle de Lavor Alves	Assistente em Administração
Francisco das Chagas Costa	Auxiliar em Administração
Francisco Edson Macedo de Sousa	Assistente em Administração
Gabriela Catunda Peres	Programadora Visual
Gislane Oliveira Bento	Técnica em Secretariado
Iris Sérgio Charry de Magalhães	Tecnólogo em Gestão Financeira
Isan Saymon Fonteles	Auxiliar de Biblioteca
Izabela de Araujo Castro	Psicóloga-Área
João Anderson de Assis Freitas	Técnico em Edificações
José Pereira da Silva Junior	Assistente em Administração
Josilene de Araujo Ribeiro	Bibliotecária-Documentalista
Keiliane Aline Dantas Porto	Técnica em Secretariado
Laurismar Bezerra de Pinho	Assistente em Administração
Marcelle Santos da Silva	Assistente de Alunos
Marcos André Barros Castro	Técnico de Laboratório de Informática
Maria Celene Mota da Silva	Técnica em Secretariado
Maria Daniele Helcias	Auxiliar de Biblioteca
Mateus Pereira de Sousa	Técnico em Audiovisual
Paulo Cesar Teles Correia Júnior	Enfermeiro
Peter Sidney dos Santos Café	Assistente em Administração
Raquel Simões Monteiro Alves	Nutricionista
Reginaldo de Araujo Marques	Técnico em Contabilidade
Rômulo Ribeiro Franco de Carvalho	Técnico de Tecnologia da Informação
Terezinha Gonçalves de Carvalho	Telefonista
Terezinha Pereira Aguiar	Bibliotecária-Documentalista
Valdenio Mendes Mascena	Técnico em Agropecuária
Vanessa Costa de Sousa	Odontóloga

## 7. INFRAESTRUTURA

O Curso de Licenciatura em Geografia funcionará nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (*campus* de Crateús), nas salas de aula, Laboratórios do campus e demais espaços da Instituição.

### 7.1. Biblioteca

A biblioteca do IFCE – *Campus* Crateús foi criada para atender a alunos, servidores técnico-administrativos, docentes e a comunidade, com objetivos de promover o acesso e a disseminação do saber como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e de contribuir para o desenvolvimento social, econômico e cultural da região. Tem o seguinte cronograma de funcionamento e servidores:

Horário de funcionamento: Das 08:00 às 21:30.

Servidores:

<p><b>Josilene de Araújo Ribeiro</b> Bibliotecária (30 Horas)</p>
<p><b>Terezinha Pereira Aguiar</b> Bibliotecária (30 Horas)</p>
<p><b>Francisco Edson Macedo de Souza</b> Assistente Administrativo (30 horas)</p>
<p><b>Francisco das Chagas Costa Barbosa</b> Auxiliar em Administração (30 Horas)</p>
<p><b>Isan Saymon Fonteles</b> Auxiliar de Biblioteca (30 Horas)</p>
<p><b>Maria Daniele Helcias</b> Auxiliar de Biblioteca (30 Horas)</p>
<p><b>Peter Sidney dos Santos Café</b> Assistente em Administração (30 Horas)</p>

Aos usuários vinculados ao *Campus* e cadastrados na biblioteca é concedido o empréstimo automatizado de livros. As formas de empréstimo são estabelecidas conforme regulamento de funcionamento próprio.

A biblioteca dispõe de ambiente climatizado, boa iluminação, acessibilidade e serviço de referência, além de 01 sala de acervo geral, 01 sala de estudo individual, 03 salas de estudo em grupo, sala de vídeo e 01 sala com 10 computadores com acesso à Internet e espaços disponíveis para os alunos realizarem estudos. O espaço comporta, por vez, aproximadamente 56 alunos bem acomodados.

Com relação ao acervo, ele está em fase de ampliação, no entanto já conta com cerca de 1.041 títulos, 6.005, 198 exemplares e os periódicos da CAPES. Todo o acervo está catalogado, informatizado e protegido com sistema antifurto.

É interesse do IFCE – Campus Crateús atualizar o acervo de acordo com as necessidades e prioridades estabelecidas pelo corpo docente e pela implantação de novos cursos. No que se refere ao Curso de Geografia já se encontra disponível na biblioteca boa parte dos títulos que serão usados nos dois primeiros semestres do curso. Para os demais semestre serão preparados os procedimentos licitatórios com a relação dos livros que estão faltando. O objetivo é garantir a proporção de um volume de cada título para cada quatro alunos matriculados.

## **7.2. Infraestrutura e recursos materiais**

O *campus* de Crateús possui área construída de 4.442 m<sup>2</sup> e 6.914 m<sup>2</sup> em construção. A estrutura compreende um complexo de quatro prédios: um administrativo, um didático, o ginásio poliesportivo e o restaurante. Atualmente está em construção um segundo bloco de ensino, o parque aquático e a urbanização do Campus.

### 7.2.1. Distribuição do espaço físico existente e/ou em reforma para o curso em questão

Dependências	Quantidade	m <sup>2</sup>
Auditório	01	215,98
Banheiros	04	40
Biblioteca (Sala de Leitura/Estudos)	01	256,66
Controle Acadêmico	01	19,24
Recepção e Protocolo	01	8,04
Restaurante Universitário/ Convivência Praça de Alimentação	01	214,25
Sala de Direção	01	16,39
Sala de Professores	01	106,49
Sala de Vídeo Conferência,	01	33,49
Salas de Aulas para o curso	09	35
Salas de Coordenação de Curso	01	16,38
Setor Administrativo	01	1.171,93
Vestiários	01	160

### 7.2.2. Outros recursos materiais

Item	Quantidade
Aparelho de DVD	12
Aparelho de Fax	09
Bebedouro elétrico em aço inox 3 torneiras	03
Bebedouro tipo geláguia	05
Caixa acústica ativa 15 pol. 350 rms	11
Caixa de som monitor active line onel opm-1020 ti	02
Câmera fotográfica digital 14,1mp Sony Dsc-W560	08
Filmadora Sony Hxr-Nx5u	04
Lousa de vidro temperado transparente formato 2 x 1,20m	35
Luxímetro Ld 550	07
Microfones sem fio	12
Microsystem bivolt Philco Ph672	01
Projektor Multimidia	24

### **7.3. Infraestrutura de laboratórios**

Atualmente estão disponíveis os laboratórios de: Informática (dois); Matemática; Mecânica dos Solos; Biologia; Química e Topografia. Além desses, será implementado um Laboratório de Ensino para Licenciatura em Geografia.

### **7.4. Estrutura para visita técnica**

O Campus de Crateús conta com um micro-ônibus, ferramenta importante que oportunizará as visitas técnicas. Vale destacar que essas visitas de campo são fundamentais no fortalecimento da formação geral e específica dos alunos do curso de Licenciatura em Geografia.

Quanto às dotações orçamentárias direcionadas a este setor, cabe destacar que as mesmas serão ajustadas conforme as necessidades semestrais e aos recursos direcionados ao campus. Entretanto, é importante destacar que a instituição reconhece a relevância da realização dessas atividades em uma instituição de ensino técnico e tecnológico, especialmente se tratando de um curso de graduação em Geografia, onde o espaço é o principal objeto de estudo.

## 8. REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP 1363/2001**, de 12 de dezembro de 2001, – Conselho Nacional de Educação, Dispõe sobre a aprovação das diretrizes curriculares para os cursos de Geografia.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP 21/2001**, de 6 de agosto de 2001, – Conselho Nacional de Educação, Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP 492/2001**, de 3 de abril de 2001, – Conselho Nacional de Educação, Dispõe sobre a aprovação das diretrizes curriculares para os cursos de Geografia

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP nº03/2004**, de 10 de março de 2004, Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação das Relações Ético-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura e graduação plena.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CES nº 15/2005**, de 13 de maio de 2005, – Conselho Nacional de Educação, Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nº s 1/2002.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CP 28/2001**, de 18 de janeiro de 2002, – Conselho Nacional de Educação Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Portaria MEC/ nº 4.059**, de 10 de dezembro de 2004. – trata da oferta de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semipresencial.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 14/2001**, de 13 de março de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Geografia.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP 9/2001**, de 18 de janeiro de 2002, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 15 de junho de 2012, Ministério da Educação – Conselho Nacional de Educação, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CP nº 02**, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - Ensino Médio**: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília, DF, 1999a.

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - Ensino Médio**: bases legais. Brasília, DF, 1999b

\_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_.; \_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - Terceiro e Quarto ciclo de Ensino Fundamental**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Instituto Federal do Ceará. IFCE. **Sobre nós**. Disponível em: <<http://www.ifce.edu.br/instituicao/sobre-nos.html>>. Acesso em Maio de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.396**, de 20 de dezembro de 1996.

GAUTHIER, Clenmont. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisa contemporânea sobre o saber docente. Rio Grande do Sul, Ed. UNIJUÍ, 1998

GRAMSCI, A. **A vitalidade de um pensamento**, Editora da Unesp, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1997.

VASCONCELOS, V. M. R. e VALSINER, J. **Perspectiva co-construtivista na psicologia e na educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

## 9. ANEXOS

### ANEXO I: Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais

O aproveitamento da carga horária seguirá os seguintes critérios:

<b>Modalidade da Atividade</b>	<b>C.H máxima</b>	<b>C.H máxima por atividade</b>
Publicação de artigo acadêmico.	Até 100h	Até 50h por artigo
Trabalhos de pesquisa na área do Curso.	Até 80h	Até 20h por pesquisa
Participação em projetos de pesquisa institucional ou de iniciativa docente.	Até 80h	Até 40h por projeto
Participação em seminários, simpósios, férias, oficinas, congressos e conferências.	Até 60h	Até 20h por evento
Apresentação de trabalhos como expositor em eventos na área.	Até 60h	Até 30h por trabalho
Participação em projetos e programas de extensão promovidos ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 20h por atividade
Participação em cursos de extensão na área do curso de graduação ministrados ou não pelo IFCE.	Até 60h	Até 30h por curso
Participação em atividades ou eventos culturais organizados pelo IFCE ou por outras instituições de Ensino Superior.	Até 40h	Até 10h por atividade
Bolsista de monitoria ou de iniciação científica.	Até 100h	Até 50h por período letivo
Participação em órgãos de direção de entidade de natureza acadêmica.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Representação em colegiados acadêmicos ou administrativos do IFCE.	Até 40h	Até 10h por período letivo
Aprovação em disciplinas extracurriculares.	Até 80h	Até 80h
Aprovação em disciplinas optativas extras.	Até 80h	Até 80h
Cursos de ensino a distância em áreas afins ao Curso.	Até 60h	Até 60h
Estágio extracurricular.	Até 70h	Até 70h
Exercício de monitoria sem bolsa.	Até 100h	Até 50h por período letivo
Outras atividades relativas a quaisquer colaborações em situações acadêmicas.	Até 40h	Até 20h por colaboração

Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada Atividade Complementar descrita. A carga horária que exceder o cômputo geral, de acordo com a modalidade, não será aproveitada. O aluno deverá exercer atividades acadêmicas, científicas e culturais nas três modalidades: ensino, pesquisa e extensão.

Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Participação em pesquisas e projetos institucionais.	Relatório do professor
Palestras, Seminários, Congressos, Simpósios, Conferências, etc.	Certificado de presença
Eventos culturais complementares à formação acadêmica.	Certificado de presença
Participação em projetos sociais.	Atestado de participação
Disciplinas cursadas em programas de extensão.	Certificado de realização
Exercício de monitoria sem bolsa.	Relatório do professor orientador
Outras atividades de extensão.	Certificado de realização

Antes de realizar uma Atividade Complementar o aluno deverá solicitar um parecer favorável do Coordenador de Atividades Complementares sobre a relevância daquela atividade para a sua formação profissional, obtendo, assim, autorização para a realização dela.

O controle acadêmico do cumprimento dos créditos referentes às Atividades Complementares é de responsabilidade do Coordenador das Atividades Complementares, a quem cabe avaliar a documentação exigida para a validação da atividade em parceria com a Coordenação do Curso.

Ao longo do semestre letivo, o aluno deverá apresentar os comprovantes cabíveis e suas respectivas cópias ao coordenador das Atividades Complementares, que os apreciará, podendo recusar a atividade se considerar insatisfatória. Sendo aceita a atividade realizada pelo aluno, cabe ao Coordenador de Atividades Complementares atribuir a carga horária correspondente.

Quando da apresentação dos comprovantes, o Coordenador das Atividades Complementares deverá atestar as cópias, mediante o documento original, e arquivá-las na pasta de Atividades Complementares do aluno.

É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como Atividade Complementar, de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas do currículo pleno, ou destinado à elaboração e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso, ou desenvolvidos nos estágios curriculares.

De atos ou decisões do Coordenador de Atividades Complementares ou do Coordenador do Curso caberá recurso à Direção de Ensino do IFCE.

Os casos omissos serão dirimidos pelo colegiado do curso.

## **ANEXO 2: Normas para elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).**

**Art.1º.** Os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - *Campus* de Crateús, deverão elaborar um estudo, que pode expressar-se em sistematização de experiência de estágio, ensaio teórico, exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo ou um trabalho de pesquisa científica em uma área do curso, a ser submetido a uma Banca Examinadora, apresentado em texto e oralmente.

**Art.2º.** A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso é exigência legal e requisito para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

**Art.3º.** Poderão apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso os alunos que tiverem cumprido as disciplinas da matriz curricular, exceto as disciplinas do último semestre que deverão estar sendo cursadas junto com o TCC.

**Art.4º** As atividades necessárias ao desenvolvimento do TCC poderão ser realizadas a partir das disciplinas que constituem a Matrix Curricular do Curso.

**§ 1º.** Os professores da Banca deverão pertencer, preferencialmente, aos quadros do IFCE - *campus* de Crateús, preferencialmente aqueles que ministrarem as disciplinas da Matriz Curricular do Curso.

**§ 2º.** Cada professor orientará no máximo cinco alunos, devendo proceder à orientação nas dependências do IFCE – Campus Crateús, em horários previamente estabelecidos e de modo a verificar o desenvolvimento do trabalho pelo menos uma vez a cada quinze dias, com orientações individuais e coletivas.

**§ 3º.** Os professores orientadores comunicarão à Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado o descumprimento destas normas, em especial quanto à assiduidade do orientando e ao acompanhamento do trabalho, caso em que não poderá ter o seu TCC submetido à Banca Examinadora no mesmo período, ficando impossibilitado de colar grau no período previsto.

### **Da elaboração e apresentação do TCC**

**Art. 5º.** O TCC deverá versar sobre um tema relacionado às áreas de conhecimento pertinentes ao curso, à escolha do aluno, desenvolvido em, no mínimo, 30 (trinta) páginas digitadas em computador, obedecidas as normas em vigor para a elaboração de trabalhos monográficos.

**Art. 6º.** O aluno matriculado na disciplina TCC deverá entregar à Coordenação de Pesquisa e Estágio e ao seu orientador, no prazo fixado, as cópias do seu TCC para serem entregues aos examinadores.

**Art.7º.** O TCC será entregue em 3 (três) exemplares impressos em .doc ou pdf, acompanhados da *Declaração de Aceitação do TCC* (modelo em anexo), dentro do prazo estabelecido pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.

**Art. 8º.** O aluno que não apresentar o TCC nos prazos previstos neste Regulamento ficará impossibilitado de colar grau, devendo matricular-se mais uma vez na disciplina.

**Parágrafo Único.** Após a apresentação e aprovação o aluno terá 30 (trinta) dias para fazer as correções sugeridas e entregar duas cópias da versão definitiva, uma impressa e encadernada em capa dura e outra em cd room, para compor o acervo de Trabalhos de Conclusão de Curso do IFCE.

### **Da banca examinadora**

**Art. 9º.** O aluno defenderá oralmente o seu TCC perante Banca Examinadora, constituída por três membros: um professor do IFCE (obrigatoriamente orientador da pesquisa e presidente da Banca) e por dois professores (do IFCE ou convidados).

**§ 1º.** As Bancas Examinadoras serão organizadas pela Coordenação do Curso ou pelo professor orientador do TCC.

**§ 2º.** Os membros da Banca Examinadora serão informados da sua nomeação com antecedência de no mínimo 15 (quinze) dias, por meio de documento no qual constará o nome do aluno, o título do trabalho, o nome do professor orientador, a

composição da Banca, o dia, a hora e o local da apresentação do trabalho. Cada integrante receberá uma cópia do TCC a ser avaliada.

**§ 3º.** A Banca Examinadora poderá conter mais de três membros, será facultativo ao professor orientador acrescentar mais membros. Neste caso o aluno entregará o número de cópias conforme seja o número de membros da Banca Examinadora.

### **Da defesa**

**Art. 10.** A defesa do TCC perante a Banca Examinadora obedecerá às seguintes regras:

- a) instalada a Banca, o seu presidente, o professor orientador, dará ao aluno de vinte a quarenta minutos para fazer a apresentação oral do trabalho;
- b) em seguida, o presidente passará a palavra aos examinadores para procederem às suas considerações e questionamentos;
- c) após cada examinador, o aluno responderá sobre suas considerações e questionamentos;
- d) o presidente fará também sua arguição;
- e) e por fim o aluno fará suas considerações finais.

**§ 1º.** Esse procedimento poderá ser modificado pela Banca, e todos os examinadores poderão fazer suas considerações para o aluno responder ao final.

**§ 2º.** Terminado o exame, a Banca reunir-se-á secretamente para deliberar sobre a nota a ser conferida ao aluno e a lançará no Livro de Atas próprio para tal fim.

**§ 3º.** A Banca poderá condicionar a aprovação do TCC, atendendo a uma solicitação da Coordenação do Curso e/ou da Coordenação de Ensino. Neste caso, o trabalho será corrigido pelo aluno e no prazo de quinze dias novamente submetido à mesma Banca, dispensado o exame oral. Após nova análise a Banca decidirá pela aprovação ou não do TCC.

**§ 4º.** O aluno só poderá colar o grau se a Banca aprovar o seu TCC.

**§ 5º.** O aluno só poderá solicitar o diploma após entregar duas cópias de seu TCC ao acervo.

**Art. 11.** Os membros da Banca Examinadora atribuirão ao TCC nota de zero a dez, sendo aprovado o aluno que obtiver média aritmética igual ou maior que 7 (sete), relativa às notas atribuídas pelos três examinadores.

### **Da editoração**

**Art. 12.** O TCC deverá ser digitado e impresso em papel tamanho A4, obedecendo ao padrão seguinte:

Margens (a partir da borda da folha)

- a) Esquerda: 3,0 cm;
- b) Direita: 2,5 cm
- c) Superior: 3,0 cm
- d) Inferior: 2,5 cm

Espaços

- a) Texto de parágrafo normal com espaçamento de 1,5 cm entrelinhas;
- b) Texto de citações com quatro ou mais linhas devem ser recuados em 4,0 cm, em espaçamento simples.

Tipos de Fontes

- a) Para trabalhos impressos e editorados em computador, fontes Arial ou Times NEW Roman, tamanho 12 (doze).

Numeração de páginas

- a) A numeração das páginas deverá constar no campo superior direito de cada página, em números arábicos, no mesmo tipo e fonte do corpo do texto.
- b) As páginas correspondentes à capa, à folha de rosto, aos agradecimentos e ao sumário não devem ser numeradas.

## Da citação

As citações, em notas de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data, e, quando couber, página e volume.

## Da formatação

**Art. 13º** A apresentação do TCC deverá observar o seguinte padrão:

- a) Capa – deve ser utilizada a capa na qual constarão, nesta ordem, o título, o nome do autor, o nome da instituição, o local e o ano;
- b) Folha de rosto – da folha de rosto constam o título, o nome do autor, o nome do orientador, o nome da instituição, local, ano e o seguinte termo que deve ser justificado e à direita da folha: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica do Ceará para obtenção do título de Licenciado em Geografia. A este texto seguem o nome do professor orientador, o local e o ano;
- c) Folha de aprovação – deve conter nome do autor, data da aprovação, Banca Examinadora:
  - Nome do Professor Examinador-Orientador e sua Titulação
  - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
  - Nome do Professor Examinador e sua Titulação
- d) Agradecimentos – opcionais, devem estar logo após a folha de rosto;
- e) Epígrafe – é uma citação opcional (frase, poesia, música, texto);
- f) Sumário – obrigatório, contém os capítulos (e seus subcapítulos) e as respectivas páginas de início;
- g) Resumo – obrigatório;
- h) Desenvolvimento do trabalho – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, o início de cada capítulo deve ocupar uma nova página;

- i) Considerações finais – além de obedecer às regras do art. 12 deste Regulamento, deve ter início em nova página, como os capítulos;
- j) Citação – as citações, em nota de rodapé ou relacionadas após a Conclusão (Referências) devem obedecer às normas acadêmicas, no que diz respeito a autor, título da obra, local da edição, editora, data e, quando couber, página e volume.
- k) Referências – devem ser feitas de acordo com a norma vigente da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

### **Das disposições gerais**

**Art. 14.** Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Prática na primeira semana de cada semestre letivo.

**Art. 15.** Os prazos sobre os quais delibera este Regulamento serão fixados pela Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado na primeira semana de cada semestre letivo, conforme procedimentos instituídos.

I. Os alunos que defenderão o Trabalho de Conclusão de Curso no período de \_\_\_\_\_ deverão entregá-la, em três vias, com aceitação do professor orientador, até o dia \_\_\_\_\_, na Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado

II. Os trabalhos apresentados serão submetidos às Bancas Examinadoras a partir do dia \_\_\_\_\_.

III. A avaliação do TCC deverá levar em conta: validade e importância social e acadêmica do conteúdo proposto; correção de linguagem e processos de desenvolvimento do trabalho; exposição oral; observância às normas do IFCE e da ABNT.

IV. A nota final será a média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. Será aprovado o aluno que obtiver pelo menos a média 7 (sete).

---

## **Coordenação de Pesquisa e Estágio Supervisionado.**

### **ANEXO III: Orientações sobre Estágio Supervisionado**

#### **O acompanhamento do Estágio observará os seguintes procedimentos:**

1. Elaboração do Termo de Acordo de Cooperação ou Convênio o qual deverá ser efetuado pelo IFCE *campus* de Crateús e as instituições educacionais locais que ofertem a Educação Básica.
2. Cumprimento do Cronograma das Atividades de Estágio discutido em sala de aula com os estagiários.
3. Acompanhamento dos Planos e Projetos de Ensino dos estagiários e a realização de atividades acadêmicas, científicas e culturais a serem desenvolvidas durante o Estágio.

#### **Orientações sobre as atividades a serem realizadas pelo estagiário na escola-campo.**

- \* Na primeira visita, o estagiário entregará à Direção da escola-campo o ofício de encaminhamento do seu Estágio.
- \* O estagiário deverá conhecer o Plano de Disciplina do professor da turma e a bibliografia utilizada no referido Plano.
- \* As atividades diárias deverão ser registradas em ficha própria (em anexo), com visto do professor da turma com a qual está realizando o Estágio.
- \* A presença do estagiário na sala de aula só deverá ocorrer com autorização do professor da turma, por tratar-se de um trabalho cooperativo entre estagiário e professor e não deve gerar prejuízo à aprendizagem dos alunos.
- \* Não deverá haver mais de dois estagiários em cada turma.
- \* O estagiário será avaliado, durante o desenvolvimento de suas atividades, pelos professores de Estágio e pelos professores da escola-campo; além disso, ele fará sua auto avaliação.

Pelos professores de Estágio, serão observados os seguintes critérios: interesse, participação, organização, criatividade, iniciativa, pontualidade, assiduidade, responsabilidade, aspectos didático-pedagógicos, interação teoria e prática.

Pela Escola-campo, serão observados os seguintes critérios: assiduidade, pontualidade, criatividade, iniciativa, disponibilidade e conduta ético-profissional.

Em anexo a estas diretrizes sugerem-se:

- ✓ Roteiros de trabalhos de todos os semestres letivos, cujas propostas apresentadas devem ser executadas de acordo com a realidade de cada escola;
- ✓ Diário de Campo - roteiro de observação para as atividades de Estágio, que conterá os registros para o Relatório Final.
- ✓ Ficha de Registro das Atividades Diárias e controle de frequência.
- ✓ Plano de Ação/Aula: plano de atividade a ser realizado na escola-campo e anexado ao Relatório Final de cada semestre.

O Relatório Final deve conter:

- \* Capa, Folha de Rosto, Introdução, Desenvolvimento, Conclusão e Referências Bibliográficas.
- \* Apresentação das experiências vivenciadas no campo de Estágio.
- \* Fundamentação baseada nas leituras realizadas em sala de aula ao longo do curso.

Redução de carga horária de Estágio:

O estagiário em exercício regular da atividade docente poderá ter reduzida, nos termos do que dispõe o Parecer CNE/CP 28/2001, a carga horária do Estágio Curricular Supervisionado. Nesse sentido, o estagiário que já trabalha como docente, no mínimo há 1 ano, tem o direito a requerer a redução da carga

horária de Estágio, quando estiver matriculado no 5º Semestre do curso de Licenciatura em Geografia.

✓ Procedimento:

- Apresentar o Formulário de Requerimento, solicitando a redução de carga horária do Estágio.
- Anexar ao referido Formulário a Declaração da escola em que trabalha; ele deve conter, no mínimo, identificação, função docente, nível, disciplina em que atua e tempo de serviço. A escola deve ser reconhecida pelo órgão competente.
- Observação: O licenciando deverá estagiar no nível de ensino no qual não tenha lecionado, ou seja, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ou do 1º ao 3º ano do Ensino Médio.

**Formulários para estagiário****INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ****COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

Sr.(a) Diretor (a), \_\_\_\_\_

Solicitamos a Vossa Senhoria a oportunidade para o (a) aluno (a) ..... matriculado (a) no Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* de Crateús, realizar seu Estágio Curricular nessa instituição de ensino, no período de ..... a ..... de 20.....

Certos da sua aquiescência à realização do referido Estágio, antecipadamente apresentamos nossos agradecimentos e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Cordialmente,

.....  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**Ficha de Controle de Frequência - Estágio do Curso de Licenciatura em  
Geografia**

**Registro de frequência**

Escola:

---

Endereço:

---

Telefone:

---

Estagiário (a):

---

Telefone:

---

Curso: Licenciatura em Geografia.

Semestre: \_\_\_\_\_

<b>DATA</b>	<b>HORÁRIO</b>	<b>ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	<b>ASSINATURA DO (A) DIRETOR (A) OU REPRESENTANTE</b>

Total de dias letivos: \_\_\_\_\_

Total de carga horária: \_\_\_\_\_

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO (A) ESTAGIÁRIO (A) - SEMESTRE: \_\_\_\_\_**

Nome: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Instituição em que estagia: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Nome do (a) Diretor (a): \_\_\_\_\_

Nome do (a) coordenador (a): \_\_\_\_\_

Série em que vai estagiar: \_\_\_\_\_

Cratúus, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) estagiário (a)

\_\_\_\_\_  
Assinatura do orientador do Estágio

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ  
COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA  
**ROTEIRO DO PLANO DE AULA - ANO LETIVO: \_\_\_\_\_**

ESCOLA:

\_\_\_\_\_

DISCIPLINA: \_\_\_\_\_

SÉRIE: \_\_\_\_\_

TURMA: \_\_\_\_\_

TURNO \_\_\_\_\_

ESTAGIÁRIO

(A):

\_\_\_\_\_

DATA:

\_\_\_\_\_

TEMA/ASSUNTO:

OBJETIVO(S)

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES

CONTEÚDOS

METODOLOGIA (organização e sistematização dos conhecimentos)

RECURSOS DIDÁTICOS

ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**Dados para o Diagnóstico da Escola-campo**

Estagiário (a): \_\_\_\_\_

Nº da matrícula: \_\_\_\_\_

Endereço residencial: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-mail \_\_\_\_\_

Orientador do Estágio: \_\_\_\_\_

Escola-campo: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_ Município: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_

Data da fundação: \_\_\_\_\_

Horário de funcionamento: \_\_\_\_\_

Número de salas de aula \_\_\_\_\_

Níveis de ensino ministrados: \_\_\_\_\_

TIPOS DE ENSINO	Nº DE ALUNOS
Educação Infantil	
Ensino Fundamental I	
Ensino Fundamental II	
Ensino Médio	
Ensino Profissionalizante	
Educação de Jovens e Adultos	

1. Descrição da comunidade onde se localiza a instituição educacional (moradias, transportes, centros de lazer e cultura, comércio, serviços públicos e outros aspectos que julgar convenientes).

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

2. Profissionais que trabalham na instituição educacional

<b>TIPO DE FUNÇÃO</b>	<b>Nº DE PROFISSIONAIS</b>
Diretoria	
Vice-Diretor	
Coordenador Pedagógico	
Orientador Educacional	
Professor	
Serviços Gerais	
Inspetor de Alunos	
Segurança	
Secretário	
Merendeira	
Zelador	
Outros	





INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

COORDENADORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

**Diário de Campo**

**Roteiro de Observação para a sala de aula - Dados para o Relatório.**

1) Quanto ao Plano da disciplina e/ou Plano de aula. (Se conheceu o Plano de Disciplina e ou Roteiro das aulas do (a) professor (a) observado (a). Se as atividades desenvolvidas durante as aulas foram planejadas ou trabalhadas de forma improvisada).

2) Quanto ao estudo da realidade. (Comentar se as aulas foram contextualizadas e problematizadas).

3) Quanto à organização e sistematização dos conhecimentos.

Comentar se houve

- clareza nas exposições;
- interação teoria-prática;
- utilização de recursos didático-pedagógicos;
- estratégias (in) adequadas.

4) Avaliação nas diferentes etapas. (Se os conceitos trabalhados foram avaliados durante a aula; se houve preocupação com a construção do conhecimento).

5) Quanto ao Professor. (Se foi claro na exposição do conteúdo; posicionou-se como expositor do conteúdo ou mediador de aprendizagem, procurando sondar inicialmente os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conteúdo; se foi claro nos objetivos a atingir na aula; se possibilitou a interação dos alunos; se houve preocupação com a aprendizagem dos alunos; e se propiciou momento para esclarecimento de dúvidas).

6) Quanto aos alunos. (Apresentaram-se motivados, participativos, interessados e criativos ou se demonstraram indiferenças às aulas).

7) Recursos (materiais) didáticos para o aluno. (De que forma é utilizada, se existe livro didático ou apostila adotados; escrever sobre o material de pesquisa utilizado pelos alunos durante as aulas).

